

Agroecologia em notícias



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da
Agricultura e da Pesca



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

**Secretário de Estado da
Agricultura e da Pesca**
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Zilli Bacic
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Luiz Antonio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural



DOCUMENTOS Nº 256

Agroecologia em notícias

Marcia Sampaio

Jornalista responsável

Paulo Sergio Tagliari

Organizador



Florianópolis
2016

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br

Editado pela Epagri/ Departamento de Marketing e Comunicação (DEMC).

Editoria técnica: Paulo Sergio Tagliari

Revisão e padronização: João Batista Leonel Ghizoni

Arte final: Victor Berretta

Colaboração: Arthur Elias Marques Antunes, Jovem Aprendiz, Estudante do Colégio Energia
Gabriel Virissimo, Jovem Aprendiz, Estudante do Colégio Militar

Primeira edição: dezembro de 2016 (*on-line*)

Caso algum número de telefone ou e-mail esteja desatualizado, sugerimos entrar em contato com o Organizador deste material, Paulo S. Tagliari.

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

SAMPAIO, M.C.; TAGLIARI, P.S. Agroecologia em notícias.
Edição on-line. Florianópolis, 2016. (Epagri. Documentos,
256).

Agricultura orgânica; Hortaliças; Fruticultura; Grãos

ISSN: 0100-8986



Jornalista/Organizador

Marcia Corrêa Sampaio

Jornalista, ex-assessora de Imprensa da Epagri, aposentada, Rua Lauro Linhares, 897, Bloco B, Ap. 206, CEP 88036-001, Florianópolis, SC, fone (48) 99602-0989, e-mail : marciacsampaio@hotmail.com .

Paulo Sergio Tagliari

Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Sede, Editor técnico, Departamento de Marketing e Comunicação/DEMC, Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Bairro Itacorubi, CEP 88034-901, Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5367, e-mail: ptagliari@epagri.sc.gov.br.

Colaboradores/autores das notícias

2010

Adriana Andréa Padilha

Extensionista rural, Gerência Regional de Blumenau

Fone: (47) 3378-8363, e-mail: adrianapadilha@epagri.sc.gov.br

Alesia Ines Lauschner Gesing

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3472-5065, e-mail: alesia_ines@epagri.sc.gov.br

Equipe Municipal da Epagri de Coronel Freitas

Fone: (49) 3347-1377, e-mail: emcoronelfreitas@epagri.sc.gov.br

Roberto Francisco Longhi

Extensionista rural, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48) 3403-1070, e-mail: longhi@epagri.sc.gov.br

Carlos Airton Paganini

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3627-0202, e-mail: paganini@epagri.sc.gov.br

Marlon Francisco Couto

Extensionista rural, Gerência Regional de São Joaquim

Fone: (49) 3233-8427, e-mail: marlon@epagri.sc.gov.br

Sistema Integrado de Comunicação (SIC), Unisul

Fones: (48) 3621-3035 e 3279-1088, e-mail: unisulhoje@unisul.br

Clístenes Antônio Guadagnin

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3631-3229, e-mail: guada@epagri.sc.gov.br

Jose Clovis Moreira

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3626-0012, e-mail: moreira@epagri.sc.gov.br

Cynthia Andruchak Freitas

Jornalista, Gerência de Marketing e Comunicação

Fone: (48) 3665-5344, e-mail: cinthiafreitas@epagri.sc.gov.br

José Alberto Noldin

Gerente, Estação Experimental de Itajaí

Fone: (47) 3398-6296, e-mail: noldin@epagri.sc.gov.br

René Kleveston

Extensionista Rural, Gerência Regional de Araranguá (aposentado)

Fone: (48) 3522-0894, e-mail: renekleveston@yahoo.com.br

José Clóvis Moreira

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 36260012 , **e-mail:** moreira@epagri.sc.gov.br

Euclides Schallenberger

Pesquisador, Estação Experimental de Itajaí

Fone: (47) 3341-5244, e-mail: schallenberger@epagri.sc.gov.br

Nelton Antonio Menezes

Analista de pesquisa e extensão rural

Fone: (48) 3665-4808, e-mail: menezes@epagri.sc.gov.br

2011**Eloísa Pinheiro**

Nutricionista

Fone: (47) 3546-1243

Rosilda Helena Feltrin

Extensionista rural, Gerência Regional de Florianópolis

Fone: (48) 3665-6394, e-mail: rosilda@epagri.sc.gov.br

Cassiele Lusa Mendes Bley

Extensionista rural, Gerência Regional de Florianópolis

Fone: (48) 3665-6393, e-mail: cassiele@epagri.sc.gov.br

Paulo Ceser Zoldan

Analista de pesquisa de mercado

Fone: (48) 3239-3940, e-mail: zoldan@epagri.sc.gov.br

Clayrton Accacio da Silveira

Extensionista rural, Gerência Regional de Lages

Fone: (49) 3289-6370, e-mail: clayrton@epagri.sc.gov.br

Kátia Regina Scapini Dalla Cort

Extensionista rural, Gerência Regional de São Lourenço do Oeste

Fone: (49) 3342-1128, e-mail: katiascapini@epagri.sc.gov.br

José Clóvis Moreira

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3626-0012, e-mail: moreira@epagri.sc.gov.br

Leandro Nestor Hübner

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3644-3350, e-mail: leandrohubner@epagri.sc.gov.br

Rejane Luiza Gregianin Rigo

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3641-0038, e-mail: rejaneluiza@epagri.sc.gov.br

Cirio Parizotto

Pesquisador, Estação Experimental de Campos Novos

Fone: (49) 3541-3503, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br

Graziele Paula Dal Toé Schnorr

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3631-2945, e-mail: grazischnorr@epagri.sc.gov.br

Márcia da Rosa Gomes

Extensionista rural, Gerência Regional de Blumenau

Fone: (47) 3378-8364, e-mail: marciagomes@epagri.scv.gov.br

Lúcio Teixeira de Souza

Extensionista rural, Gerência Regional de Tubarão

Fone: (48) 3658-2146, e-mail: luciots@epagri.sc.gov.br

Nelton Antonio Menezes

Analista de pesquisa e extensão rural

Fone: (48) 3665-4808, e-mail: menezes@epagri.sc.gov.br

2012**Aline Hahn Fernandes**

Extensionista rural, Gerência Regional de Araranguá

Fone: (48) 3529-0317, e-mail: aline@epagri.sc.gov.br

Ricardo Grejianin

Extensionista rural, Gerência Regional de Joinville

Fone: (47) 3461-1537, e-mail: ricardogrejianin@epagri.sc.gov.br

Rainer Prochnow

Extensionista rural, Gerência Regional de Rio do Sul

Fone: (47) 3526-3090, e-mail: rainer@epagri.sc.gov.br

Nelita Fabiana Moratelli

Extensionista rural, Gerência Regional de Blumenau

Fone: (47) 3378-8365, e-mail: Fabiana@epagri.sc.gov.br

Roberto Francisco Longhi

Extensionista rural, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48) 3403-1070, e-mail: longhi@epagri.sc.gov.br

Claudir Gilioli

Extensionista rural, Gerência Regional de São Lourenço do Oeste

Fone: (49) 9127-2393, e-mail: claudirgilioli@epagri.sc.gov.br

Jonas Marcelo Ramon

Gerente Regional, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3642-0382, e-mail: jonasramon@epagri.sc.gov.br

Paulo Antônio de S. Gonçalves

Pesquisador, Estação Experimental de Ituporanga

Fone: (47) 3533-8834, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

Pedro Boff

Pesquisador, Estação Experimental de Lages

Fone: (49) 3224-4400, e-mail: pboff@epagri.sc.gov.br

Katia Marly Zimath de Mello

Extensionista rural, Gerência Regional de Blumenau

Fone: (47) 3399-3078, e-mail: katia@epagri.sc.gov.br

Marcelo Silva Pedroso

Extensionista rural, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48) 3403-1084, e-mail: MPedroso@epagri.sc.gov.br

Ana Lucia Hanisch

Pesquisadora, Estação Experimental de Canoinhas

Fone: (47) 3627-4199, e-mail: analucia@epagri.sc.gov.br

Daniel Dalgallo

Extensionista rural, Gerência Regional de Canoinhas

Fone: (47) 3522-0474, e-mail: dalgallo@epagri.sc.gov.br

Zolmir Frizzo

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3631-3251, e-mail: zolmir@epagri.sc.gov.br

2013**Cassiele Lusa Mendes Bley**

Extensionista rural, Gerência Regional de Florianópolis

Fone: (48) 3665-6393, e-mail: cassiele@epagri.sc.gov.br

Lidiane Camargo

Extensionista rural, Gerência Regional de Araranguá

Fone: (48) 3529-0310, e-mail: lidianecamargo@epagri.sc.gov.br

Paulo Antônio de S. Gonçalves

Pesquisador, Estação Experimental de Ituporanga

Fone: (47)3533-8834, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

Marcio de Freitas

Operário rural, Estação Experimental de Ituporanga

Fone: (47) 3533-1409, e-mail: marciofreitas@epagri.sc.gov.br

Everton Josue Poletto

Extensionista rural, Gerência Regional de Chapecó

Fone: (49) 2049-7569, e-mail: evertonpoletto@epagri.sc.gov.br

2014**Darlan Rodrigo Marchesi**

Extensionista rural, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48) 3403-1074, e-mail: darlan@epagri.sc.gov.br

Carla Tumelero

Extensionista rural, Gerência Regional de Chapecó

Fone: (49) 2049-7785, e-mail: carlatumelero@epagri.sc.gov.br

Luiz Augusto Martins Peruch

Pesquisador, Estação Experimental de Urussanga

Fone: (48) 3465-1933, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br

Marcio Sonogo

Pesquisador, Estação Experimental de Urussanga

Fone: (48) 3465-1933, e-mail: sonogo@epagri.sc.gov.br

Cirio Parizotto

Pesquisador, Estação Experimental de Campos Novos

Fone: (49) 3541-3503, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br

Ester Wickert

Pesquisador, Estação Experimental de Itajaí

Fone: (4 7) 3398-6339, e-mail: esterwickert@epagri.sc.gov.br

Donato Lucietti

Coordenador de programas, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48)3403-1195, e-mail : donato@epagri.sc.gov.br

Maria Cristina Cancellier da Costa

Extensionista rural, Gerência Regional de Criciúma

Fone: (48) 3403-1091, e-mail: mcristina@epagri.sc.gov.br

Flavia Maria de Oliveira

Extensionista rural, Gerência Regional de São Miguel do Oeste

Fone: (49) 3631-2985, e-mail: flaviaoliveira@epagri.sc.gov.br

Lilian Mortari Castelani

Extensionista rural, Gerência Regional de Palmitos

Fone: (49)3462-4082, e-mail: liliancastelani@epagri.sc.gov.br

Rosana Kokuszka

Extensionista rural, Gerência Regional de Videira

Fone: (49) 8832-3225, e-mail: Rosana@epagri.sc.gov.br

APRESENTAÇÃO

Em 2015 o valor da produção orgânica no Brasil atingiu 2,5 bilhões de dólares, e em 2016 chegou a 3 bilhões. No país já são 20 mil as famílias que produzem alimentos agroecológicos e o Estado de Santa Catarina se destaca no cenário nacional como 4º maior produtor no setor.

A preferência dos consumidores por alimentos de melhor qualidade, sem o risco da presença de contaminantes químico-industriais, é o que faz movimentar um mercado que já deixou de ser um nicho, para se transformar num segmento cada vez maior. Para se ter uma ideia desse crescimento, basta verificar que há 15 anos o Estado contava com não mais que uma dúzia de associações de produtores agroecológicos e hoje já passam de 60 entidades e 2.000 famílias que produzem orgânicos, sem contar outras milhares que estão em processo de transição ou que produzem pelo menos algum alimento de forma agroecológica.

A Epagri, ao longo das duas últimas décadas, tem se envolvido de forma crescente com a pesquisa, assistência técnica e extensão rural em agricultura orgânica/agroecológica. Em diversas regiões do estado, técnicos da Empresa têm promovido treinamentos, capacitações, palestras, excursões, visitas e outras metodologias para incentivar e desenvolver a produção orgânica/agroecológica.

Esta publicação objetiva apresentar alguns dos trabalhos desenvolvidos pela Empresa nas diversas regiões do Estado, ao longo dos anos de 2010 a 2014, e que foram registrados em notícias e divulgadas pela Assessoria de Imprensa Institucional no site da Epagri.

A Diretoria Executiva

Sumário

Introdução.....	17
2010	
Alimentos orgânicos	21
Fruticultura	23
Grãos.....	25
Hortaliças	31
Pecuária	37
Reciclagem	38
2011	
Adubação	43
Agroecologia geral.....	44
Alimentos orgânicos	45
Certificação	48
Hortaliças	59
Pecuária	71
Política pública	74
2012	
Adubação	79
Agroecologia geral.....	80
Certificação	88
Fruticultura	90
Homeopatia	94
Plantas espontâneas.....	99
Sementes	100

2013

Adubação	105
Agroecologia geral.....	107
Aquecedor solar	109
Fruticultura	112
Homeopatia	116
Hortaliças	119
Sementes	125

2014

Adubação	129
Agroecologia geral.....	130
Alimentos orgânicos	135
Aquecedor solar	139
Fruticultura	141
Grãos.....	145
Hortaliças	150
Pecuária	154

Introdução

No início dos anos da década de 1990 foram alguns agricultores e técnicos que isoladamente implantaram a agricultura orgânica, agroecológica no Estado, apoiados por organizações não governamentais. Porém nas duas últimas décadas as universidades e a própria Epagri aderiram a essa tendência mundial, e investiram na produção ambientalmente correta e o manejo agroecológico das lavouras e criações.

No início da década de 2000 a Epagri desenvolveu um grande projeto de capacitação de técnicos e agricultores catarinenses, e durante alguns anos treinou mais de 4 mil produtores e 350 profissionais, não só da Empresa, como também de outras instituições. Extensionistas desenvolveram um intenso trabalho de assistência técnica e extensão rural e pesquisadores implantaram inúmeros experimentos científicos em diversas regiões, tanto nas estações experimentais, como também em propriedades rurais, priorizando o sistema de pesquisa participativa.

Como resultado, hoje a Epagri já dispõe de sistemas de produção agroecológicos que garantem uma produção a nível de rendimento semelhante ao convencional (com vantagem de menor custo e menor impacto ambiental e à saúde) nas culturas de cebola, uva, maçã, banana, adubos verdes, cereais, hortaliças, arroz irrigado, etc. Além disso, pesquisadores e extensionistas, em parceria com agricultores, estão resgatando materiais crioulos como o milho, feijão, tomate, alface, arroz, batata que apresentam desempenho muito bom em termos de produtividade, resistência a pragas e doenças e estiagem. Inclusive já foram lançadas alguns cultivares orgânicos desses materiais.

A seguir estão relatadas, sob forma de notícias, atividades dos pesquisadores e extensionistas, mostrando os inúmeros trabalhos desenvolvidos em agroecologia nos últimos anos. Salienta-se que são notícias preparadas pelos técnicos e editadas para divulgação no site da Empresa. Algumas podem não ter sido aproveitadas, por motivos diversos, e como este trabalho está na forma *on line*, caso algum técnico desejar incluir uma matéria faltante, basta entrar em contato com nosso Departamento de Marketing e Comunicação e enviar o texto com fotos para incluirmos na publicação.

As notícias são referentes ao período de 2010 a 2014, e espera-se que as matérias dos anos seguintes (2015, 2016, 2017 etc.) que já estão sendo separadas, possam ser incluídas posteriormente.

2010

Alimentos orgânicos

Engenheiro-agrônomo da Epagri palestrou sobre alimentos orgânicos na Grande Florianópolis

O curso de Gastronomia da UNISUL realizou uma atividade diferenciada nesta segunda, dia 7. Os acadêmicos de todas as fases acompanharam a palestra do engenheiro-agrônomo da Epagri Paulo Tagliari sobre alimentos orgânicos. A diversidade de produtos orgânicos oferecidos na Europa, a importância do leite na dieta humana e sua melhor fonte, a soja, o solo e outros itens foram debatidos. Os acadêmicos interagiram muito com o palestrante.

“No Brasil é possível ter uma alimentação saudável a baixo custo. Incentivando o consumo de alimentos locais e comprando em feiras ou diretamente com os produtores, é possível encontrar preços bem acessíveis”, afirma o engenheiro-agrônomo. Além das orientações, Tagliari trouxe diversos produtos orgânicos do Brasil e de outros países para ilustrar a discussão. Muitos mitos e teorias foram questionados pelos acadêmicos.

“Na Europa não se usa pacote para o leite. Só se usam caixas, mas elas não têm alumínio e são recicláveis. E o leite não é passado pelo processo de empobrecimento a que os nossos longa-vida são submetidos. Perdemos os lactobacilos, as vitaminas, grande parcela de vitaminas e sais minerais”, afirma Tagliari. Foi mostrado um vídeo, também veiculado na UnisulTV/TV Cultura, em que dois acadêmicos, o coordenador do curso e o palestrante discorrem sobre o tema.



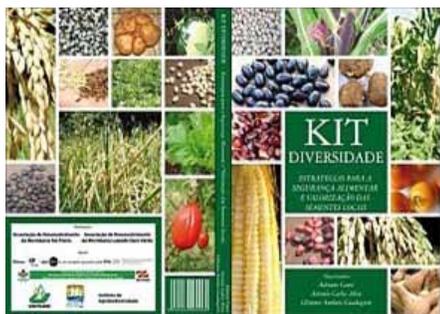
Sistema Integrado de Comunicação (SIC), fone: (48) 3621-3035/3279-1088,
e-mail: unisulhoje@unisul.br

Resgate da produção de alimentos para consumo próprio vira livro

QUA., 8 DE DEZEMBRO DE 2010, 19h38

As Associações de Microbacias Rio Flores e Lajeado Ouro Verde, de Guaraciaba, lançaram, no dia 20 de novembro, o livro *Kit Diversidade: estratégias para a segurança alimentar e valorização das sementes locais*. A obra relata uma experiência inédita no Brasil realizada pela Epagri em parceria com o Microbacias 2 para resgatar a produção de alimentos para consumo próprio entre os agricultores.

Por meio do projeto, que contou com a participação das Associações de Desenvol-



vimento das Microbacias, foi criado o Kit Diversidade, um conjunto de sementes de diferentes espécies e variedades locais produzidas e distribuídas entre os agricultores para promover a alimentação de acordo com princípios da agroecologia. “A iniciativa envolveu 504 famílias e 52 variedades de 16 espécies vegetais”, conta Clístenes Guadagnin, extensionista da Epagri/Escritório Municipal de Guaraciaba.

As sementes que compuseram o kit foram multiplicadas, colhidas, selecionadas e beneficiadas pelas famílias com acompanhamento dos facilitadores do Microbacias 2 e extensionistas da Epagri. Os kits continham sementes de 5 a 12 cultivares de 5 a 8 espécies, como feijão, milho, batatinha, arroz, abóbora, melão, amendoim, tomate e melancia. Além disso, traziam orientações para o cultivo das variedades baseadas no conhecimento dos agricultores e técnicos envolvidos no projeto. A publicação foi organizada por Adriano Canci, do Microbacias 2, Clístenes Guadagnin, da Epagri, e pelo professor Antonio Carlos Alves, do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para adquirir a obra, basta entrar em contato pelo e-mail emguaraciaba@epagri.sc.gov.br ou pelo telefone (49) 3645-0249. O livro custa R\$ 10,00.

Mais informações com Clístenes Guadagnin, na Epagri/Escritório Municipal de Guaraciaba, pelo fone (49) 3645-0249 ou pelo e-mail guada@epagri.sc.gov.br.

Matéria produzida por Cinthia Andruchak Freitas, Epagri/GMC.

Fruticultura

Condução agroecológica de pomares domésticos

SEG., 2 DE AGOSTO DE 2010, 21h42

Conforme planejamento realizado nas microbacias de Coronel Freitas para o ano de 2010, a atividade de fruticultura foi uma das demandas elencadas. Com o objetivo de manejar os pomares domésticos, com orientação da condução das plantas e identificação e controle das doenças para a produção de frutas saudáveis sem a utilização de agrotóxicos, foram realizadas reuniões técnicas sobre a prática de fabricação de caldas, como a sulfocálcica e a bordalesa, e isca para insetos, além da poda em frutíferas.

Em julho desse ano aconteceu outra rodada de reuniões nas seis microbacias do município para a poda de inverno, especialmente pêssegos, figo e caqui. E estavam planejadas para agosto uma terceira rodada para a condução em videiras e citros. Essas práticas de controle de pragas e doenças com as caldas e as orientações para a condução dos pomares domésticos são formas de garantir que as famílias associadas das microbacias estejam consumindo alimentos limpos e de qualidade, e também não necessitem adquirir tais alimentos fora da propriedade, gastando recursos que poderiam ser destinados a outros fins.



Foram realizadas ao todo sete reuniões sobre a fabricação das caldas e 12 reuniões sobre a poda de pêssego, figo, e caqui, com a participação, até aquele momento, de 160 famílias. Estavam previstas mais 12 reuniões para falar sobre videiras e citros. Os encontros são promovidos pelos técnicos da Epagri e do Microbacias, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura.

Mais informações: Equipe Municipal da Epagri/Projeto Microbacias 2/Epagri/Coronel Freitas, no e-mail: emcoronelfreitas@epagri.sc.gov.br, ou pelo telefone: (49) 3347-1377.

Produção orgânica de banana

SEG., 27 DE SETEMBRO DE 2010, 21h00

A Epagri de Criciúma, por meio da Estação Experimental de Urussanga e em parceria com a Associação de Bananicultores, promoveu um dia de campo. Ele ocorreu no dia 15 de setembro, tendo como principal tema a apresentação dos resultados da pesquisa participativa que analisou a influência de diferentes formas de nutrição na produtividade e a resistência às doenças na cultura da banana em sistema agroecológico.

O trabalho tem como objetivos avaliar o desenvolvimento da bananeira em sistema agroecológico e capacitar agricultores familiares em práticas e princípios da produção agroecológica de alimentos. O objetivo era despertar o interesse dos agricultores na adoção de práticas de manejo e nutrição das plantas com base em princípios agroecológicos.

O encontro contou com a participação de 25 famílias que se reuniram na propriedade de Orlando e Loiva Ceza, localizada na terceira linha Sangão. Eles possuem produção comercial e certificada de banana – a Fruto Novo. O engenheiro-agrônomo da Epagri de Criciúma Roberto Longhi coordenou o encontro, que contou com a presença dos pesquisadores Luiz Augusto Peruch, da EE Urussanga, e Luiz Alberto Lichtemberg e Robert Harri Hinz, da EE Itajaí.

Mais informações: Roberto Longhi, Epagri/Criciúma, telefone: (48) 3433-9944.



Grãos

Unidade demonstrativa de arroz crioulo em Bandeirante

QUA., 24 DE NOVEMBRO DE 2010, 19h41

A Epagri de Bandeirante, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura, implantou, no dia 18 de novembro, uma Unidade Demonstrativa de Arroz Crioulo na propriedade da família de Vanderlei e Silvane Herbert, na comunidade de Novo Encantado, em Bandeirante. Foram semeadas 18 variedades de arroz crioulo provenientes dos municípios de Bandeirante, Princesa, Guaraciaba e Anchieta. São elas: Agulhinha-Lapa-PR, Alfonso Kafer/Maria Preta-Princesa, Arpini-Guaraciaba, Preto-Guaraciaba, Bisutti/Pinheirinho-Princesa, Branco/CH-Anchieta, Catetinho-Lapa-PR, Davi-Guaraciaba, Dorigan-Guaraciaba, Hermes-Bandeirante, Jandir-Guaraciaba, Luizinho-União-Princesa, Mato Grosso-Guaraciaba, Periquito-Califórnia-Princesa, Rei-Guaraciaba, Rosa 15-Anchieta, Rosa 87-Guaraciaba e Sauthier-Guaraciaba.



O objetivo é resgatar as sementes crioulas, bem como o uso, a conservação e o manejo da agrobiodiversidade associada ao conhecimento local, focando principalmente a segurança alimentar das famílias rurais pelo fomento à produção de alimentos saudáveis para o consumo próprio. Além dos aspectos acima citados, essa Unidade Demonstrativa de arroz crioulo servirá para motivar as famílias rurais a voltar a

plantar arroz para consumo próprio e, com isso, também implantar o Kit Diversidade, que já foi implantado no município de Guaraciaba e seus resultados foram tão positivos que foi escrito um livro sobre o tema. Serão observados e avaliados nesta Unidade demonstrativa de arroz crioulo alguns aspectos como: produtividade, adaptação ao solo e clima da região, crescimento e desenvolvimento das plantas, época de floração e encaixamento, resistência a doenças e insetos e aspectos gastronômicos.

A implantação da Unidade Demonstrativa de arroz crioulo recebeu assessoria e a

orientação do facilitador da Microbacia de Guaraciaba Adriano Canci e foi acompanhada pelos extensionistas da Epagri de Bandeirante José Clóvis Moreira e Francisca Freiberg. Conforme Moreira, em Bandeirante estão sendo realizadas várias unidades demonstrativas além dessa, como em fruticultura e plantas medicinais, sempre com enfoque de incentivar a agroecologia como tecnologia viável a pequenas propriedades. No momento da colheita será realizado um Dia de Campo para ver os resultados obtidos.

Mais informações: José Clóvis Moreira, extensionista da Epagri de Bandeirante, telefone: (49) 3626-0012, celular: (49) 9125-2689, e-mail: embandeirante@epagri.sc.gov.br.

Arroz sequeiro melhora alimentação de famílias

SEX., 12 DE NOVEMBRO DE 2010, 18h48

Ao longo dos anos, o arroz que ia à mesa das famílias rurais de Guaraciaba, no extremo oeste catarinense, deixou de ser produzido nas propriedades para ser comprado no supermercado. “Em 2004, 75% das famílias das Microbacias de Lajeado Ouro Verde e Rio Flores não cultivavam mais o arroz que consumiam”, conta o engenheiro-agrônomo Clístenes Guadagnin, extensionista da Epagri/Escritório Municipal de Guaraciaba.

Foi quando a Epagri e o Projeto Microbacias 2, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criaram um projeto para estimular a produção de arroz sequeiro sem agrotóxicos para a alimentação dos agricultores. Sementes de mais de 30 variedades locais foram resgatadas e avaliadas em unidades experimentais de pesquisa participativa. “Há variedades com ciclo precoce ou tardio, de diferentes cores, que, produzidas sem agrotóxicos, são extremamente saudáveis e têm qualidade nutricional diferenciada”, destaca Clístenes.

Em 2005, foi criado o Kit Diversidade, um conjunto de sementes crioulas que são distribuídas entre as famílias para



promover a alimentação de acordo com princípios da agroecologia. “Ao reduzir a aquisição de insumos externos, as famílias economizam e utilizam melhor os recursos da propriedade”, conta o técnico agrícola Adriano Canci, facilitador das microbacias beneficiadas. Há quatro safras, ações de pesquisa participativa avaliam as variedades em diferentes condições e épocas para conservar a diversidade e melhorar a qualidade genética das sementes. “Considerando tratar-se de arroz de terras altas, que é cultivado sem irrigação e apenas com adubação orgânica de aves e, em algumas propriedades, com pó de basalto, a produção alcançada, de até 8t/ha é superior à média catarinense em cultivos com tecnologia semelhante”, aponta Adriano. Com esses resultados, as famílias têm abastecimento garantido e produzem excedentes que são comercializados ou trocados entre vizinhos.

Em 2004, apenas 150 famílias de Guaraciaba plantavam o arroz que consumiam. Hoje são mais de 400. A produção no município abrange 60ha divididos em áreas de 400m² a 5.000m². A partir dessa iniciativa, foram desenvolvidos trabalhos semelhantes em Princesa, Barra Bonita, Paraíso, Anchieta e Bandeirante. “As famílias passaram a conhecer novas variedades e, agora, se preocupam mais com a produção de alimentos para o sustento familiar”, destaca Leandro Hübner, técnico agrícola da Epagri/Escritório Municipal de Princesa.

Também chamado de arroz de terras altas, o arroz sequeiro é produzido em regiões onde não é possível trabalhar com irrigação em patamares. Estima-se que 25% do arroz produzido no mundo sejam oriundos desse sistema de cultivo.

Mais informações na revista Agropecuária Catarinense vol. 23, nº 2.

Matéria elaborada por Cinthia Andruchak Freitas, Epagri/GMC, fone: (48) 3239-5537.

Dia de campo sobre produção orgânica de arroz irrigado

SEX., 12 DE MARÇO DE 2010, 19h24

O evento acontece no Centro de Treinamento da Epagri de Araranguá (Cetrar) na próxima quinta-feira, 18 de março, a partir das 9h, promovido por Estação Experimental de Itajaí, Cetrar, Fapesc e Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá.

Os visitantes terão oportunidade de



conhecer algumas ações que estão sendo desenvolvidas pela equipe da Epagri, parte delas financiada pela Fapesc. Entre as ações em desenvolvimento destacam-se os estudos com fertilização orgânica do arroz, avaliação de cultivares mais adaptados para o sistema orgânico, produção de sementes de arroz para o cultivo orgânico e vários tipos especiais de arroz, incluindo o arroz-vermelho, o arroz-preto e o italiano. No Cetrar, os visitantes poderão conhecer uma área de arroz de mais de 8 hectares conduzida no sistema orgânico.

Contato:

José Alberto Noldin, Eng. Agr., Ph.D. (Coordenador do Projeto), no telefone: (47-3341-5217), e-mail: noldin@epagri.sc.gov.br.

René Kleveston, Eng. Agr., M.Sc (Cetrar/Araranguá), no telefone: (48-3522-0894), e-mail: renek@epagri.sc.gov.br.

Mais informações: Cinthia Freitas, Epagri/Florianópolis, no telefone: (48-3239-5503), e-mail: cinthiafreitas@epagri.sc.gov.br.

Dia de campo sobre produção orgânica de arroz irrigado

QUA., 7 DE ABRIL DE 2010, 19h52

A Estação Experimental de Itajaí e o Centro de Treinamento da Epagri de Araranguá (Cetrar), juntamente com a Fapesc e a SDR de Araranguá, realizaram um Dia de campo sobre produção orgânica de arroz irrigado.

O evento ocorreu no Cetrar no dia 18 de março e contou com a participação de 185 produtores rurais, técnicos, lideranças municipais e estaduais. Prestigiaram o encontro o presidente da Epagri, Luiz Hessmann, o Secretário Regional da SDR/Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt, o Prefeito Municipal de Araranguá, Maria-no Mazzuco Neto, o representante da Fapesc, Carlos Pieta Filho, o deputado estadual Manuel Mota e outras lideranças políticas e da cadeia produtiva do arroz irrigado.

“Na oportunidade os visitantes conheceram algumas ações que estão



sendo desenvolvidas pela equipe da Epagri e fazem parte de um projeto apoiado pela Fapes e SDR de Araranguá”, informou o pesquisador e coordenador do Projeto, José Alberto Noldin. Entre as ações desenvolvidas, destacaram-se os estudos com fertilização orgânica do arroz, a avaliação de cultivares mais adaptados para o sistema orgânico e vários tipos especiais de arroz, incluindo o arroz-vermelho e arroz-preto. “Os tipos especiais de arroz chamaram muita atenção dos presentes, pois poderão representar novas alternativas para os agricultores familiares de Santa Catarina”, afirmou Noldin.

Os tipos especiais de arroz estão sendo estudados pela Epagri e tem-se destacado especialmente pelas qualidades nutricionais. Análises realizadas no Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP indicam que o arroz-vermelho pode conter até quatro vezes mais compostos fenólicos (antioxidantes), enquanto no arroz-preto os teores podem alcançar até dez vezes mais que no arroz-branco.

No Cetrar, os visitantes também puderam observar as áreas que estão em produção de arroz orgânico e com perspectivas de boa colheita, que deve ser iniciada no mês de abril.

Mais informações: José Alberto Noldin, eng.-agr., Dr., coordenador do Projeto, pelo telefone: (47) 3341-5217 e Rene Kleveston, eng.-agr., M.Sc., Cetrar/Araranguá, pelo telefone: (48) 3522-0894.

Na foto, o presidente da Epagri, Luiz Hessmann, acompanhado do Secretário de Desenvolvimento Regional de Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt.

Epagri de Bandeirante incentiva o plantio de milho crioulo

QUA., 15 DE DEZEMBRO DE 2010, 20h07

A Epagri de Bandeirante vem incentivando as famílias rurais a plantar milho crioulo com o objetivo de resgatar as sementes crioulas e com isso diminuir os custos de produção sem baixar a produtividade. O trabalho vem sendo realizado nos últimos anos numa parceria entre Epagri, Secretaria Municipal de Agricultura de Bandeirante, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Cooper Oestebio. A Cooper Oestebio que possui uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) no município de São Miguel do Oeste e distribui para toda região. Essa semente é produzida pelas próprias famílias rurais do Extremo Oeste catarinense.



O extensionista da Epagri de Bandeirante, José Clóvis Moreira, explica como funciona a parceria. “A Cooper Oestebio e o MPA organizam e acompanham os interessados em plantar milho de sementes crioulas (variedades) para transformar em sementes para a próxima safra. A Epagri local motiva, orienta tecnicamente e ajuda na reserva das sementes, e a Secretaria Municipal de Agricultura ajuda na reserva das sementes e na sua distribuição”, informa Clóvis. Neste ano a Secretaria Municipal de Agricultura fez o transporte gratuito de sementes de milho crioulo às famílias rurais do município. Conforme o secretário Jorge Zarpelon, foram entregues aproximadamente 70 sacas, que beneficiaram 50 famílias.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Epagri local e com o MPA. As sementes foram retiradas da Cooperativa Oestebio, em Linha Bela Vista das Flores, São Miguel do Oeste. Segundo o secretário, com o benefício, teve produtor rural que economizou até R\$50,00. “É o caso de quem mora em Linha Riqueza do Oeste, que fica muito distante da sede”, menciona. Já o agricultor Flávio Kocchmann, da Linha Prata, diz que é viável plantar milho crioulo pelo baixo custo e pela boa produção. “Eu vou pagar R\$25,00 por saca de 20kg, enquanto as sementes tradicionais custam muito caro”, afirmou. “Sem contar que me entregaram em casa pela prefeitura baixando mais o custo”, complementou Flávio.

Segundo José Clóvis Moreira, neste ano foram oferecidas quatro variedades crioulas: Catarina e Fortuna, da Epagri, e Pixurum 5 e MPA 1. “A pequena propriedade deve investir na agroecologia, pois é economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa”, acredita Moreira, que apresenta como exemplo o milho crioulo de baixo custo e muito rentável.

Mais informações: José Clóvis Moreira, Epagri/Bandeirante, telefone: (49) 3626-0012, e-mail: embandeirante@epagri.sc.gov.br.

Hortaliças

Palestra com pesquisador da Epagri lança Programa de Produção de Hortaliças sem Veneno

Publicada em 30/4/2010.

A comunidade do Distrito de Aguti e de outras localidades do município de Nova Trento prestigiou o lançamento do Programa Produção de Hortaliças sem Veneno na última quarta-feira, 28 de abril, no Salão Paroquial da Capela São Paulo, em Aguti. O evento contou com a palestra do especialista e pesquisador da Epagri de Urussanga Antonio Carlos Ferreira da Silva, que relatou a importância da produção de alimentos livres de inseticidas e de adubos químicos. Este é mais um projeto da Epagri, em parceria com as Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente e Educação e Esportes de Nova Trento.

Para a Epagri e para as Secretarias Municipais, os objetivos do projeto são proporcionar melhor qualidade de vida ao agricultor e promover incremento em sua economia com a venda de produtos orgânicos. Na abertura do evento, a extensionista da Epagri Cinelândia Maria Venier Cipriani fez questão de enaltecer a importância dos alimentos sem agrotóxicos, que podem ser comercializados na comunidade e nas escolas municipais. “Precisamos pensar em como equilibrar o meio ambiente, produzindo os alimentos como antigamente, sem veneno. Isso garantirá a saúde e o bem-estar de todos”, registra Cinelândia.

O palestrante do dia, Antonio Carlos Ferreira da Silva, mostrou aos participantes os malefícios dos agrotóxicos ao meio ambiente e ao homem, o aumento do custo da produção provocado pelos inseticidas, as intoxicações e as mortes causadas pelo uso constante. “Em função disso, a tendência é que os agrotóxicos deixem de ser utilizados”, afirma o pesquisador. Para tanto, Ferreira da Silva ilustrou exemplos de produção orgânica de alimentos na sua cidade, Urussanga, apresentando aos agricultores neotrentinos inseticidas naturais que podem ser preparados com produtos da própria horta. “Vocês garantirão a saúde e o meio ambiente. Além disso, vão produzir alimentos com gostos diferenciados”, argumentou o palestrante. Ao final do evento, os agricultores do município tiveram oportunidade de fazer diversas perguntas ao pesquisador da Epagri de Urussanga, especialmente sobre como produzir alimentos orgânicos e combater os predadores e as pragas que atingem a lavoura.

Os extensionistas da Epagri de Nova Trento incentivaram a produção orgânica e relataram que diversas empresas estão interessadas, por exemplo, na produção de uvas sem agrotóxicos. “A mudança dos agrotóxicos para os preparados naturais deve ocorrer aos poucos. E, com certeza, o poder público incentivará e dará apoio à produção orgânica”, destaca o prefeito municipal de Nova Trento, Orivan Jarbas Orsi, que oficializou o lançamento do Programa no município e entregou sementes especiais de sete tipos de hortaliças a dois representantes da comunidade, um idoso e uma criança. Posteriormente, todos os participantes receberam envelopes com o mesmo conteúdo.

O lançamento do Programa de Produção de Hortaliças sem Veneno contou com a presença de diversas autoridades, entre eles secretários municipais de Educação e Esportes e Agricultura e Meio Ambiente, diretor do Samae de Nova Trento, diretoras de escolas municipais, biólogos, nutricionistas, engenheiros-agrônomos e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Trento.

Galeria de fotos do evento



Horta comunitária ecológica

SEG., 28 DE JUNHO DE 2010 12h57

A Epagri de Paraíso e a Prefeitura Municipal implantaram a horta comunitária ecológica no dia 23 de junho. O principal objetivo era atender a demanda das famílias carentes do município e a possível venda de excedentes, revertendo os recursos para a implementação de ações e geração de renda.



A horta comunitária implantada em Paraíso conta com um espaço de 2 mil metros quadrados e está sendo conduzida nos moldes agroecológicos. As famílias estão sendo capacitadas e desenvolvem todas as ações da referida horta

de forma associativa. Essa unidade também conta com um sistema de coleta de água da chuva que armazena 15 mil litros de água para ser usada na irrigação e em tratamentos culturais.

Mais informações: Carlos Airton Paganini, Epagri/Paraíso, telefone: (49) 3627-0202, e-mail: emparaiso@epagri.sc.gov.br.

Horta escolar em estufa em São Joaquim

SEX., 9 DE JULHO DE 2010, 20h27

A horta da Escola Básica Municipal João Inácio de Melo, localizada na Comunidade Santa Isabel, em São Joaquim, que foi idealizada no início de 2009, já está produzindo. Desde o início do projeto Microbacias 2, a Escola João Inácio de Melo vem trabalhando em ações de projetos de Educação Ambiental em parceria com a Epagri. Em 2007 a escola foi agraciada com o Prêmio Epagri Ecologia/Prapem MB2, com o projeto "Semeando Valores".

Na Escola já foram trabalhadas as questões de separação do lixo, mutirão de limpeza do rio, jardinagem, mudas frutíferas nativas e, no início de 2009, foi idealizada a horta na escola.

Optou-se pelo cultivo protegido, por São Joaquim ser um município com um inverno muito rigoroso. Nessa estação a maioria das hortaliças necessita de proteção contra as fortes geadas para que possam ser produzidas.

Com apoio financeiro do Projeto Microbacias 2, em meados de 2009 foi adquirida a estrutura da estufa e realizada sua montagem. A seguir, com a orientação dos técnicos da Epagri e do MB2, foi implantada a horta escolar.

“Este ano a horta está produzindo como nunca, e sua produção está sendo utilizada na complementação da merenda escolar fornecida aos alunos”, comemoram os extensio-



nistas da Epagri Carlos Magno de Almeida e Cristiane Lopes Couto. O acompanhamento continua sendo feito pelo técnico facilitador do MB2 Aruan Arruda Muniz e pelos extensionistas da Epagri, técnico agrícola Carlos Magno de Almeida e a extensionista social Cristiane Lopes Couto. Esses profissionais, em conjunto com a Escola, têm uma programação definida para os próximos meses, como elaborar uma compostagem para o aproveitamento dos resíduos que sobram

da merenda escolar e também para estimular o cultivo orgânico dos alimentos.

Mais informações: Marlon Francisco Couto, Epagri/Gerência Regional de São Joaquim/Microbacias, e-mail: marlon@epagri.sc.gov.br.

Pepino orgânico

TER., 02 de Fevereiro de 2010 19:22

Pesquisas na Epagri/Estação Experimental de Itajaí comprovam viabilidade do sistema orgânico de produção de pepino. Nos experimentos instalados na primavera de 2009, a produtividade no sistema orgânico de produção atingiu mais de 80 toneladas por hectare.

Os pesquisadores constataram que, além da alta produtividade nesse sistema orgânico de produção, o custo de condução da lavoura é extremamente reduzido quando comparado ao atual sistema praticado pela maioria dos produtores. Os conhecimentos

gerados pelos pesquisadores do Projeto Hortaliças estão ao alcance de todos e são perfeitamente viáveis a todo e qualquer produtor de pepinos. Todas as sextas-feiras a equipe de pesquisa está à disposição para receber de técnicos e produtores. As visitas podem ser agendadas pelo telefone (47) 3341 5223.



Santa Catarina é o principal produtor nacional de pepinos para picles, concentrando o maior parque agroindustrial brasileiro de conservas de hortaliças. A produção catarinense de pepino envolve mais de 3.500 produtores, que cultivam cerca de 1.800 hectares. O cultivo é realizado por agricultores em regime familiar, que têm nessa atividade uma das principais fontes de renda da propriedade. A produção é direcionada para a indústria, que beneficia o produto, encaminhando-o posteriormente ao mercado.

“O atual sistema de produção praticado pela maioria dos produtores envolve, muitas vezes, o uso exagerado e incorreto de agroquímicos para controle de pragas e doenças e de adubos minerais para nutrição das plantas”, afirmou o pesquisador da Epagri de Itajaí Euclides Schallenger. Ele revela também que o referido sistema, além de elevar o custo de produção, pode comprometer a qualidade da produção e prejudicar o meio ambiente.

A equipe de pesquisa em hortaliças da Epagri/Estação Experimental de Itajaí (EEI) desenvolve trabalhos visando melhorar o atual sistema de produção de pepinos para picles, buscando reduzir custos de produção e garantir a qualidade da produção e proteção ambiental. As pesquisas estão direcionadas para o desenvolvimento de um sistema orgânico de produção de pepinos para picles. Entre os experimentos instalados pelos pesquisadores estão aqueles voltados ao manejo ecológico do solo, nutrição orgânica das plantas, controle biológico de pragas e manejo correto da cultura.

O controle da broca-do-pepineiro, principal praga dessa cultura, foi realizado com aplicação de inseticida biológico. Essa aplicação se mostrou eficiente e de baixo custo. A adubação das plantas foi realizada com composto orgânico, aplicado por ocasião do plantio. A elaboração do composto orgânico é uma prática de fácil execução, que demanda pouca mão de obra na sua obtenção. “Este sistema de adubação dispensa as inócuas adubações foliares praticadas por alguns produtores de pepinos”, garante Schallenger. Nenhum produto foi necessário para controle de doenças. No sistema orgânico de produção

desenvolvido pela equipe de pesquisa em hortaliças da EEI, dão-se condições favoráveis ao desenvolvimento da planta e desfavoráveis aos patógenos, o que dispensa a utilização de fungicidas.

Mais informações: eng.-agr. Euclides Schallenberger, telefone: (47) 3341-5223, e-mail: schallenberger@epagri.sc.gov.br.

Pecuária

Epagri representada no Conbravet

SEX., 23 DE JULHO DE 2010, 18h00

O médico-veterinário da Epagri Nelton Menezes participa do 37º Congresso Brasileiro de Veterinária, que acontece de 26 a 30 de julho, no Rio de Janeiro, como membro de mesa-redonda sobre “O papel do Veterinário na Produção Orgânica”. A participação do veterinário no evento foi possível com o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/SC).

Nelton estará no evento também como representante da Secretaria de Estado da Agricultura na Comissão da Produção Orgânica (CPOrg/SC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e como colaborador na elaboração das normativas sobre produção e certificação em avicultura orgânica.

Com o slogan “Alimento e Bioenergia para o Brasil e para o Mundo”, o evento marca os 150 anos do Mapa, 100 anos do ensino da medicina veterinária no Brasil e 90 anos da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV). Na ocasião, a SBMV e a Sociedade de Medicina Veterinária de Santa Catarina (Somevesc) farão o lançamento oficial do Conbravet 2011, que será realizado em Florianópolis.



**Alimento e Bioenergia
para o Brasil e o Mundo**

“Minha apresentação é sobre a importância da medicina veterinária na pecuária orgânica em conversão e certificada, com exemplos da avicultura, referenciando ações de pesquisa, extensão, ensino, produção, processamento e comércio que acompanhei nos últimos 7 anos em avicultura agroecológica”, informou Nelton. Também participam da mesa-redonda os médicos-veterinários Ana Mitidiero, da Cidasc, e Antonio Carlos Machado Rosa, da UFSC/CCA, que falarão, respectivamente, sobre a inserção do médico-veterinário na produção orgânica” e “A educação e o mercado de trabalho voltado para a produção orgânica. A programação e demais informações sobre o Conbravet 2010 podem ser conhecidas pelo site: <http://www.conbravet2010.com.br/index.html> .

Mais informações: Nelton Menezes, Epagri/Florianópolis, telefone: (48) 3239-5557, e-mail: menezes@epagri.sc.gov.br.

Reciclagem

Decompositor orgânico

Num trabalho conjunto entre a Prefeitura Municipal, a Epagri e a Secretaria Municipal de Educação, está em desenvolvimento no município de Santiago do Sul o projeto para a implantação do Decompositor Orgânico. É um equipamento prático, simples e acessível que dá bons resultados quando o assunto é reciclagem de lixo orgânico.

O equipamento é um sistema de decomposição no qual serão depositados resíduos orgânicos provenientes de cascas de frutas, legumes e restos de comida, transformando-os em adubo para o solo. Segundo a engenheira-agrônoma e extensionista do Projeto Microbacias 2 Regina Moretto Bernardi, o projeto tem por objetivo reduzir o lixo e transformá-lo em adubo orgânico. Ao mesmo tempo, evita-se que o lixo seja jogado em locais inadequados ocasionando contaminação e proliferação de insetos e animais prejudiciais à saúde das pessoas. Conforme Regina, a degeneração do material orgânico dentro do decompositor resulta no chorume, que é um fertilizante líquido e, no composto orgânico, um adubo sólido. Os dois resíduos poderão ser aproveitados para adubação.



A engenheira também destaca que o processo de decomposição da matéria orgânica em recipiente fechado é ideal para escolas, empresas e também residências, já que dessa forma não há mau cheiro nem proliferação de insetos. A adubação de hortas e pomares com adubo orgânico é um processo de cultivo agroecológico e são dispensados adubos químicos e agrotóxicos. Inicialmente, o projeto vai beneficiar locais públicos, como as escolas, e posteriormente será estendido para as residências das famílias da cidade. Na foto, os engenheiros da Epagri Regina e Almeri Piazza Pontel ao lado de um decompositor orgânico.

Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail: adrianapadilha@epagri.sc.gov.br.

Reciclagem do lixo orgânico

SEG., 29 DE NOVEMBRO DE 2010, 19h21

Em mais uma etapa do processo de sensibilização da sociedade para a conservação do ambiente, foi realizada em Itapiranga, no dia 20 de novembro, oficina para a construção coletiva de decompositores orgânicos. Essa oficina é resultado de parceria entre Epagri, Prefeitura Municipal e a empresa Seara/Marfrig.

Na ocasião, 17 famílias estiveram representadas participaram do trabalho de confecção do seu equipamento. “A construção de decompositores orgânicos tem chamado a atenção das pessoas por seus diversos benefícios”, explica a extensionista da Epagri de Itapiranga, Alésia Inês Lauschner Gesing, destacando a redução de resíduos a serem depositados em aterros sanitários, a ausência de insetos que se proliferam em ambientes com presença de resíduos orgânicos e a possibilidade de a família obter composto orgânico e chorume (fertilizante líquido) para fertilizar jardins e hortas agroecológicas.

Mais informações: Alésia Inês Lauschner Gesing, extensionista social, Epagri/Itapiranga, telefone: (49) 3677-0527.



2011

Adubação

Encontro sobre biomineralização

“O uso do pó de rocha, ou rochagem, é uma prática milenar na agricultura e hoje a técnica está sendo resgatada pelos agricultores, tendo em vista o encarecimento dos adubos químicos e principalmente a capacidade de recuperação dos solos agrícolas que ele proporciona”, disse o técnico gaúcho da Biobacter Jaime Carvalho. Ele foi um dos palestrantes do 1º Encontro sobre Biomineralização da Grande Florianópolis, realizado no dia 27 de abril, em Antônio Carlos.

O evento teve o patrocínio do Sindicato de Engenheiros-Agrônomos de SC (Seagro/SC) e o apoio da Epagri, da Prefeitura de Antônio Carlos e do Crea/SC. O outro palestrante do evento foi o administrador de empresas Nelson Dias Diehl, coordenador do Núcleo Ecologia e Agriculturas da Ong Guayí, de Porto Alegre. Ele destacou diversos resultados alcançados pela rochagem aliada a biofertilizantes. Ele ressaltou que também na pecuária o uso de pó de rocha é vantajoso.



Conseguiu-se produzir 1kg de queijo com ótimo sabor e qualidade com 7 a 8 litros de leite, e animais de abate apresentaram maior brilho na pelagem, ampliando 30% a taxa de conversão e carne mais saborosa. Em um lote de aves observou-se 90% a mais de postura, com ovos apresentando casca mais firme, sabor suave e com leve doçura. Na área vegetal, resultados com batata-doce levaram consumidores de feira agroecológica a dar maior preferência ao produto que utilizava pó de rocha.

Na uva os parreirais que estão utilizando o pó apresentam 30% a mais de Brix do que a média regional. No arroz, a produtividade do segundo ano já demonstrou incremento de 30% superior ao convencional, com custo menor. No final do encontro, produtores de Antônio Carlos que já estão utilizando o processo em suas propriedades registraram seus depoimentos, confirmando resultados semelhantes aos alcançados pelos agricultores gaúchos.

Um livro básico sobre o assunto é *Pães de Pedra*, de autoria do alemão Julius Hensel, publicado originalmente em Leipzig, Alemanha, no longínquo 1898. A obra foi traduzida para o português recentemente pelo engenheiro-agrônomo Sebastião Pinheiro, da Fundação Juquira Candiru, do RS. Uma reedição da obra está a caminho.

Mais informações: Extensionistas Rosilda Feltrin, e-mail: rosilda@epagri.sc.gov.br e Cassiele Bley, e-mail: cassilusa@yahoo.com.br, da Epagri de Antonio Carlos, telefone: (48) 3272-1958.

Agroecologia geral

Viagem educativa ao Centro Paranaense de Referência em Agroecologia

Com o objetivo de motivar e sensibilizar produtores de olerícolas do município de Garuva para utilização de práticas agroecológicas, foi realizada, com recursos do Programa Santa Catarina Rural, no dia 6 de setembro último, uma visita ao Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), em Pinhais, PR. Participaram da viagem 18 produtores rurais, o secretário da Agricultura de Garuva, Paulo Antonio Callegari, a técnica agrícola da Secretaria de Agricultura, Elaine Zietz, e as extensionistas da Epagri Dione Nery Cavalcanti Benevenuto e Cristina Ramos. “Fomos recebidos pelo presidente da CPRA, João Carlos Zandoná, e pela coordenadora da Área de Recursos Naturais e Produção Vegetal Integrada, Ana Simone Ricther, que nos mostrou a estrutura da instituição”, informou Dione.

No Centro são desenvolvidas diversas atividades com base na Agroecologia, como manejo ecológico do solo, compostagens diversas, vermicomposto, uso de plantas para cobertura de solo, Pastoreio Voisin e árvores adaptadas ao pastoreio. Também é usado o bambu em construções rurais, tais como abrigo para animais, divisórias em aprisco, abrigo protegido, barraca para feira e proteção de mudas de árvores no pasto. “Além da utilização de aquecedor solar,



são realizados cultivos de hortaliças diversas a céu aberto e em abrigos, de plantas bioativas para preparados biodinâmicos e pomadas, de plantas condimentares e relógio humano”, relata Dione.

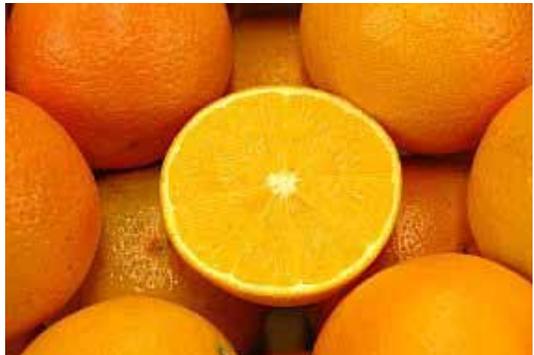
O CPRA promove cursos em parceria com o Senar. Ele recebe estagiários brasileiros e estrangeiros, e diversas de suas atividades são estudadas por pesquisadores e alunos de pós-graduação entre outras atividades educativas.

Mais informações: Rafaela Soares, Epagri/Joinville, telefone: (47) 3433-8267.

Alimentos orgânicos

Aproveitamento integral de alimentos: saúde e economia

Os ingredientes para uma nutrição sadia podem estar no que às vezes fica fora do prato. Folhas, cascas, entrecascas, talos e sementes de frutas e hortaliças, além de serem baratas e de fácil acesso, aumentam a disponibilidade de nutrientes na dieta e evitam o desperdício. Uma família que desperdiça 350g de alimentos por dia acaba jogando fora mais de 10kg de comida por mês – o suficiente para fornecer uma refeição para 30 pessoas!



A nutricionista Eloísa Pinheiro, extensionista da Epagri/Escritório Municipal de Laurentino, explica que essas partes dos alimentos são ricas em fibras, cujo consumo está relacionado à menor incidência de doenças cardiovasculares, câncer de cólon, diabetes e distúrbios gastrointestinais. Por serem pobres em calorias e provocarem sensação de saciedade, as fibras ainda ajudam no controle de peso.

Um estudo realizado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em parceria com o Serviço Social da Indústria de São Paulo (Sesi/SP) prova que vale a pena experimentar cascas, talos e ramas. Os resultados apontam que 100g de folhas de couve-flor têm quatro vezes mais vitamina C que o mesmo volume de polpa de laranja. Na casca da laranja também foram detectados cálcio e fósforo em maior quantidade do que na polpa, e a

casca da banana apresentou o dobro de potássio da polpa. Na rama da cenoura, as análises identificaram 25mg de ferro a cada 100g. “Essa é a quantidade de ferro necessária para a suplementação diária de homens e mulheres”, explica Eloísa.

Antes de consumir

Os alimentos para aproveitamento integral devem ser orgânicos ou cultivados em hortas e pomares domésticos, sem agrotóxicos. “Cascas e talos, principalmente, estão mais expostos aos agentes químicos”, explica a nutricionista. Além disso, devem ser bem lavados. Outra dica é consumir frutas e hortaliças cruas para evitar a perda de vitaminas. “Evite cozinhá-las por muito tempo e, de preferência, prepare-as no vapor. Se cozinhar em água, aproveite-a em sopas, molhos e no arroz”, aconselha Eloísa.

Para incluir esses alimentos no cardápio, basta usar a criatividade. Folhas, talos e cascas de hortaliças podem incrementar saladas, sopas, refogados, farofas, bolinhos, molhos, massas e feijão. Cascas e entrecascas de frutas podem ser usadas em sucos, chás, bolos, doces, geleias, cristalizados e compotas. As sementes são ingredientes para bolos, petiscos salgados e doces.

Não jogue fora:

- folhas de: cenoura, beterraba, couve-flor e brócolis;
- talos de: couve, couve-flor, brócolis, beterraba e espinafre;
- cascas de: batata-inglesa, banana, tangerina, laranja, mamão, pepino, melão, maçã, abacaxi, berinjela, beterraba, maracujá, goiaba, manga e abóbora;
- entrecascas de: melancia e maracujá;
- sementes de: abóbora e melão.

Fonte: Nutricionista Eloísa Pinheiro, Epagri/Laurentino, telefone: (47) 3546-1243.

Mais informações na revista Agropecuária Catarinense vol. 24, nº 1. Matéria elaborada por Cinthia Andruchak Freitas, Epagri/GMC.

Semana de alimentação orgânica será na Assembléia Legislativa

A definição do local onde vai acontecer a Semana Nacional de Alimentação Orgânica, de 31 de maio a 5 de junho próximos, foi durante reunião conjunta entre as comissões de Agricultura e Política Rural e Turismo e Meio Ambiente, presididas, respectivamente, pelos deputados Aldo Schneider (PMDB) e Neodi Saretta (PT), nesta quarta-feira (11), no debate sobre a alimentação orgânica. O evento, que contou com representantes da Epagri, da Conab e de lideranças municipais, culminou com o lançamento da Semana Nacional de Alimentação Orgânica e a realização de uma audiência pública na Assembleia para discutir os entraves na produção em Santa Catarina.

Promovida pelo Ministério da Agricultura, a Semana Nacional de Alimentação Orgânica acontece de 31 de maio a 5 de junho em todo o País. O objetivo é esclarecer a população sobre a importância da alimentação com produtos orgânicos e o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da produção de alimentos naturais e livres de agrotóxicos.



Em Santa Catarina, o evento terá sua abertura no dia 31, com café da manhã no saguão do Palácio Barriga Verde, das 8 às 10 horas, com degustação de produtos orgânicos produzidos no Estado. Segundo o economista e pesquisador da Epagri Paulo Zoldan, em Santa Catarina a produção orgânica ainda é pouco desenvolvida, mas, por suas peculiaridades, o Estado é um dos que mais teriam a ganhar com o

desenvolvimento da atividade. “Em Santa Catarina temos, majoritariamente, pequenos agricultores, que não podem produzir em grandes quantidades e buscam alternativas de renda. Ao mesmo tempo, estamos perto de grandes centros de consumo. Tudo isso nos favorece”, disse.

O vice-presidente da Câmara Italiana de Comércio e Indústria, Mauro Beal, acrescentou que a demanda por produtos orgânicos está em alta no exterior e que o Estado não deve perder a oportunidade de conquistar os novos mercados que estão se abrindo. “Podemos ganhar muito em termos de sustentabilidade e agregação de valor, até mesmo criando um perfil para a produção agroindustrial catarinense, servindo de referência para o Brasil”, ressaltou.

Na condição de representante da Conab, Dionísio Back afirmou, entretanto, que o incremento da produção catarinense ainda encontra alguns entraves, como a falta de incentivo por parte do governo e de divulgação. Back pediu aos parlamentares membros das duas comissões a instituição de políticas públicas voltadas ao segmento. Entre as reivindicações levantadas estão o aumento de recursos destinados à pesquisa e a instituição de uma política de tributação diferenciada aos produtores.

Os deputados Aldo Schneider e Neodi Saretta afirmaram que as Comissões seguirão alinhadas no detalhamento das medidas necessárias ao fomento da atividade no Estado. Os encaminhamentos devem ser dados com a audiência pública já marcada para discutir o tema. Participaram também da reunião os deputados José Milton Scheffer (PP), Jorge Teixeira (DEM), José Nei Ascari (DEM), Altair Guidi (PPS) e Edison Andrino (PMDB), o representante da Comissão de Agricultura Orgânica da Secretaria Estadual de Agricultura e Pesca, Paulo Tagliari, e a vereadora de Ibirama Iracema Duwe.

Mais informações: Paulo Zoldan, Epagri/Cepa, telefone: (48) 99616-6937..

Certificação

Reunião do Grupo de Agroecologia

A reunião, na propriedade de Anderson F. Oishi, do Núcleo Tritícola de Frei Rogério, envolveu técnicos, agricultores e representantes de várias organizações e instituições, num total de 22 participantes. Comparecem associados da Unifruta, sindicalista de Curitiba, agricultores agroecologistas de Curitiba, técnicos do Movimento dos Pequenos Agricultores e da Cooperativa Oestebio, produtores de Frei Rogério, técnicos da Epagri e da Secretaria Municipal de Agricultura, com destaque para a presença do engenheiro-agrônomo Kunio Nagai, da Fundação Mokiti Okada, de São Paulo, da linha de produção da agricultura natural.

Os trabalhos foram conduzidos por Gilmar Espanhol, da Gerência Regional da



Epagri de Campos Novos. O objetivo da atividade é fortalecer a organização de um grupo de produtores orgânicos ou em transição, repassando informações e receitas de caldas e preparados para o uso na agricultura orgânica. Também foi realizada simulação do processo de certificação de uma unidade produtiva pela visita com a comissão de ética, repassando aos agricultores informações sobre quais aspectos e critérios devem ser analisados no processo de certificação agroecológica. “Como estamos perto de Lages, as informações sobre o processo de certificação foram obtidas da Rede Ecovida de Agroecologia que trabalha com a certificação participativa”, informou o extensionista da Epagri de Frei Rogério, Élcio Pedrão.

A certificação participativa é um sistema solidário de geração de credibilidade na qual a elaboração e a verificação das normas de produção ecológica são realizadas com a participação efetiva de agricultores e consumidores, buscando o aperfeiçoamento constante e o respeito às características de cada realidade. O selo Ecovida é obtido após uma série de procedimentos desenvolvidos dentro de cada núcleo regional. Ali ocorre a filiação à Rede, a troca de experiências e a verificação do Conselho de Ética.

A certificação participativa é uma forma diferente de certificação que, além de garantir a qualidade do produto ecológico, permite o respeito e a valorização da cultura local pela aproximação de agricultores e consumidores com construção de uma Rede que congrega iniciativas de diferentes regiões. “Agora que formamos o grupo de produtores interessados, pretendemos continuar com as capacitações, ações de fortalecimento ao grupo e intercâmbio de experiências. A próxima atividade será realizada na Propriedade de Toshio Ichikawa, com apoio da Epagri de Brunópolis e da Gerência Regional de Campos Novos”, informa a engenheira-agrônoma da Epagri de Frei Rogério, Adriana Francisco.

Mais informações: Epagri de Frei Rogério, telefone: (49) 3257-0045, e-mail: emfreiRogerio@epagri.sc.gov.br.

Lançamento do Selo SisOrg em Chapecó

O lançamento do Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) pelos agricultores feirantes de produtos orgânicos da Feira de Chapecó, Grupo Herança Viva, em conjunto com o Núcleo Oeste-SC da Rede Ecovida e outras instituições aconteceu no sábado, 12 de novembro. Esse selo



é usado para identificar e controlar a produção nacional de orgânicos. Os produtos certificados por auditoria e sistemas participativos de garantia, apresentam o selo do SisOrg em seus rótulos.

Com esse trabalho, os agricultores diferenciam seus produtos e os consumidores possuem mais uma garantia de que estão adquirindo produtos de acordo com as normas regidas pela lei de produção de orgânicos – Lei Nº 10.831, de 2003. A atividade tem o apoio da Epagri, através do projeto de construção de Rede para avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas com produção de hortifrutigranjeiros – edital com apoio do CNPq/Fapesc.

A Rede de trabalho conta com agricultores familiares do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, e com diversas instituições: Epagri, Embrapa, UTFPR, UFPel, UFSC, UFFS, Unochapecó, Apaco, prefeituras municipais e outras. No evento do lançamento do selo estiveram presentes representantes das instituições parceiras da rede de trabalho. Nas palavras do chefe do Cepaf, Nelson Cortina (foto), ficou destacada a importância de reativar trabalhos de Rede, fortalecendo as parcerias que já existem entre as instituições públicas e não governamentais. O secretário da Agricultura de Chapecó, Ricardo Lunardi, fortaleceu o apoio que vem sendo dado às atividades dos feirantes de Chapecó e salientou que no futuro o espaço cultural da feira será preservado e diversos trabalhos necessitam do fortalecimento dessa Rede que está sendo construída.

Mais informações: e-mail: luizverona@epagri.sc.gov.br, ou pelo site: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro>.

Fruticultura

Curso sobre produção de uva orgânica

O curso foi realizado pela Epagri de Videira, com recursos do SC Rural, no dia 5 de julho. A intenção era dar continuidade aos cursos realizados em 2009, inclusive com relato dos produtores e dos técnicos sobre os resultados e as dificuldades sentidas na viticultura e quais os procedimentos corretos para iniciar um parreiral, bem como a transição do convencional para o orgânico.



Com o conhecimento gerado pela pesquisa da Epagri, com a experiência dos agricultores e técnicos presentes e principalmente com os resultados e as informações do engenheiro-agrônomo Leandro Venturin, do Centro Ecológico de Ipê, foi possível estabelecer critérios que permitam maior segurança para adotar esse sistema de produção:

- escolha de local com boa exposição ao sol e boa drenagem;
- correção da acidez e da fertilidade do solo e manejo correto do solo;
- variedades que se adaptam melhor no sistema, espaçamentos em função do vigor do porta-enxerto e copa, poda e manejo das plantas;
- cobertura permanente do solo como recicladora de nutrientes e melhoria da condição físico-química e biológica do solo;
- controle de pragas e doenças com produtos alternativos;
- manejo do dossel foliar para diminuir a proliferação de doenças e melhorar a qualidade da uva colhida.

“Ficou evidente para os participantes que a produção orgânica não é uma troca de produtos do sistema convencional pelos permitidos para a produção orgânica no controle de doenças e pragas, e sim a adoção de técnicas que fortaleçam a vida do solo e da planta para permitir que ela mantenha sempre o seu vigor produtivo”, afirmou o coordenador do curso, engenheiro-agrônomo da Epagri de Videira Remi N. Dambrós. Os participantes foram das regiões de Videira, Caçador, Canoinhas, Campos Novos, Chapecó e Rio do Sul, o que facilitou a socialização do conhecimento para novas iniciativas em diversos locais de SC, além de demonstrar o interesse pelo assunto.

Mais informações: Engenheiro-agrônomo Remi N. Dambrós, Epagri/Videira, e-mail: remi@epagri.sc.gov.br.

Quintal orgânico em Jupirá

Dois agricultores de Jupirá, Agostinho Bampi e Ivo Schuster, receberam mudas frutíferas do Projeto Quintais Orgânicos, da Embrapa/Clima Temperado, de Pelotas (RS), em meados de agosto e já os implantaram os pomares. O Projeto Quintais Orgânicos pretende resgatar a tradição do pomar caseiro no quintal, auxiliar na preservação de espécies frutíferas



nativas e animais silvestres e fornecer frutas e seus subprodutos para os beneficiários durante os 12 meses do ano. O pomar, ainda, vai gerar renda pela comercialização *in natura* de frutas excedentes e seus subprodutos, como sucos concentrados, geleias e doces, e fomentar a utilização das frutas e folhas na prevenção ou no combate a algumas enfermidades.

A operacionalização para a instalação dos pomares, que envolve a solicitação do conjunto de mudas frutíferas para os agricultores, a assistência técnica para preparo da área do pomar, o plantio das mudas e seu recebimento, foi realizada pelo extensionista rural Moeses Danner e pela extensionista social Kátia Dalla Cort, da Epagri de Jupiá, por intermédio do professor Idemir Citadin, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A prefeitura municipal de Jupiá auxiliou no transporte das mudas.

Foram entregues mais de 70 mudas frutíferas, em média cinco mudas de cada uma das seguintes espécies: laranjeira, tangerineira, limoeiro, amora-preta, goiabeira, fruta-do-conde, pessegueiro de três cultivares (Maciel, Kampai e Pampeano), caquizeiro, figueira, videira, romãzeira, araçazeiro de dois cultivares (Ya-Ci, frutos amarelos; e Irapuã, frutos vermelhos), cerejeira-do-mato, jabuticabeira, pitangueira, guabijuzeiro e uvaieira.

“A doação das mudas, via Projeto Quintais Orgânicos, foi propícia, pois fortalecerá o trabalho já realizado no município, de implantação e manejo de pomares e hortas orgânicas”, afirmou Moeses. Disse também que os dois pomares implantados servirão para realizar reuniões com demonstração de métodos para grupos de agricultores interessados em aprender sobre manejo de pragas e doenças, manejo do solo e adubação e manejo de plantas daninhas dos pomares caseiros orgânicos. “São informações muito demandadas por agricultores de Jupiá”, informa.

“Quando as frutíferas começarem a produzir, serão realizados cursos para grupos de agricultoras sobre aproveitamento integral de frutas e repassadas informações sobre seus benefícios nutracêuticos”, disse a nutricionista Kátia. Espera-se que a partir do terceiro ano os dois pomares implantados estejam em produção, com oferta de frutas durante os 12 meses do ano, contribuindo para a segurança alimentar dos agricultores envolvidos e comercialização do excedente. Também se espera que outros agricultores utilizem como exemplo essas unidades demonstrativas, realizando a implantação de pomares orgânicos em seus quintais.

Mais informações: Moeses Danner, Epagri/Jupiá, telefone: (49) 3344-1600, e-mail: moesesdauner@epagri.sc.gov.br ou Kátia Dalla Cort, telefone: (49) 3341-0000.

Produção de suco orgânico

O Escritório da Epagri de Caçador acompanha a – e presta assistência à – produção de suco de uva orgânico da Agroindústria Susin, sediada no município. A Susin conta com um estoque de 30 mil garrafas de 500 ml de suco, sendo que boa parte dele será comercializado através da Rede Ecovida.



“A iniciativa de Moacir Susin e de seu filho da fundação da agroindústria surgiu a partir da necessidade de agregar valor à uva”, informou a extensionista da Epagri Darclé Clauberg. A partir daí foi criada a Associação de Desenvolvimento da Família Susin e a construção da Agroindústria, tendo a produção iniciado em 2009 e a certificação para suco orgânico obtida junto à Rede Ecovida em 2010.

Mais informações: Epagri/Escritório Municipal de Caçador, telefone: (49) 3563-0741, pelo e-mail emcacador@epagri.sc.gov.br.

Grãos

Região de Araranguá realiza grande evento sobre a cultura do arroz

O 2º Dia de Campo sobre produção orgânica de arroz e a 1ª Oficina sobre Culinária de Arroz, no dia 24 de março, foram organizados pela Gerência da Epagri de Araranguá, pelo Centro de Treinamento de Araranguá e pela Estação Experimental de Itajaí. Os eventos mostraram a agricultores, técnicos e lideranças as pesquisas que estão sendo desenvolvidas para a produção orgânica de arroz, com novas variedades de tipos especiais de arroz e o trabalho com produção integrada, além de ensinar a elaboração de pratos



diferenciados com tipos especiais de arroz.

Participaram mais de 230 pessoas entre agricultores, técnicos e autoridades como deputado estadual, diretor da UFSC, presidente da Coopersulca, diretor da Fapesc e secretário de Desenvolvimento Regional, entre outros. A direção da Epagri também prestigiou o evento com a participação dos diretores de Extensão, Ditmar Alfonso Zimath, de Pesquisa, Luiz Antonio Palladini, e Financeiro, Paulo Arruda.

“Estamos fazendo pesquisa e apresentando algumas alternativas viáveis para a cultura do arroz, adequadas à realidade do Sul de Santa Catarina e acreditamos que com o uso dessas tecnologias toda a sociedade será beneficiada, pois teremos ganhos ambientais sociais e econômicos”, afirmou o gerente regional da Epagri de Araranguá, o engenheiro-agrônomo Clodis Odacyr Ramos de Brito. A novidade neste ano foi a realização conjunta do Dia de Campo e da 1ª Oficina sobre Culinária de Arroz. A participação de mais de 50 mulheres na Oficina mostrou o interesse em conhecer as técnicas na elaboração de pratos com tipos especiais de arroz.

A parte técnica voltada à cultura do arroz foi dividida em três estações de visita, tendo sido abordados estes temas: tipos especiais de arroz, o manejo apropriado para a produção orgânica e a orientação sobre a Produção Integrada de Arroz (PIA). “O objetivo é o desenvolvimento de cultivares de arroz de boa produtividade e qualidade. O arroz orgânico é extremamente apreciado por um mercado mais segmentado, com alto valor agregado ao produtor”, declarou a engenheira-agrônoma e pesquisadora da Epagri de Itajaí Ester Wickert.

Para o chefe da Estação Experimental de Itajaí, engenheiro-agrônomo José Alberto Noldin, o evento foi completo, pois atende aos principais desafios da produção de arroz, seja com a produção integrada, seja com a produção orgânica. O chefe do Centro de Treinamento de Araranguá, o técnico agropecuário Luiz Carlos Piva, destacou que o novo foco de trabalho adotado pelo Centro, após análise e acertos com a direção da Epagri, responde ao anseio da região pela produção orgânica. “Temos hoje uma unidade de referência na produção orgânica de arroz sob a coordenação do engenheiro-agrônomo Rene Kleveston e estamos buscando alternativas de sistemas agroflorestais que atendam as características de uso das propriedades agrícolas da região”, afirmou Piva. No encerramento foram servidos pratos à base de arroz-preto, vermelho e arbóreo, que foram elaborados e ensinados na oficina. Foram todos bem aceitos pelos participantes.

Mais informações: Epagri/Araranguá, telefone: (48) 3522-0894.

Dia de Campo sobre arroz crioulo sequeiro

O encontro foi promovido pela Epagri de Bandeirante, em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e com apoio do Banco Sicoob. Aconteceu no dia 4 de abril e contou com a participação de mais de 20 famílias.

O evento foi realizado na propriedade da família de Vanderlei e Silvane Herbert, na Comunidade de Novo Encantado, em Bandeirante. Lá foi implantada, no dia 18 de novembro do ano passado, uma Unidade Demonstrativa de Arroz Crioulo Sequeiro e semeadas 18 variedades – Agulhinha (Lapa/PR), Alfonso Kafer/Maria Preta/Princesa (SC), Arpini/Guaraciaba (SC), Preto/Guaraciaba, Bisutti/ Pinheirinho/Princesa,



Branco/ CH/Anchieta, Catetinho (Lapa/PR), Davi/Guaraciaba, Dorigan/Guaraciaba, Hermes/Bandeirante, Jandir/Guaraciaba, Luizinho/União-Princesa, Mato Grosso/Guaraciaba, Periquito/California-Princesa, Rei/Guaraciaba, Rosa 15/Anchieta, Rosa 87/Guaraciaba e Sauthier/Guaraciaba. A variedade Mato Grosso produziu mais de 7.500 quilos por hectare.

“O objetivo do Dia de Campo foi mostrar, na prática, os resultados alcançados com o arroz-crioulo e resgatar as sementes crioulas”, afirmou o extensionista da Epagri de Bandeirante José Clóvis Moreira, que destaca também o uso, a conservação e o manejo da agrobiodiversidade associada ao conhecimento local, focando principalmente a segurança alimentar das famílias rurais, através do fomento à produção de alimentos saudáveis para o consumo próprio. Para Adriano Canci, técnico da Central das Microbacias de Guaraciaba que assessorou a Unidade Demonstrativa, além dos aspectos citados, esse encontro serviu para motivar as famílias rurais a voltar a plantar arroz para o sustento próprio. Também serviu para implantar o *kit* diversidade e para comprovar que o arroz produz bem na região e pode ser mais uma fonte de renda na propriedade.

“Foram observados e avaliados na Unidade Demonstrativa de arroz-crioulo a produtividade, a adaptação ao solo e ao clima da região, o crescimento, o desenvolvimento, a época de floração e encaixamento e a resistência a doenças e insetos”, informou Moreira.

Ele comemora a alta produtividade, de mais de 145 sacas por hectare sem uso de adubo e problemas de sanidade. Essas sementes de arroz serão distribuídas aos interessados.

O agricultor Vanderlei Herbert, que cedeu a área de terra para o experimento de arroz, ficou impressionado com a produtividade do arroz-crioulo e já está disposto a plantar uma área maior para comercializar o produto e ter mais renda. Sua esposa, Silvane, acrescentou que o arroz crioulo é mais gostoso e que as famílias deveriam produzir seu próprio alimento.

Mais informações: José Clóvis Moreira, extensionista, Epagri/Bandeirante, telefone: (49) 3626-0012, celular: (49) 9125-2689, e-mail: embandeirante@epagri.sc.gov.br.

Na elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT 2010), a Comunidade de Linha Feliz, em Guatambu, manifestou interesse em resgatar a cultura de arroz de sequeiro com variedades crioulas da região. A Epagri e a Secretaria Municipal de Guatambu, em contato com alguns agricultores e com o Centro de Treinamento de Chapecó (Cetrec), através do engenheiro-agrônomo Célio Haverroth, resgataram 11 variedades que foram plantadas na propriedade da família de Dair e Zilda Rusch, em Linha Feliz.



No último dia 18 de fevereiro, foi realizada uma reunião para observar, avaliar e discutir alguns aspectos sociais, culturais e econômicos referentes à importância do arroz como alimento. Informações sobre colheita, secagem e armazenagem do arroz também foram trocadas. Estiveram presentes técnicos, agricultores, Haverroth do Cetrec e o vereador Luis Erondi de Campos.

As características que mais chamaram a atenção foram a rusticidade, a resistência às doenças e a qualidade dos grãos. Algumas variedades estão em ponto de colheita, outras são mais tardias. Neste ano serão implantadas mais duas Unidades de Arroz e também está à disposição das famílias interessadas pequena quantidade de semente da variedade que mais lhe interessar. Com o auxílio do Cetrec, o objetivo é, nos próximos anos, implantar um sistema de troca de sementes para garantir a perpetuação das variedades crioulas.

Unidade de Referência Técnica de Grãos

Com apoio do SC Rural, a Epagri de Princesa fez a implantação da Unidade na propriedade de Noeli e Auri Rex para medir a produtividade das variedades de polinização aberta cultivadas em sistema de adubação exclusivamente orgânica. Também era um objetivo comparar o índice de emergência de plantas indicadoras no sistema de plantio direto e em cultivos sem cobertura, além de avaliar os resultados econômicos comparativos de sistemas de produção.

Também se pretende, com a implantação da Unidade de Referência Técnica de Grãos, despertar nas famílias o interesse pelas variedades de polinização aberta, fomentar a utilização dos sistemas de adubação orgânica e plantio direto e promover o conhecimento e a difusão do uso do rolo-faca para manejo da cobertura do solo. Foram implantadas, com adubação exclusivamente orgânica, quatro variedades de milho de polinização aberta desenvolvidas pela Epagri (Fortuna, Esperança, Catarina e Colorado) e mais seis variedades de feijão (SCS-202 Guará, Diamante Negro, BRS-Campeiro, IPR-Uirapuru, IPR-Graúna, IAC-Diplomata).



O manejo da cobertura de aveia e de azevém foi feito com o uso do rolo-faca, que é um equipamento simples, de tração animal, que pica a cobertura pela ação de lâminas de aço. Esse equipamento foi adquirido com recursos do SC Rural para servir aos propósitos da URT e posteriormente será utilizado pelos agricultores em suas propriedades.

Na atividade prática, os agricultores presentes conheceram o funcionamento do equipamento e tiveram a oportunidade de avaliar seu desempenho. Além disso, realizaram de forma coletiva a semeadura das culturas em parcelas individuais que, posteriormente, serão avaliadas, conforme as fases de desenvolvimento. Está programada, ainda, outra atividade prática para avaliação final da Unidade.

Mais informações: Epagri/E.M. Princesa, e-mail: emprincesa@epagri.sc.gov.br.

Fontes: Leandro Nestor Hübner, extensionista técnico, e Rejane Luiza Gregianin Rigo, extensionista social.

Vídeo técnico sobre produção de soja orgânica

Neste mês de agosto, a Gerência de Marketing e Comunicação da Epagri finaliza a edição de mais um vídeo técnico. Trata-se do sistema de produção de soja orgânica que vem sendo utilizado com sucesso no planalto serrano de Santa Catarina. A orientação técnica do vídeo é do pesquisador da Estação Experimental da Epagri de Campos Novos Círio Parizotto.



As primeiras experiências no cultivo de soja orgânica em Santa Catarina ocorreram nos municípios de Campos Novos e Zortéa, na safra 2000. Na época, o produtor Dionisio Filipini buscava soluções que viabilizassem a produção sem colocar em risco a saúde. Ele mesmo foi intoxicado algumas vezes. Filipini procurou alternativas junto aos pesquisadores e extensionistas da Epagri. A ideia da produção orgânica foi então lançada e já na primeira

safra rendeu boas colheitas. Hoje, toda a soja orgânica produzida pela família Filipini tem venda garantida em mercados exigentes, como o europeu. “Para nós é um bom negócio porque temos um valor agregado na produção”, diz Dionisio Filipini. Ele conta que o valor de mercado é 30% superior ao da soja convencional.

A produção de soja orgânica na região deu certo por uma série de medidas que foram adotadas e aperfeiçoadas a cada safra. O sistema tem como princípio o respeito à natureza e, para isso, utiliza técnicas agrícolas que preservam os recursos naturais. O preparo do solo, as sementes, o controle de plantas espontâneas, insetos e doenças, o uso de fertilizantes, a colheita, tudo segue critérios estabelecidos por certificadoras e governos sobre a agricultura orgânica.

As gravações do vídeo acompanharam todas as etapas de produção da soja orgânica na propriedade dos Filipinis. “Nós tínhamos em mãos um material valioso: eram dez fitas brutas gravadas em várias épocas do ano e por diferentes profissionais. Cinco horas de gravação acabaram resultando em meia hora de vídeo editado”, explica Eonir Teresinha Malgaresi, responsável pela elaboração do roteiro e pela edição do vídeo, junto com os editores Antonio Azevedo e Sebastião de Góis, da GMC/Setor de TV. As imagens foram gravadas pelos cinegrafistas Marco Antonio Lemos e Jerry Bittencourt. Participaram ainda das gravações Emanuel Vicenzi, Irene Hasse e Estevam Orben.

O DVD fará parte do acervo de vídeos técnicos da Epagri. “Este é mais um produto

técnico/educativo produzido pela equipe de vídeo da GMC agregado com diferencial orgânico”, destaca Décio Rockenbach, gerente de Marketing e Comunicação da Epagri. Para adquirir esse e outros vídeos técnicos e educativos é só acessar o site da Epagri www.epagri.sc.gov.br e clicar em produtos e vídeos.

Matéria elaborada pela GMC/Equipe TV Epagri.

Hortaliças

Cultive saúde no quintal

Ter hortaliças fresquinhas, cultivadas em casa, faz bem para a saúde e traz economia. Quando a horta é cultivada no sistema agroecológico, as vantagens são maiores. “As hortaliças agroecológicas são ricas em vitaminas e sais minerais, têm bom teor de carboidratos, proteínas e fibras”, conta o engenheiro-agrônomo Cirio Parizotto, da Epagri/Estação Experimental de Campos Novos. No campo ou na cidade, manter uma horta para consumo da família não exige grandes áreas nem muita mão de obra. Basta seguir algumas orientações.

O que plantar

A variedade é grande: batata, tomate, pimentão, alface, repolho, couve-flor, brócolis, feijão-vagem, moranga, pepino, melancia, cenoura, beterraba, alho e cebola são alguns exemplos. A horta também é ideal para cultivar temperos e plantas medicinais.

Onde fazer a horta

Escolha um local ensolarado, próximo à residência e com água por perto. A horta deve ficar longe de sanitários, esgotos e lixo e protegida dos animais. O espaço não precisa ser grande. “Em 50m² é possível produzir uma grande diversidade de espécies para uma família de cinco pessoas”, explica Parizotto. O terreno deve ser



plano ou ligeiramente inclinado e bem drenado. O solo ideal é medianamente leve (areno-argiloso), permeável e de boa fertilidade.

Preparo do solo

Faça a análise do solo para avaliar a necessidade de aplicar calcário e fosfato natural e, caso seja preciso, corrija uma camada de 20cm. A dosagem de adubo para semeadura ou plantio é de aproximadamente 3kg/m² de composto orgânico, 4 a 5kg/m² de esterco de gado ou 2kg/m² de esterco de aves.

Quando plantar

Antes de plantar, informe-se sobre o período recomendado para cada espécie, pois a época varia de acordo com a região. Para o Sul do Brasil, a recomendação geral é a seguinte: alface, beterraba, cebolinha, cenoura, chicória, rúcula e salsa o ano todo; abóbora e moranga agosto a dezembro; alho abril a julho; cebola março a julho; brócolis e couve-flor março a setembro; feijão-vagem-trepador, melancia e melão agosto a dezembro; pepino: setembro a fevereiro; pimentão e tomate setembro a janeiro; rabanete: abril a junho; repolho: março a janeiro.

Mantenha a horta saudável

- Forneça água de qualidade às plantas. As folhosas são irrigadas diariamente e frutos e raízes a cada três dias no verão;
- Retire as plantas espontâneas. Elas competem com as hortaliças por água, luz e nutrientes;
- Use plantas atrativas, como tajuá, mostarda, porongo e couve-chinesa para manejar os insetos;
- Repila insetos com cravo-de-defunto, losna, gerânio, tajetes, urtiga, camomila e cavalinha;
- Aproveite o espaço com a consorciação de culturas (cultivo de duas ou mais espécies na mesma área). Isso ajuda a estabilizar a produção e a reduzir a erosão e a incidência de pragas, plantas espontâneas e doenças;
- Use cobertura morta (uma camada de palha seca, capim, serragem ou casca de arroz) nas entrelinhas das plantas. Ela evita a evaporação da água e a erosão, fertiliza o solo, mantém as hortaliças limpas e reduz o número de capinas;

- Cultive plantas de famílias diferentes a cada ciclo. A rotação de culturas diminui a incidência de doenças, pragas e plantas espontâneas e melhora a fertilidade do solo e a produtividade.

Mais informações: Revista Agropecuária Catarinense vol. 23, nº 3.

Matéria elaborada por Cinthia Andruchak Freitas, Epagri/GMC.

Fonte: Cirio Parizotto, engenheiro-agrônomo, Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, telefone: (49) 3541-0748, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.

Curso de produção orgânica de hortaliças

O curso aconteceu no Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó (Cetrec) de 21 a 23 de setembro. Os recursos para o curso vieram do SC Rural, da Fapesp e do CNPq, e o objetivo foi fortalecer as atividades de produção orgânica.

O evento foi coordenado pelo pesquisador da Epagri/Cepaf, Luiz Verona, e contou com os instrutores Edilza Frison, da Apaco, Eduardo Amaral, do Mapa, Círio Parizotto, da Epagri de Campos Novos, Geraldo Deffune, da Epagri de São Joaquim, Adriana Klock, da Epagri de Chapecó, e Sergio Martins, da UFSC. O público participante foi formado por agricultores e técnicos da região e outras pessoas com interesse na área. “O



objetivo do curso foi fortalecer as atividades de produção orgânica com base no trabalho na agricultura familiar”, informou Verona. Na oportunidade foi realizada uma ampla discussão sobre o trabalho em rede do projeto “Avaliação de sustentabilidade de rede de agroecossistemas hortícolas com base na agroecologia e na agricultura familiar, no Oeste da região Sul do Brasil”.

Conteúdo do curso:

- Visita à feira agroecológica de Chapecó e palestras técnicas sobre hortaliças;
- Palestras técnicas:

Legislação de produtos orgânicos e Certificação – Eduardo Amaral (Mapa) e Edilza Frison (Apaco);

Qualidade da água, contaminação de hortaliças, compostagem e uso de produtos orgânicos – Adriana Klock (Epagri);

Qualidade da água em agroecossistema com produção orgânica de hortaliças – Geraldo Deffune (Epagri);

Biossegurança na Adubação Orgânica – compostagem e biofertilizantes (prevenção de possíveis contaminações, vantagens e desvantagens) – Círio Parizotto (Epagri).

Troca de experiências de agricultores e de técnicos:

- Samuel Vasques
- Mauro Colli
- Agricultores

- Explicações técnicas resumidas – continuidade de assuntos técnicos do dia anterior, com agricultores e técnicos.

Mais informações: Luiz Augusto F. Verona, Epagri/Cepaf, telefone: (49) 3361-0600.

Na foto, visita à feira agroecológica de Chapecó.

Grupo Agroecológico de São Bonifácio recebe carro financiado pelo Pronaf Mais Alimentos

O utilitário será utilizado na comercialização da produção de olerícolas e frutas do Grupo EcoSete, da microbacia Rio Sete, em São Bonifácio. Foi retirado da revenda neste mês pelo representante do Grupo, Natífio Gardelin. Os integrantes do EcoSete estavam num impasse, pois não conseguiam produzir e vender mais pelo pouco espaço no automóvel Gol, do pai de Natífio, que transportava a produção. O Pronaf Mais Alimentos foi a solução para o grupo, que



pensou bastante, calculou suas possibilidades e fez seu projeto exitoso, com o auxílio dos técnicos da Epagri de São Bonifácio.

Hoje, além das praças de São Martinho e Armazém, no sul do Estado, onde tem feira, o grupo tem proposta para Gravatal, e pensa também em Tubarão e Braço do Norte. “Podemos agora aceitar novos parceiros de produção agroecológica. É uma forma de aumentar nossa base e também ajudar os vizinhos”, comentou Natífo. “O crédito bem aplicado ajuda o desenvolvimento de nossas famílias, que fazem o verdadeiro meio rural agroecológico, produtivo e socialmente justo”, acredita o engenheiro-agrônomo da Epagri de São Bonifácio, Sebastião Gilberto Pagani Vieira, que presta assistência ao grupo.

Mais informações: Sebastião Gilberto P. Vieira, engenheiro-agrônomo, Epagri/São Bonifácio, telefone: (48) 3252-0243.

Horta comunitária em Tangará

Extensionistas da Epagri de Tangará e as mulheres associadas do Clube de Mães Despertar de Caravaginho implantaram uma horta comunitária no dia 29 de setembro. Os objetivos eram atender as necessidades das famílias envolvidas e despertar sua capacidade



criativa e produtiva por meio do trabalho em equipe. A horta comunitária é uma Unidade de Referência Educativa em produção de alimentos para consumo próprio e foi implantada com recursos do SC Rural.

Para a extensionista da Epagri de Tangará Sirley Arcari, ter hortaliças saudáveis e fresquinhas cultivadas em casa ajuda a melhorar a alimentação e faz bem para a saúde e para a economia doméstica. “Além disso, cuidar das plantas é uma excelente terapia ocupacional e, quando a horta é cultivada no sistema agroecológico, ainda temos hortaliças mais ricas em vitaminas e sais minerais, com melhor teor de carboidratos, proteínas e fibras”, informa Sirley.

Mais informações, e-mail: emtangara@epagri.sc.gov.br.

Projeto Horta Escolar em Abelardo Luz

Os alunos da Escola Municipal Ernesto Sirino, em Abelardo Luz, estão tendo contato com uma nova prática pedagógica na área da educação ambiental. Em parceria com a Epagri, o estabelecimento de ensino está desenvolvendo o Projeto da Horta Escolar. De acordo com a diretora da escola, Leonice de Souza, o principal objetivo é promover o consumo de hortaliças e incentivar a implantação de hortas na residência dos alunos. “Queremos mostrar para as crianças que é possível construir uma horta e ter alimentos saudáveis também em casa”, explica.

A horta escolar foi construída com apoio de todos os funcionários da escola, em parceria com técnicos da Epagri, que ajudaram a planejar o local e demonstraram aos educandos a forma correta de preparar o solo e fazer o plantio, usando técnicas simples sem a necessidade de grandes recursos. “Além das orientações, os técnicos realizaram palestras de conscientização sobre a alimentação saudável e cuidados com o meio ambiente”, ressalta Leonice.



A diretora explica ainda que duas turmas de alunos, uma matutina e outra vespertina, participaram das capacitações e serão responsáveis por repassar as informações aos demais colegas. “Na horta escolar, além de verduras e legumes, foram plantados temperos diversos e mudas de plantas medicinais. Também foi efetuado o plantio de mandioca para ocupar espaços ociosos do pátio da escola”, destaca.

“O trabalho tem como objetivo resgatar a cultura alimentar, criar hábitos saudáveis para as famílias do meio rural e incentivar e motivar a diversificação de produtos visando a uma alimentação equilibrada”, disse a extensionista social da Epagri de Abelardo Luz Marli Benincá, reafirmando a importância de difundir a produção orgânica visando à qualidade de vida. Os extensionistas rurais Raimundo Kindermann e Marcelo Bassani participaram da ação.

A escola municipal Ernesto Sirino está localizada no distrito Araçá e atende 250 alunos do Ensino Fundamental. A unidade recebe estudantes de três assentamentos de reforma agrária e mais 10 comunidades.

Mais informações: Epagri/Abelardo Luz, e-mail: emabelardoluz@epagri.sc.gov.br.

Implantação de Unidade de Referência Educativa SC Rural

Durante os meses de novembro e dezembro, a equipe da Epagri de Guaraciaba esteve envolvida na implantação de uma Unidade de Referência

Educativa em Produção de Alimentos para Autoabastecimento, meta do Programa SC Rural, na propriedade da família de Ivo e Loreni Hübner, na Linha Índio, em Guaraciaba. A família Hübner ingressou na atividade do plantio de hortaliças para a venda em 2010, quando deixou de lado a cultura do fumo. Hoje, os Hubner, com o auxílio da Epagri, produzem cenoura, beterraba, alface, repolho, couve-flor, brócolis, salsa e cebolinha



de tempero, pepino, batata-doce, batata, mandioca e frutas (uva e laranja) com uso mínimo de adubos e insumos externos à propriedade, da forma mais natural possível, utilizando compostos orgânicos e repelentes naturais. Além do abastecimento da família, o excedente é vendido para o comércio local e para a merenda escolar.

A extensionista social da Epagri Graziele Paula Dal Toé Schnorr aponta que a meta do SC Rural de implantar uma Unidade de Referência

Educativa no município veio complementar um trabalho que já estava dando certo, porém necessitava de investimentos. “Hoje ainda estamos longe de produzir alimentos totalmente orgânicos na Unidade, mas estamos no caminho, construindo e reconstruindo, errando e acertando em conjunto com a família. Nossa meta é chegar à produção totalmente orgânica, com plantio direto de hortaliças, uma vez que é desejo do seu Ivo da Dona Loreni também”, ressalta Graziele. Com a vontade de que os filhos do casal, Tainara e Eduardo, permaneçam na propriedade, o casal já discute com a equipe da Epagri a construção de uma unidade de minimamente processados para dar conta da já existente demanda de seus produtos.

Na Unidade de Referência Educativa, na propriedade da família Hubner, há em andamento ensaios com 10 variedades de mandioca, 6 variedades de batata-doce, 5 variedades de batata, além da produção de hortaliças em ambiente protegido e o projeto de resgate do uso dos chás no município “Nosso Chá”, com a construção de um relógio do funcionamento do corpo humano e sua relação com as plantas bioativas com base na medicina chinesa.

Mais informações: Graziele Paula Dal Toé Schnorr, Epagri/Guaraciaba, telefone: (49) 3645-0249, e-mail: grazischnorr@epagri.sc.gov.br.

Palestras sobre cebola e agroecologia no YouTube

Os interessados nas palestras realizadas no curso de agroecologia para agricultores, realizado no dia 31 de maio, e o de cebola, no dia 27, no Centro de Treinamento da Epagri de Agronômica, podem acessar o site: www.youtube.com.br. Para saber mais sobre a palestra “Manejo de trips ou piolho da cebola”, as palavras de busca são: cebola, inseto.

Sobre “Manejo de pragas secundárias de cebola”, buscar também por meio das palavras: cebola, inseto. A palestra “Homeopatia sobre incidência de trips, produtividade e composição nutricional de cebola em sistema orgânico” pode ser vista buscando as palavras: cebola, agroecologia, agricultura orgânica. Finalmente, o tema “Manejo

ecológico de insetos e doenças de plantas” pode ser conhecido por meio das palavras de busca insetos, agroecologia. “O objetivo é facilitar a visibilidade e o acesso aos trabalhos gerados na área de manejo de insetos e agroecologia na Estação Experimental de Ituporanga”, informa o engenheiro-agrônomo Paulo Antonio de Souza Gonçalves, pesquisador em Agroecologia e Entomologia, da Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.



Mais informações: telefone: (47) 3533-1409), e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br.

Na foto, cebola orgânica produzida no sistema de plantio direto na palha.

Parceria para produção de hortaliças e temperos nas escolas

Iniciaram em fevereiro deste ano as atividades do Projeto “Hortas escolares: autoabastecimento na rede municipal de ensino de Pomerode”, uma parceria entre a Epagri e a Secretaria de Educação e Formação Empreendedora. O principal objetivo do projeto é fortalecer e diversificar a produção de hortaliças e temperos nas hortas já existentes na rede municipal de ensino de Pomerode e, com isso, proporcionar uma alimentação escolar mais saudável através da produção agroecológica.

Em fevereiro, as 16 unidades escolares que fazem parte do projeto foram visitadas pela extensionista e bióloga da Epagri Roberta Ramos e pela nutricionista Aline Pruner

para realizar o levantamento da situação das hortas e o planejamento das ações. No mês de abril, todas as unidades foram visitadas novamente, dessa vez pela bióloga Roberta e pela engenheira-agrônoma Eneide Barth. O objetivo foi dar as primeiras orientações para preparo do solo e plantio com base nas análises de solo encaminhadas pela Secretaria de Educação para a Epagri.



Durante esse processo foi implantado um mini-horto de plantas aromáticas na Escola Olavo Bilac. Ele servirá de unidade de multiplicação e distribuição de mudas de temperos para plantio nas outras escolas. Os próximos passos serão a capacitação do grupo de zeladores para a produção orgânica de hortaliças e temperos e também noções de jardinagem, numa parceria envolvendo a Epagri e a Sederma, através dos agrônomos Eneide e David Herzog. A referida capacitação está prevista para acontecer em junho próximo. Para as merendeiras, a capacitação deve acontecer em julho e será ministrada por Roberta e Aline. “O objetivo é capacitar as merendeiras para a utilização de novos temperos na alimentação escolar”, informou Roberta.

Mais informações: Márcia Gomes, Epagri/Blumenau, e-mail: marciagomes@epagri.sc.gov.br.

Prêmio Escola Ecologia Márcia Mortari



A Epagri, com o apoio do programa Santa Catarina Rural, entregou nesta segunda-feira, 5 de dezembro, o Prêmio Epagri Escola Ecologia Márcia Mortari 2011. O diretor da Epagri Ditmar Alfonso Zimath recepcionou os professores e alunos vencedores. Ele estava acompanhado do secretário executivo do SC Rural, Ademir José Gasparini, do prefeito de Nova Veneza, Rogério Frigo, e da diretora da

Escola Municipal Vila Gropp, de Atalanta, Neli Stinheuser. Receberam o reconhecimento 10 escolas do Estado por seu trabalho com educação ambiental envolvendo comunidades

rurais e aproximadamente 2 mil alunos. São ações de preservação, recuperação e proteção de ecossistemas locais.

O principal objetivo da premiação é reconhecer o esforço das escolas em trabalhar com educação ambiental e mudar comportamentos e atitudes de escolares, pais e comunidade em benefício de um meio ambiente limpo e sustentável. “As escolas estão-se fortalecendo e ampliando seus trabalhos, envolvendo as comunidades”, afirma Bernardete Panceri, coordenadora do projeto de Educação Ambiental na Epagri. “Aqui, as escolas trocam experiências e ampliam esse espaço de trabalho, que abrange as áreas cultural, de saúde, alimentação, bem como aspectos ligados aos bens naturais”, complementa.

O programa SC Rural é responsável pelo apoio financeiro para a premiação e viagem de alunos e professores. A premiação deve acontecer até o ano de 2016. A primeira edição do prêmio remonta ao ano de 2006. Em 2008, a premiação recebeu o nome de Márcia Mortari, extensionista da Epagri de Rio do Sul, falecida naquele ano, que se empenhou em ações de educação ambiental ao longo de sua vida profissional.

“A premiação é muito importante para nós. É o reconhecimento do que estamos fazendo ao longo dos anos”, disse a diretora da escola premiada de Nova Veneza, Ariane Zanoni, detalhando seu projeto, que aborda aspectos ambientais como horta orgânica, reciclagem de lixo e recolhimento de óleo de cozinha. “Estamos plantando uma semente. A criança no futuro saberá cuidar do meio ambiente. Além de sermos exemplo para a comunidade do entorno da escola que vê o nosso trabalho”, garante.

As escolas participantes do prêmio este ano foram avaliadas por uma comissão formada por representantes das seguintes entidades: Secretaria Estadual de Educação, Fatma, programa SC Rural, Polícia Militar Ambiental, Cidasc e Epagri. A comissão selecionou os dez projetos que melhor desenvolveram ações de educação ambiental, levando em conta critérios como criatividade, valorização do conhecimento local, solidariedade e participação da comunidade escolar e das microbacias.

A solenidade de premiação, no auditório da Epagri, em Florianópolis, contou com apresentação cultural açoriana de uma escola de Laguna, o resumo dos trabalhos premiados e outras mostras culturais, além da exposição dos projetos desenvolvidos pelos alunos. Na terça-feira, dia 6, alunos das escolas premiadas, professores e extensionistas da Epagri conhecerão pontos turísticos de Florianópolis e participarão, ainda, de uma oficina interativa dos jogos pedagógicos que receberam na premiação.

Técnica melhora qualidade das mudas de cebola orgânica

A Estação Experimental da Epagri de Ituporanga desenvolveu uma técnica simples e barata de melhorar a qualidade das mudas de cebola que já está sendo utilizada por produtores de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A produção de mudas de cebola de qualidade geralmente exige atenção especial quanto ao controle das ervas espontâneas sob pena de comprometer drasticamente o desenvolvimento das mudas.



Especialmente para os agricultores orgânicos, isso significa várias intervenções durante o ciclo de desenvolvimento das mudas, como o arranque manual dos inços. “Além do trabalho demorado e penoso, em geral os resultados não são muito animadores”, explica o pesquisador Hernandes Werner, lembrando que, se o manejo for realizado tarde, a competição com o “mato” prejudica as mudas.

Para facilitar a atividade e melhorar a qualidade das mudas é que a técnica foi desenvolvida. Ela consiste em cobrir o canteiro com uma camada de folhas de jornal ou bobina de papel Kraft, com gramatura de 80g por metro quadrado – uma bobina de 20 quilos cobre em torno de 250 metros quadrados de canteiro. A técnica consiste em preparar o canteiro, irrigar e cobrir com apenas uma folha de jornal ou com o papel Kraft. Sobre ele é depositada uma camada de composto de 2 a 4cm de altura. Faz-se então a



semeadura da cebola, utilizando-se 2,5g de sementes por metro quadrado, e elas são cobertas com uma camada de 1 a 2cm de serragem. As sementes dos inços que estão abaixo do papel não conseguem emergir. E o composto, além de servir de leito e adubação orgânica equilibrada para as sementes, induz uma melhor sanidade das mudas e pode ser preparado na propriedade ou adquirido de empresas idôneas.

Recomenda-se complementar a técnica utilizando um sistema de irrigação com fita Santeno, mais apropriado para irrigar as frágeis plântulas de cebola na fase inicial de crescimento.

A técnica está sendo utilizada por produtores ecológicos. “Os produtores perceberam que com a técnica não há necessidade de arranque manual para controlar as plantas espontâneas e que o resultado são mudas mais saudáveis e de melhor qualidade, que não sofreram competição com os inços”, relatou Werner. Além disso, o sistema diminuiu o custo do produtor com mão de obra e também por não utilizar adubos químicos, herbicidas ou outros agrotóxicos. A técnica também pode ser utilizada para a produção orgânica de mudas de outras hortaliças, como a beterraba ou a cenoura em plantio definitivo.

Mais informações: Hernandes Werner, engenheiro-agrônomo e pesquisador, Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, telefone: (47) 3533-1409, e-mail: werner@epagri.sc.gov.br.

Seminário sobre hortaliças orgânicas e certificação

O Jardim Botânico de Timbó sediou o Seminário que reuniu mais de cem pessoas entre técnicos, produtores e representantes da Epagri, do Mapa e de outras instituições para trocar experiências e conhecimentos sobre o cultivo de hortaliças orgânicas e orientar sobre certificação.

O encontro aconteceu na tarde do dia 27 de abril e da programação constaram duas palestras: uma sobre Produção Ecológica de Hortaliças, a cargo do engenheiro-agrônomo e pesquisador da Epagri de Ituporanga Hernandes Werner, e a outra sobre Selos que Certificam Alimentos Orgânicos, proferida pelo engenheiro-agrônomo da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e coordenador da Comissão da Produção Orgânica de Santa Catarina, Eduardo Amaral.

A Epagri de Timbó promoveu o encontro, que teve o apoio do Banco do Brasil, da Prefeitura Municipal de Timbó e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Mais informações: Nilto Barella e Kática Marly Zimath de Mello, e-mail: emtimbo@epagri.sc.gov.br.



Pecuária

Homeopatia é tema de Dia de Campo em São Ludgero

O encontro aconteceu no dia 2 de dezembro, na propriedade de Martinho e Marilene França, na comunidade de Taipa, divisa dos municípios de São Ludgero com Orleans. O objetivo foi a avaliação do uso de homeopatia em propriedade familiar com pecuária leiteira e criação da terneira. O Dia de Campo, que contou com 40 participantes, foi organizado pela Epagri de São Ludgero e pelo Laticínio Darolt, com apoio da família França.



O proprietário é mutuário do Projeto Fundiário Banco da Terra desde 2001, sendo um excelente exemplo de consolidação na propriedade rural. Quando iniciou na propriedade, trabalhava quase que exclusivamente com fumo, mas aos poucos foi migrando para a atividade leiteira e hoje mais de 80% da renda da propriedade dependem dessa atividade, tendo deixado de trabalhar com a fumicultura em 2009.

No mês de junho deste ano Martinho começou a utilizar homeopatia para seus animais, orientado pelo médico-veterinário da Epagri, Lucio Teixeira de Souza. Antes disso, ele utilizava complexos homeopáticos (fórmulas comerciais vendidas em agropecuárias), mas achava que o custo ficava elevado apesar dos bons resultados. Após o uso dos medicamentos orientados o resultado foi excelente, com redução em mais de 90% de medicamentos comerciais alopáticos. “Sempre começo o trabalho pela mastite subclínica, pois em geral não é percebida nem medicada pelos produtores”, declara ele. E acrescenta: “Nesta propriedade tiramos uma vaca do descarte e chegamos a reduzir a zero a mastite do rebanho, diagnosticada pelo CMT [*teste que fornece diagnóstico da mastite ao pé da vaca*]. Nos cinco meses trabalhados, a CCS [*contagem de células somáticas*] se reduziu pela metade.” Lucio sempre lembra que mais importante que a medicação é a prevenção. “Todo animal tem que ter água de boa qualidade e quantidade, boa nutrição em conforto. Sem isso não existe como tratar e recuperar um rebanho, independentemente de qual tratamento se use”, diz Lucio.

Os medicamentos utilizados na propriedade foram produzidos no laboratório de homeopatia da Estação Experimental de Lages e patrocinados pelo Projeto Aquífero Guarani. Os animais, além de ser tratados da mastite, foram medicados para verminose (vacas e novilhas), intoxicações, problemas de pele, problemas reprodutivos e ganho de peso nas terneiras.

Na outra parte da palestra, o filho do proprietário, Marciel França, graduando em Medicina Veterinária na Udesc/CAV, em Lages, falou sobre o modelo de criação de bezerras utilizado na propriedade. Nele, os animais ficam na creche de 3 a 5 dias e depois já passam para cabanas, onde vivem em duplas até os 60 a 70 dias. Após esse período, vão para um grupo que tem 16 piquetes para rodízio. “O rodízio de piquetes deixa os animais mais acostumados ao ambiente em que vão viver e reduz o número de doenças”, afirma Marciel.

Na propriedade os animais recebem o colostro até 12 horas após o nascimento. “Com o colostro que sobra fazemos a silagem de colostro, e os animais conseguem manter ganho de peso com a utilização desse produto. Economizamos leite e aproveitamos o que antes ia fora”. E ele acrescenta: “Já trabalhamos com silagem de colostro há dois anos e meio e o resultado das terneiras não mudou em nada quando comparado a quando usávamos o leite”. A propriedade mostrou grande interesse em continuar a usar homeopatia, pois viu que os resultados são compensadores.

Mais informações: Lucio Teixeira de Souza, médico-veterinário, Epagri/E.M. Braço do Norte, e-mail: luciots@epagri.sc.gov.br ou Epagri/E.M. de São Ludgero, e-mail: emsaoludgero@epagri.sc.gov.br.

Palestra sobre cooperativismo e uso de homeopatia na atividade leiteira

O encontro de produtores de leite na comunidade de Santa Teresa, em Urubici, aconteceu em novembro último e a palestra ficou a cargo do médico-veterinário da Epagri e coordenador de pecuária da UGT8, Marcelo Pedroso. Ele falou sobre a importância da homeopatia e seu uso curativo e preventivo na atividade leiteira.



Foram expostos resultados de trabalhos desenvolvidos com homeopatia nos municípios da região de Criciúma. Os trabalhos envolvem controle e prevenção das mamites clínicas e subclínicas. Segundo os produtores, o tema é relevante, uma vez que a homeopatia não deixa resíduos no leite e é uma ferramenta importante para a redução da CCS (contagem de células somáticas – mamites subclínica), buscando enquadramento do leite na IN 51, que prevê novos parâmetros a partir de janeiro de 2012.

O cooperativismo foi abordado pelo médico-veterinário e presidente da Cooperativa de Produtores de Leite de Forquilha (Coopernova), Fernando Back. Ele expôs toda a trajetória da cooperativa, desde a origem, há 17 anos, até seu desmembramento no grupo de leite há 7 anos. Também falou sobre as dificuldades enfrentadas para a formação do grupo, a assistência técnica aos cooperados, a contabilidade da cooperativa e os incentivos pagos aos produtores por qualidade do leite (gordura, proteína, CCS e CBT).

Participaram do encontro 40 produtores dos municípios de Urubici e Rio Rufino, técnicos da Epagri dos municípios de Urubici, Bom Jardim da Serra e Urupema, além dos secretários da Agricultura de Urubici e de Urupema. “Os produtores consideraram a reunião de grande valia, pois puderam conhecer um exemplo consolidado de cooperativismo, obter informações de como funciona uma cooperativa, sua estruturação, suas dificuldades e seus resultados positivos”, informou a médica-veterinária da Epagri de São Joaquim Márcia Martins Ribeiro. Ela agradeceu a Marcelo Pedroso e Fernando Back pela importante colaboração na conscientização do grupo de produtores de leite da Serra Catarinense sobre como o produtor organizado pode alcançar mais facilmente seus objetivos.

Mais informações: Márcia Martins Ribeiro, médica-veterinária, Epagri/Gerência Regional de São Joaquim, e-mail: marciaribeiro@epagri.sc.gov.br, telefone: (49) 3233-0324, ou a equipe do E.M. de Urubici, e-mail: emurubici@epagri.sc.gov.br, telefone: (49) 3278-5368.

Reunião da Comissão de Pecuária Orgânica

A reunião aconteceu nos dias 17 e 18 de janeiro no auditório da Cidasc em Florianópolis. Envolveu os membros da Comissão de Pecuária Orgânica da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, que são os médicos-veterinários Ângela Escosteguy, do RS, Clóvis Improta, Nelton Menezes, A.C.M. da Rosa e Ana Mitidiero, de SC, e Marcelo Barros, de MS.



Foi a primeira reunião da Comissão que discutiu as contribuições para o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária 2011 – Conbravet, que este ano acontece em novembro no Costão do Santinho, em Florianópolis. Tratou também do planejamento das atividades para 2011, entre elas a colaboração com a Comissão de Produção Orgânica de Santa Catarina (CPOrg/SC), representada na reunião pelo seu coordenador, Eduardo Amaral, da SFS/SC.

Mais informações: Nelton Menezes, Epagri, telefone: (48) 3239-5557.

Política pública

Audiência pública debate entraves na produção orgânica e agroecológica em SC

A necessidade de ações para o avanço da agricultura orgânica e agroecológica em Santa Catarina será tema de audiência pública que as comissões de Turismo e Meio Ambiente e de Agricultura da Assembleia Legislativa realizam na próxima terça-feira (31). O debate foi solicitado pelos deputados petistas Dirceu Dresch, Pedro Baldissera e Neodi Saretta, em parceria com a Comissão da Produção Orgânica em Santa Catarina (CPOrg/SC) e com apoio de entidades do setor.

A audiência tem como objetivo discutir os entraves e a falta de políticas públicas que dificultam a ampliação da produção orgânica no estado, conforme Dresch. O evento

será aberto com um café da manhã montado com produtos agroecológicos, seguido da palestra de Natal Magnanti e Ivo Macagnan, membros da organização não governamental Rede Ecovida. O evento é aberto ao público em geral e terá a participação de representantes das Secretarias de Agricultura e Educação e dos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Rural.



Produção de alimentos e abastecimento

Oficina de produção de alimentos e autoabastecimento

A Oficina aconteceu na Comunidade dos Pereiras, em Palmeira, no dia 26 de agosto, com recursos do SC Rural, dando continuidade aos trabalhos de difusão da agricultura orgânica no município, visando à segurança alimentar das famílias rurais e dos consumidores de alimentos oriundos da agricultura familiar. Os técnicos da Epagri Carlos Magno e Aziz Abou Hatem realizaram palestras e práticas de campo sobre o assunto.

“A capacitação serviu para promover a produção orgânica de hortaliças para o autoabastecimento das famílias envolvidas, a venda do excedente através de programas da merenda escolar e venda direta em feiras, entre outras ações”, informou o coordenador do encontro e técnico da Epagri, Luiz Tadeu de Souza. Carlos Magno abordou o tema agricultura orgânica, com ênfase nos princípios de planejamento da atividade, práticas de conservação de solo, consórcios de plantas e comercialização. Para tratar de segurança alimentar, Aziz Hatem esclareceu aos participantes como praticar uma alimentação saudável. “Com a agricultura dita “moderna”, muitas práticas de cultivo e hábitos de consumo de alimentos mudaram, assim como o modo de vida atual, resultando sérios problemas de saúde”, afirma Aziz.

Os técnicos salientaram a organização dos produtores para produzir e comercializar os produtos da agricultura familiar. Nesse sentido, Carlos destacou o trabalho que é realizado em São Joaquim, demonstrando que é possível o cultivo de hortaliças na região e que há nichos de mercado para ser aproveitados pelos agricultores. Como encaminhamento do evento, que servirá de subsídio para o planejamento dos trabalhos de extensão rural da Epagri local, houve a realização de capacitações para aprofundar mais o assunto, tornando os produtores mais bem preparados para atender a demanda de produção orgânica que vem crescendo a cada ano.

Mais informações: Engenheiro-agrônomo Clayrton A. C. da Silveira, Epagri/E.M. de Palmeira, e-mail: clayrton@epagri.sc.gov.br.



2012

Adubação

Epagri de Bandeirante promove oficina sobre decompositor orgânico

Por meio da campanha dos 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar –, tendo acrescentado mais 3 – Repensar, Respeitar e Responsabilizar –, a Epagri de Bandeirante, com apoio do programa SC Rural e da Secretaria da Agricultura, realizou no dia 4 de outubro, uma

oficina educativa para alunos da Escola Municipal Bandeirante. A oficina foi sobre decompositor orgânico e dividiu-se em dois momentos. O primeiro teve início com uma palestra educativa que destacou objetivos, características e benefícios do uso de decompositor orgânico. É equipamento simples,



prático e acessível a qualquer

família e, se bem manuseado, não gera mau cheiro. O segundo focou a prática com a construção de decompositores que serão usados na escola para dar destino correto aos resíduos orgânicos gerados na elaboração da alimentação escolar. Alunos de 7ª e 8ª séries participaram ativamente da palestra, com questionamentos e demonstrando interesse sobre o tema. Também participaram da oficina direção, professores, merendeiras e a responsável pela organização da escola.

Após a construção dos decompositores foram realizadas as ações posteriores para demonstrar como acontece o processo natural de decomposição sem mau cheiro, garantindo o produto final, que é o adubo orgânico. Também em conjunto com os escolares foram destacados pontos importantes na adoção da prática do uso do decompositor orgânico, como o destino correto para os resíduos orgânicos, a diminuição do volume de lixo que vai para os aterros, a diminuição dos impactos ambientais gerados pelo lixo que não tem destino adequado e a não proliferação de moscas, baratas e ratos, mais presentes onde o material orgânico é descartado em locais inadequados.

“O decompositor orgânico oferece material de excelente qualidade e de baixo custo para ser devolvido ao solo: o adubo orgânico. Também estimula a separação do lixo em orgânico e inorgânico, reduzindo, assim, a quantidade que vai para o aterro

sanitário ou que é jogada a céu aberto”, explica a extensionista da Epagri de Bandeirante Francisca Freiburger que também destaca a oportunidade de o gerador de lixo assumir sua responsabilidade e iniciar um processo de conscientização, fazendo a reciclagem do lixo produzido em sua casa.

“A partir desse trabalho iniciado nas escolas, a intenção é propagar junto às famílias rurais e urbanas de Bandeirante o uso do decompositor orgânico”, informou o extensionista rural de Bandeirante José Clóvis Moreira. Essa atividade foi uma das ações que foram planejadas e priorizadas no 2º Seminário de Meio Ambiente de Bandeirante, que aconteceu em junho de 2012 e que teve como objetivo a educação ambiental continuada.

Mais informações: Epagri/Bandeirante, telefone: (49) 3626-0012.

Agroecologia geral

Agroecologia tem encontro marcado em Florianópolis

A Epagri apoia o Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia, que, em sua oitava edição, acontece entre os dias 28 e 30 de maio na Universidade Federal de Santa Catarina. É a primeira vez que o evento acontece em uma capital do Sul do país, numa iniciativa que fortalece os laços solidários da relação entre o rural e o urbano. O Encontro Ampliado é um grande espaço de discussões, intercâmbios e consolidação da Rede Ecovida de Agroecologia, referência no Brasil e no exterior pelos avanços em produção, processamento, comercialização e certificação de alimentos e produtos agroecológicos.

A força da Rede Ecovida está, sem dúvida, na articulação com grupos, associações, consumidores, cooperativas de agricultores e instituições públicas.

Cerca de 800 participantes (agricultores e técnicos de organizações de extensão rural) de 25 territórios da região Sul virão a Florianópolis para participar do evento, quando trocarão experiências e conhecimentos com outros agricultores orgânicos, pesquisadores, consumidores e universitários.



Quatro temas orientam os debates do 8º Encontro da Rede Ecovida. O primeiro seminário é sobre os Sistemas Participativos de Garantia (SPG), também conhecidos como Certificação Participativa de Propriedades e Produtos Agroecológicos, um sistema solidário em que a elaboração e a verificação das normas de produção agroecológica são realizadas com a participação efetiva de agricultores e consumidores.

No seminário sobre Comercialização, a Rede se une para debater como fortalecer os espaços de compra e venda de produtos agroecológicos e como aumentar o volume e a variedade para suprir a demanda crescente por uma alimentação de qualidade. As principais formas de comercialização são as feiras livres, um canal de abastecimento e de interlocução entre as comunidades rurais e urbanas, e as compras públicas, que abastecem escolas, hospitais e entidades sociais que atuam com os setores mais vulneráveis da sociedade e trabalham sob o amparo da Segurança Alimentar e Nutricional.

O debate sobre Sistemas Agroflorestais pretende responder como é possível combinar produção de alimentos, geração de renda e proteção de recursos ambientais, incluindo as florestas na produção agrícola. O sistema agroflorestal é um conceito novo e promissor tanto do ponto de vista técnico como do econômico.

A agricultura convencional tornou-se sinônimo de destruição e poluição, enquanto a agricultura ecológica é capaz de manter os sistemas naturais vivos e abastecer uma população crescente. No entanto, ela não dispensa o uso de recursos externos. O quarto seminário, Insumos e Poder na Agroecologia, vai discutir a importância da produção própria de insumos e de tecnologias ecológicas de produção para que os agricultores possam gerar soluções locais para não dependerem do mercado de insumos, mesmo sendo orgânicos.

A programação ainda conta com 35 oficinas organizadas pelos núcleos regionais da Rede Ecovida. Os temas são bem variados: culinária, agroecologia, sementes crioulas, controle de formigas, astronomia, agricultura biodinâmica, horta escolar, agricultura urbana, transição para agroecologia e muitas outras.

Feira de sabores

A oitava edição do Encontro da Rede Ecovida terá a tradicional Feira de Sabores e Saberes, montada em um espaço de 1.000m². Lá serão comercializados mais de 100 tipos de produtos alimentícios frescos e processados, como frutas, grãos, geleias, temperos, ervas medicinais, queijos, vinhos, chás e sucos. Os estandes também exibirão as belezas da cestaria e da tecelagem feita com fibras naturais e as tradicionais rendas locais. Mais de 30 toneladas de produtos estão a caminho da Ilha, uma amostra da rica diversidade biológica

e cultural dos 25 territórios do RS, SC, PR e sul de SP, que fazem parte da rede Ecovida. É uma ótima oportunidade para conhecer e comprar direto de quem cultiva e manufatura produtos orgânicos de qualidade, trocando saberes e experimentando novos sabores. Nessa relação sem intermediários ganham o consumidor e o agricultor, que podem criar e estreitar vínculos mais solidários por uma agricultura local, limpa e justa.

Os preços também são bem convidativos. De acordo com pesquisa do Idec, as feiras são os melhores lugares para comprar orgânicos, são mais baratas que os *deliveries* e os supermercados. A diferença de preços pode chegar a 463%. E como a agroecologia também inclui as riquezas da cultura local, diversas atrações da música e do folclore do Sul do país vão alegrar os três dias do encontro. Na programação, a música do grupo Sonora Parceria, o típico Boi de Mamão com o grupo Arreda Boi, e mais o Coral Giracoro, João Amado e François Muleka, Pife na Manga, Banda da Lapa e mostra de vídeos. Paralelamente ao evento se celebra em todo o país a Semana Nacional do Alimento Orgânico, uma iniciativa do Ministério da Agricultura. O 8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia é uma realização dos Núcleos Litoral Catarinense e Planalto Serrano.

Serviço:

8º Encontro Ampliado da Rede Ecovida de Agroecologia

28 a 30 de maio de 2012

Centro de Cultura e Eventos e Praça da Cidadania, UFSC, Florianópolis

Abertura: 28 de maio, às 14 horas, no Centro de Cultura e Eventos

Feira de Saberes e Sabores: 28 de maio à tarde, dia 29 o dia todo, dia 30 pela manhã na Praça da Cidadania (UFSC)

Contatos com a assessoria de imprensa:

Tatiana Achcar

Fone: (48) 9914-9034

comunicacao@ecovida.org.br

Caminhada ecológica

Para sensibilizar os técnicos da Epagri e acreditando no potencial turístico da região, a Gerência Regional de Araranguá organizou uma caminhada ecológica ao Cânion Fortaleza, no interior do município de Jacinto Machado, no dia 9 de maio. Os participantes puderam apreciar a beleza do cânion, grande canhão erodido pelo Rio da Pedra, cujas paredes se assemelham a muralhas de fortalezas medievais. Ao final da caminhada foram brindados com um café rural servido na Pousada da Família Cechinel.



O trabalho de Turismo Rural na região de Araranguá tem-se fortalecido cada vez mais e vem sendo apoiado pela parceria entre diversas entidades, entre elas a Epagri. Além do Programa SC Rural, a região participa atualmente do Projeto Geoparque Caminho dos *Canyons* do Sul, que visa à promoção e ao fortalecimento da economia local. É, também, em especial, voltado para o meio rural no contexto do turismo, do agronegócio, do

desenvolvimento sustentável e de práticas de educação ambiental.

O cânion Fortaleza pertence ao Parque Nacional da Serra Geral e é gerenciado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, necessitando de acompanhamento de guias ou condutores autorizados para a entrada. Assim, a equipe da Epagri foi conduzida por um guia turístico e um condutor local, pertencentes à Associação Tigre Preto de Condutores Locais e Guias de Turismo, valorizando ainda mais o trabalho que tem sido realizado pela Epagri e por entidades parceiras, juntamente com a referida associação.

A Pousada neste momento é a única hospedaria rural situada no município, sendo um local simples e acolhedor, onde o turista conta com a simpatia e a receptividade dos proprietários, além de poder conhecer a realidade da comunidade onde residem. Essa comunidade é atendida pela Epagri desde o início de sua implantação, e são também produtores de banana orgânica e outras culturas de subsistência.

“O evento superou as expectativas do grupo. Apesar de a maioria ter chegado ao final bastante cansada fisicamente, todos estavam bem aliviados, sem estresse, contentes por terem tido a oportunidade de passar um dia maravilhoso, em pleno contato com a natureza e cercados de belas paisagens”, afirmou o gerente regional da Epagri de Araranguá,



Clódis Brito, que destacou atitudes difíceis de demonstrar no contato diário como o companheirismo, a solidariedade e o compartilhamento de sentimentos. “Sem dúvida o trabalho de organização, a escolha do local, a contratação dos guias e o encerramento na propriedade de uma família de agricultores, que ficou a cargo da extensionista social da Epagri de Jacinto Machado, Aline Hahn, que tem a responsabilidade de coordenar os trabalhos em turismo rural na região, foi fundamental. Tanto que novos eventos dessa natureza já foram solicitados para que sejam organizados”, disse Clódis.

Mais informações: Aline Hahn Fernandes, Escritório Municipal de Jacinto Machado, e-mail: emjmachado@epagri.sc.gov.br ou aline@epagri.sc.gov.br, telefone: (48) 3535-1066.

Encontro Regional de Agroecologia

O Encontro Regional de Agroecologia para técnicos e agricultores realizado no município de São João do Sul foi sucesso de público, reunindo mais de 230 participantes. O evento pretendeu sensibilizar as famílias rurais e os técnicos que atuam nas regiões Sul de Santa Catarina e Norte do Rio Grande do Sul para a importância da agroecologia como fonte de riqueza e saúde para a sociedade e para a natureza.

O encontro propiciou o diálogo sobre a importância de resgatar o respeito à natureza na produção de alimentos e a essência da agricultura e da pecuária, perdida com o advento da revolução verde. A participação do público foi um dos pontos fortes do encontro. Agricultores e técnicos participaram atentamente das apresentações e fizeram questionamentos aos palestrantes Laércio Meirelles, do Centro Ecológico de Dom Pedro de Alcântara (RS), e Círio Parizotto, da Epagri de Campos Novos (SC), que se apresentaram na parte da manhã.



Ao meio dia foi serviço almoço agroecológico com arroz-vermelho, arroz-branco, sucos e verduras, todos produzidos localmente no sistema orgânico, mostrando na prática o que é uma alimentação sadia e promovendo a agroecologia. Uma das características mais importantes do evento foi o caráter de articulação territorial no seu planejamento e organização, com a participação de um grupo de técnicos

da Epagri de São João do Sul, Passo de Torres, Praia Grande e Jacinto Machado, das Prefeituras Municipais de São João do Sul e Praia Grande e da Uneagro. “Foi uma exemplar demonstração de trabalho em equipe e organização dos técnicos envolvidos”, afirmou o extensionista da Epagri de São João do Sul João Armando Neves dos Santos.

À tarde foram feitos relatos de experiências da Emater/RS, da Associação dos Colonos Ecologistas do Vale Mampituba (Acevam) e de agricultores de Praia Grande e São João do Sul. “Os relatos desfizeram o mito de que não é possível produzir alimentos sem o uso de adubos de síntese química e agrotóxicos e apontaram caminhos para os que desejam praticar agricultura e pecuária sustentáveis em todas as suas dimensões”, revelou João, considerando que a grande participação de extensionistas da Epagri dos municípios da região de Araranguá e a presença de instituições como a Emater/RS, a Ação Nascente Maquiné (Anama), a Acevam, cooperativas agropecuárias e de crédito e Banco do Brasil, foram um ponto forte do evento e demonstram a dimensão do capital social latente da região. Ao final do evento foram sistematizados encaminhamentos práticos para dar continuidade às ações de agroecologia na região, como a formação de um grupo temático no assunto e o fortalecimento da Rede Ecovida de Agroecologia.



Mais informações: Epagri/São João do Sul, telefone: (48) 3539-0147, e-mail: emsaojoaosul@epagri.sc.gov.br.

Excursão para o Centro de Treinamento da Epagri de Chapecó

Organizada pela Epagri de Formosa do Sul, em parceria com Irati e recursos do SC Rural, a excursão foi realizada em setembro último. Ela pretendeu propiciar aos 29 agricultores dos dois municípios novos conhecimentos sobre produção para o próprio consumo, conservação de solo e água e também produção de leite à base de pasto.

Participaram também da excursão os extensionistas rurais de Irati, Ricardo Grejjanin, e de Formosa do Sul, Fábio Arenhart, e a auxiliar administrativa de Formosa, Maria Genice Gilioli. Na parte da manhã o grupo conheceu alguns trabalhos do Cetrec,

como preservação da água, cobertura do solo, adubação orgânica, cultivos sem o uso de agrotóxicos, coberturas de solo para proteção e fixação de nitrogênio, produção de raízes e tubérculos para alimentação, acervo de máquinas utilizadas na agricultura e pecuária, pomar orgânico de frutas e a horta, com diversas espécies de plantas, como verduras, legumes, frutas, temperos, condimentos e ervas medicinais.



A administradora do Cetrec, Sonia Maria Bortolanza, e o técnico Tomé ciceronearam os visitantes, orientando e tirando dúvidas. Após o almoço, preparado com produtos cultivados no Cetrec, a visita foi na área de bovinos de leite, orientada pelo médico-veterinário e responsável pela bovinocultura na região, Nelson Pessoa. O grupo conheceu áreas de pastagens, criação de terneiras, sistema de bombeamento de água conhecido como carneiro hidráulico,

instalações, métodos de controle e acompanhamento dos animais, organização de piquetes, sombra e água nas pastagens e tipos de pastagens relacionados à produção de leite à base de pasto.

“No final, nos reunimos para avaliação do dia e todos concordaram que a excursão foi muito produtiva, pois está dentro de nossa realidade, e as atividades vistas são as mesmas do cotidiano de todos”, disse Grejianin, que ressaltou a importância de preservar o meio ambiente através de práticas como as descritas de conservação de solo e água, preservação de matas e nascentes e produção orgânica de alimentos. Isso tudo garante a sustentabilidade e promove o consumo de alimentos mais saudáveis.

Mais informações: Ricardo Grejianin, Epagri/Irati, e-mail: emirati@epagri.sc.gov.br.



Quintal agroflorestal

Alunos e professoras do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus de Lages, visitaram o “quintal agroflorestal” dos agricultores familiares Tereza Santos da Silva e Anilton Lucas da Silva, na Comunidade Ribeirão Matilde em Atalanta. Interessados em agroecologia, os 24 alunos e duas professoras Fedra Kruger e Ana Paula Weeck visitaram



o quintal florestal, ainda em implantação. “É uma Unidade de Referência Técnica de sistema agroflorestal, apoiada com recursos do SC Rural, que objetiva a produção de alimentos orgânicos e plantas bioativas”, explica o extensionista da Epagri de Atalanta, Rainer Prochnow que acompanhou o grupo.

A produção visa ao comércio local, em especial abastecer a merenda escolar municipal. “O quintal florestal é também um espaço para o ensino, aprendizado e divulgação de técnicas e práticas de consórcios e nichos adequados a diversas plantas, totalizando mais de 75 espécies vegetais”, informou Prochnow, destacando as verduras, frutas nativas e exóticas, medicinais, frutas secas, plantas para quebra-vento e fornecimento de pólen e néctar para abelhas e controladores ecológicos e adubos verde perenes.

Os visitantes circularam a área e entrelinhas de plantio, recebendo orientações técnicas do extensionista Prochnow e as dicas práticas e conhecimentos de plantas medicinais da massoterapeuta Tereza. Ficaram particularmente impressionados com o planejamento e a disposição de plantas considerando os pontos cardeais (N, S, L, O), otimizando o uso da radiação solar e criando ambientes próprios para cada necessidade ecofisiológica das plantas. As linhas de quebra-vento também chamaram a atenção, pois não se limitam ao aspecto de proteção, mas também servem de local de “vida intensa de insetos bons”, ou seja, reprodução de predadores e parasitoides das pragas agrícolas.



Mais informações: Rainer Prochnow, Epagri/
Atalanta, e-mail: rainer@epagri.sc.gov.br.

Certificação

Avanços na produção orgânica de alimentos em Frei Rogério

A Epagri de Frei Rogério organizou, no dia 14 de agosto, uma simulação de certificação orgânica da unidade produtiva orgânica na propriedade do agricultor Massanori Ito, na Encruzilhada do Calico. Participaram do evento 10 fruticultores, sócios e não sócios da Associação dos Fruticultores de Frei Rogério (Unifruta), que teve o apoio da professora Karine Luise dos Santos, da UFSC de Curitiba. O engenheiro-agrônomo da Epagri de Zortéa Gilmar Espanhol foi o responsável pelo processo de simulação da certificação.



Gilmar falou sobre o processo de certificação, suas características, exigências e regras. Ressaltou a importância da elaboração do plano de manejo orgânico, desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que, com essa ferramenta, vai realizar o registro do caminho que o agricultor e sua família vão tomar na intenção de produzir e converter a propriedade para a produção orgânica. O plano tem a função de ajudar a família de agricultores a saber exatamente o que e como vai manejar sua produção. Gilmar afirma que o plano vai ajudar a família a caminhar na direção da sustentabilidade. “Esta é mais uma das atividades programadas para este ano, em parceria com a Unifruta, promovendo informação e orientação na condução de pomares de maçã e pera sem o uso de agroquímicos e a implantação dos pomares de uva de base agroecológica no município de Frei Rogério”, informou a agrônoma da Epagri de Frei Rogério Adriana Francisco.

O agricultor Armando Mamoru Ito salientou que, com orientação e apoio da Epagri, sua família vai produzir frutas de forma sustentável pensando na saúde dos produtores e, principalmente, dos consumidores. “Tenho exemplo na família, pois meu tio é produtor de maçãs ecológicas em São Joaquim e tem mercado garantido para escoar a produção”, finalizou Armando, filho de Massanori Ito. Segundo Adriana, a simulação foi positiva. “Em Frei Rogério continua o processo de sensibilização e conscientização de produtores sobre a conversão para sistemas sustentáveis com vistas à produção orgânica”, afirmou.

Mais informações: Epagri/Frei Rogério, telefone: (49) 3257-0045, e-mail: emfreiogerio@epagri.sc.gov.br.

Oficina sobre práticas alternativas e certificação orgânica

A oficina sobre produtos alternativos para controle de pragas, doenças, compostagem e apresentação de questões referentes à certificação para produtos orgânicos aconteceu no dia 21 de agosto na propriedade da família Tribess, no bairro Itoupavazinha, em Blumenau.

Na ocasião, foi feito o preparo da calda bordalesa, apresentado o biofertilizante supermagro e a compostagem e realizada discussão sobre o preparo de ambos.

Outros assuntos debatidos foram a certificação e as questões referentes à legislação e seus encaminhamentos no Brasil e em Santa Catarina. Além desses, falou-se

sobre a certificação participativa e a Rede Ecovida, tendo como palestrante o agrônomo Alexandre Prada, da ONG Cemear (Centro de Motivações Ecológicas e Alternativas Rurais), que apresentou a trajetória desse processo, que culminou com a aprovação na legislação dos orgânicos como uma forma de certificação, destacando o papel social da opção.

A realização da oficina contou com o apoio do Programa SC Rural, da Gerência Regional Epagri de Blumenau, da Cooperativa de Abastecimento do Vale do Itajaí-Cooper, e da Prefeitura de Blumenau, através da Diretoria de Desenvolvimento Rural.

Mais informações: Fabiana Moratelli, Epagri/Blumenau, telefone: (47) 3327-7122, e-mail: fabiana@epagri.sc.gov.br.



Fruticultura

Agricultor investe em métodos sustentáveis para transformar propriedade rural

Além da diversificação na lavoura, o agricultor de Ermo, João Coelho da Silva, aproveita os recursos naturais existentes na propriedade rural para trabalhar de forma sustentável. Ele conta com o apoio e a orientação da Epagri local por meio do extensionista rural Laerti Machado dos Santos.

Morador da comunidade de Vista Alegre, no interior do município, João é um dos poucos agricultores que mantêm sua propriedade rural através do manejo sustentável. Tudo que ele cultiva em seus três hectares se baseia nos recursos naturais. Assim, ele garante o potencial produtivo de sua propriedade. Segundo João, adotar técnicas de manejo e conservação do solo é a garantia do sucesso de sua produção. “Nestes poucos hectares já cultivei melancia, amendoim e agora quero cultivar noz-pecã. Além de diversificar minha propriedade, utilizo os recursos naturais e procuro não precisar de maquinário e muito menos de agrotóxicos. Minha propriedade está em transição para ser totalmente sustentável”, afirma ele.



Uma das técnicas que ele utiliza para a manutenção sustentável são as curvas de nível aplicadas na propriedade, método que prepara o terreno, garantindo a marcação e a semeadura. No cultivo em nível criam-se obstáculos à descida da enxurrada, diminuindo a velocidade da água e aumentando a infiltração no solo. Esse pode ser considerado um dos princípios básicos para transformar uma propriedade rural em uma propriedade altamente sustentável. “Eu agradeço bastante o apoio que tenho da Epagri, pois a gente precisa de muitas informações e orientações”, diz João.



“O plantio em nível é considerado uma das medidas mais eficazes na conservação do solo e da água”, explica o extensionista Laerti, alertando que as práticas devem ser adotadas em conjunto para a maior eficiência da produção. “Essas práticas sustentáveis requerem bastante cuidado e muita dedicação também. Trabalhar de forma

sustentável é a garantia de uma produção de qualidade, mas também é preciso paciência, pois os resultados são a longo prazo”, afirma Laerti.

Depois do plantio da melancia, João optou pela produção de amendoim e obteve bons resultados. Ele plantou várias espécies e garante que o sucesso na venda do produto foi resultado da prática dos métodos sustentáveis. A novidade agora será a produção de noz-pecã, ou seja, a produção de nozes. João está preparando o terreno e também vai utilizar as curvas de nível para esse novo cultivo.

Plantio de nozes é novidade

A produção de nozes será novidade na região. O agricultor João vai apostar na produção com a expectativa de ter uma nova fonte de renda em sua propriedade. As nozes estão entre os alimentos que mais trazem benefícios à saúde. O consumo diário, mesmo em pequenas quantidades, pode evitar até 65% do risco de doenças do coração, diminuir o mau colesterol, melhorar o funcionamento intestinal, cerebral, pulmonar, entre outros. Ricas em antioxidantes, as nozes possuem vitamina E e comprovadamente agentes de prevenção do câncer.

Nas fotos, extensionista Laerti e o agricultor João avaliam as curvas de nível na propriedade onde estão plantadas as nozes-pecãs. E o agricultor mostra a produção de amendoim que colheu em sua propriedade.

Matéria elaborada pela assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de Ermo, Cíntia A. Silveira Brígido, e-mail: cintiabrigido@hotmail.com.

Excursão técnica para Gramado

Técnicos da Epagri e da Cidasc organizaram uma excursão de agricultores de Criciúma, Morro da Fumaça e Cocal do Sul ao município de Gramado, RS, no dia 28 de julho. Os participantes, associados da Cooperativa Nosso Fruto e feirantes de Cocal do Sul, foram recebidos por um técnico da Emater de Gramado que falou da importância da agricultura para o município, que possui 30 mil habitantes e recebe anualmente mais de 3 milhões de turistas.



Na Feira do Colono, que comercializa produtos da agricultura familiar convencional e orgânica, o grupo conheceu a produção dos agricultores de Gramado, que gira em torno de 900 famílias – produtos derivados do leite, da carne suína, flores e plantas exóticas e aromáticas, olericultura (batata, alface, tomate, etc.), frutas secas, produtos de panificação, confeitos e artesanatos. No local da Feira são assados pães e cucas em fornos instalados no local, utilizados em sistema de revezamento pelas famílias rurais.

Foi feito contato com o presidente da Associação dos Agricultores e também com a responsável pelos produtos orgânicos. O técnico da Emater Antonio levou o grupo para conhecer uma comunidade rural onde está instalada uma agroindústria familiar de frutas secas e glassadas. O almoço foi feito nessa comunidade rural, que começou com a família transformando uma estufa de fumo em uma agroindústria de massas que hoje agrega um restaurante para receber os turistas que visitam Gramado. “Vale destacar a diferença que faz uma legislação adequada à realidade dos agricultores, facilitando bastante a comercialização dos produtos da agricultura familiar. Aqui temos um legislação mais rigorosa”, disse o extensionista da Epagri de Criciúma, Roberto Francisco Longhi.

Nas fotos, a visita à Feira do Colono e detalhe de um dos produtos da agroindústria familiar.

Mais informações: Roberto Francisco Longhi, Epagri/Criciúma ou Maristela Oenning Borgert Bresciani, Epagri/Criciúma, e-mail: emcriciúma@epagri.sc.gov.br.



Produção de uva orgânica no Oeste de Santa Catarina

A Epagri de Quilombo promove, nos próximos dias 3 e 4 de abril, curso para capacitar técnicos e produtores na produção de uva orgânica. O curso acontece na Casa Familiar Rural. A fruticultura é uma atividade de grande relevância para a região Oeste de SC, gerando emprego e renda e demandando permanentemente novas tecnologias viáveis economicamente para o pequeno produtor.

A Epagri, atenta ao aumento da expectativa de vida do brasileiro, à busca cada vez maior por alimentos de qualidade e conseqüentemente por uma alimentação saudável e à exigência crescente dos consumidores, está inserindo, junto com produtores de uva, uma nova tecnologia sustentável econômica, ambiental e socialmente. Como o sucesso de qualquer atividade agrícola depende da utilização de tecnologias apropriadas, a Epagri promove o referido curso para capacitar técnicos e produtores. “É importante que os participantes possam assimilar técnicas simples e viáveis economicamente e que existam vários grupos de produtores de uva e vinho em vários municípios de abrangência da área de fruticultura do Oeste de nosso Estado, assistidos pela extensão rural”, afirmou o pesquisador e responsável pela área de fruticultura da UGT-1, Gilberto Barella.



Pretende-se, assim, implantar nos anos subsequentes várias Unidades de Referência Técnica (URTs) em 2013 nas propriedades rurais com essa atividade na região, desde que somente insumos agroecológicos sejam utilizados nos pomares de uva, promovendo benefícios diretos ao produtor, ao meio ambiente e aos consumidores. “No futuro pretendemos obter uma Indicação de Procedência (IP) com a possibilidade de uma denominação de origem dos produtos uva, vinho e suco colonial”, afirmou Barella.

Mais informações:

Claudir Gilioli, extensionista rural, Quilombo, telefone: (49) 3346-3287

Gilberto Barella Barella, responsável pela área de fruticultura na UGT 1, telefone: (49) 3361-0600

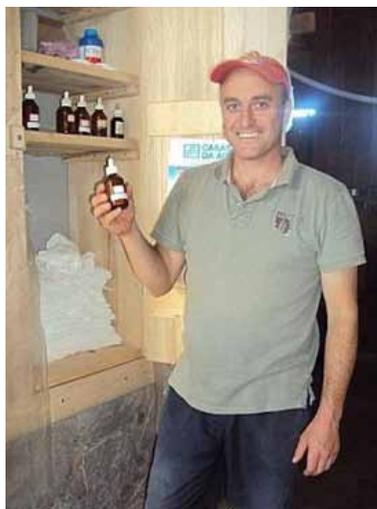
Edson Savoldi, engenheiro-agrônomo da Prefeitura Municipal de Quilombo, telefone: (49) 3346-3287

Homeopatia

Homeopatia em Urubici

Em ação pioneira na Serra Catarinense, o uso da homeopatia para tratamento e controle da mamite bovina começou a ser testado no ano passado em três propriedades leiteiras da comunidade de Santa Tereza, em Urubici. Após uma palestra ministrada na região pelo médico-veterinário da Epagri de Criciúma Marcelo Pedroso, houve interesse em realizar o teste em animais de três produtores que apresentavam muitos casos de mamite clínica e subclínica.

Completados seis meses de uso contínuo da homeopatia, no final do mês passado, Marcelo veio a Urubici para fazer uma avaliação dos animais e dos primeiros resultados. Foram visitadas as propriedades de Evilásio Stange, Alexandre Stange e Carlos Stange. “Os produtores estão muito satisfeitos com o uso da homeopatia, pois os casos clínicos foram tratados e controlados, e a CCS apresenta-se baixa nas três propriedades”, informou a médica-veterinária da Epagri de São Joaquim Márcia Martins Ribeiro. Na propriedade de Carlos Stange, por meio de diagnóstico laboratorial foi constatado um caso de mamite por alga do gênero *Prototheca sp.*, cuja indicação é o descarte do animal por não existir tratamento alopático. Segundo Carlos, o animal sentia muita dor no úbere e saíam sangue e carnegões de pus no momento da ordenha e nenhum tratamento funcionava.



Após o uso da homeopatia, o animal não apresentou mais sinais clínicos nem reação ao teste da raquete. “Com essa experiência positiva, nós da Epagri de São Joaquim pretendemos divulgar e estimular mais produtores de leite da região serrana a começar a usar a homeopatia”, afirmou Márcia, elencando as vantagens, como a redução dos custos com medicamentos alopáticos e o fato de o produtor não precisar descartar o leite

durante o tratamento homeopático, pois ele não deixa resíduo, contribuindo com uma atividade leiteira mais sustentável.

Os agradecimentos vão para o laboratório de homeopatia da EEL nas pessoas de Paulo Boff e Elisângela Souza Madruga, que apoiam a iniciativa com o fornecimento dos medicamentos homeopáticos, e a Gerência de Criciúma, na pessoa do Marcelo Pedroso, que presta toda a orientação na execução desse trabalho.



Mais informações: Márcia Martins Ribeiro, médica-veterinária, Epagri/Gerência Regional de São Joaquim, telefone: (49) 3233-0324, e-mail: marciaribeiro@epagri.sc.gov.br.
Nas fotos, Marcelo Pedroso com Evilásio, Rose e Carlos Stange.

Palestrantes da Epagri em Seminário de Homeopatia no Paraná

O pesquisador da Estação Experimental de Lages Pedro Boff e o veterinário homeopata da Epagri de Içara, Marcelo Pedroso, participam como palestrantes do 2º Seminário Regional de Homeopatia na Agropecuária. Ele acontece nos próximos dias 3 e 4 de maio na Unioeste, em Marechal Cândido Rondon, PR.

A promoção do encontro, segundo os organizadores, deve-se ao número crescente de agricultores, profissionais, entidades e organizações envolvidos com a agricultura sustentável e a agroecologia na última década no Oeste do Paraná. Crescente também tem sido a busca pelo conhecimento e o uso da homeopatia na produção animal e vegetal.

Os principais objetivos do Seminário, portanto, são: a) divulgar e estimular o uso da homeopatia animal e vegetal pelos agricultores familiares; b) viabilizar a troca de experiências sobre o uso da homeopatia entre técnicos, agricultores, suas organizações e as entidades de assessoria e de pesquisa; c) socializar e divulgar pesquisas e experiências no uso da homeopatia em animais e plantas; d) estruturar e fortalecer uma rede de técnicos e entidades que atuam



com homeopatia na região; e e) propor e planejar estratégias e ações visando ampliar e consolidar o uso da homeopatia.

A ciência homeopática na Epagri

Desde 2004 a Epagri vem desenvolvendo estudos e pesquisas com trabalhos no campo que se baseiam na ciência homeopática e nos seus princípios, a fim de promover o desenvolvimento sustentável da agropecuária catarinense. Os trabalhos são realizados nas diferentes áreas da veterinária e da agronomia e têm demonstrado que essa ciência possui potencial para auxiliar o produtor na conversão do sistema convencional para o sistema de cultivos e criações com base ecológica, ou mesmo reduzir drasticamente o uso dos agroquímicos na agricultura.



A conversão entre os sistemas produtivos convencional e agroecológico requer mudanças graduais relacionadas à percepção que o agricultor e o técnico possuem da propriedade e do ecossistema no qual ela está inserida. “Na produção vegetal, o uso dos preparados homeopáticos confere vantagens às culturas tratadas, como o aumento na produtividade e a diminuição dos

custos de produção”, afirma Pedro Boff, garantindo que o sistema interfere positivamente nos solos, regula o pH, reduz o estresse hídrico e térmico, aumenta a disponibilidade de nutrientes para a planta e para a biota local que, aos poucos, se reconstitui, propiciando que o controle de pragas seja um processo natural.

Os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de homeopatia das Estações Experimentais de Lages e Ituporanga destacam o uso de preparados homeopáticos no manejo ecológico de diferentes culturas, tais como batata, couve-flor, repolho, brócolis, tomate, goiaba, amora, cebola e também plantas medicinais. Na homeopatia vegetal estão envolvidos diretamente 5 pesquisadores, 10 extensionistas locais e atualmente 8 pós-graduandos em mestrado e doutorado com pesquisas homeopáticas. A Epagri já possibilitou a formação de 12 pós-graduandos, em nível de mestrado e doutorado, em ciência homeopática.

Com iniciativa da Estação Experimental da Epagri em Lages, no Laboratório de Homeopatia, realizou-se um convênio entre Epagri, Fapesc e Fapeu (com fundo Fapesc, CNPq e Capes) denominado Rede Guarani Serra Geral, que viabilizou recursos para

as terapias homeopáticas tanto nos trabalhos de pesquisa quanto em propriedades acompanhadas por extensionistas. Também foi integrante desse convênio um curso de formação em Terapêutica Homeopática que capacitou 150 profissionais das Ciências Agrárias durante as duas edições do curso.

Na produção animal, com o Projeto de Leite Orgânico da Epagri, foi possível capacitar sete médicos-veterinários em Homeopatia. Esses profissionais estão distribuídos em várias regiões do Estado e desenvolvem diversos trabalhos no campo com homeopatia aplicada, principalmente em pecuária leiteira, ovinocultura, pecuária de corte e avicultura colonial. “Outros campos que ainda podem ser explorados são a produção de mel, a suinocultura e a piscicultura”, informa Marcelo Pedroso.

O trabalho de homeopatia veterinária está na fase de acompanhamento de propriedades demonstrativas, buscando a adesão dos agricultores ao sistema. Para isso são realizadas reuniões técnicas, dias de campo, cursos e seminários. “Ao todo, atualmente, temos cerca de 30 propriedades onde são utilizadas terapias homeopáticas entre rebanhos leiteiros, de corte e ovinocultura”, conta Pedroso.

Mais informações:

Pedro Boff, Epagri/EEL, telefone: (49) 3224-4400, e-mail: pboff@epagri.sc.gov.br

Marcelo Pedroso, Epagri/Içara, telefone: (48) 3432-3277, e-mail: mpedroso@epagri.sc.gov.br

Na foto, o médico-veterinário da Epagri de Içara, Marcelo Pedroso, com a produtora Cilézia Cabreira, dona de uma propriedade demonstrativa em homeopatia em Içara.

Pecuária

Produtores de leite de Canoinhas visitam área de pesquisa participativa

Um grupo de 12 famílias do município de Canoinhas foi conhecer o trabalho de pesquisa participativa em missioneira-gigante, desenvolvido na propriedade da família Schroeder em Porto União. O passeio aconteceu no dia 7 de novembro.

O uso de pastagens perenes tem aumentado na região do Planalto Norte Catarinense e exemplo disso tem sido a adoção por muitos produtores da espécie



missioneira-gigante, que é uma das espécies de melhor desempenho e adaptação para produção de leite à base de pasto. Os produtores de leite do município de Canoinhas também estão iniciando um trabalho forte com o uso dessa tecnologia, com o apoio da Epagri.

O uso de pastagem perene de verão em Santa Catarina é uma tecnologia recente, que nos últimos dez anos tem mudado a pecuária de leite do Estado. Baseada nos preceitos da produção de leite à base de pastagens como principal fonte de volumosos, como ocorre em países com a pecuária muito desenvolvida, como Nova Zelândia, França e Austrália, a introdução de espécies perenes no Estado tem sido adotada por grandes e pequenos produtores.

Apesar do sucesso no uso dessa tecnologia, ainda há muitas lacunas a ser pesquisadas, uma vez que a adaptação regional é fator fundamental para a perenização dos sistemas. Nesse sentido, a Estação Experimental da Epagri de Canoinhas vem desenvolvendo vários trabalhos de pesquisa com as principais espécies indicadas para o Sul do Brasil. Na propriedade visitada em Porto União, está sendo desenvolvida uma pesquisa participativa buscando gerar dados sobre a missioneira-gigante manejada em diferentes alturas, em sistema de base agroecológica e cultivada a pleno sol e em áreas sombreadas.

A pesquisa surgiu de uma demanda dos produtores de leite da região e vem sendo desenvolvida com forte apoio das famílias e do agrônomo local, o engenheiro-agrônomo Daniel Dalgallo. A pesquisa participativa é uma estratégia que tende a melhorar o planejamento, a condução, a avaliação, a interpretação dos resultados e a difusão do conhecimento gerado, a partir de critérios adotados com rigor metodológico. Seu uso implica maior comprometimento dos vários segmentos envolvidos, além de promover a adoção ou não, quase imediata, dos resultados gerados. As informações geradas neste trabalho contribuirão para a indicação de cultivo e uso dessa espécie no Planalto Norte Catarinense. Dessa forma, será possível aumentar a produção de leite na região com a redução de custos e maior apropriação de lucro pelos produtores.

Mais informações: Ana Lúcia Hanisch, pesquisadora, Epagri/EECan, e-mail: analucia@epagri.sc.gov.br

Daniel Dalgallo, engenheiro-agrônomo, Epagri/EM Porto União, e-mail: dalgallo@epagri.sc.gov.br

Giovane Brás, extensionista, Epagri/EM Canoinhas, e-mail: giovanebraz@epagri.sc.gov.br

Plantas espontâneas

Alternativa ao uso de agrotóxicos



No dia 10 de dezembro aconteceu em Descanso a demonstração de um equipamento que possibilita a dessecação das plantas indesejáveis ou daninhas sem o uso de herbicidas. Trata-se da Eletroherb, máquina que desseca as plantas por meio de descargas elétricas.

A empresa de Matão, SP, fabricante do equipamento, veio apresentar a tecnologia inédita na região. Promete ser uma alternativa interessante para os agricultores que têm sistemas de produção orgânica. O Dia de campo aconteceu na propriedade de Ivo Durigon, no interior de Descanso. A família dele integra o Grupo Ecológico Guapo Vida de Produção Agroecológica. A propriedade tem certificação de produção orgânica junto ao Ministério da Agricultura e está buscando diferentes formas para viabilizar o manejo dos sistemas de produção que a propriedade possui. O grupo teve informação da existência desse equipamento no país e, através do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa), organizou o Dia de Campo com o apoio da Epagri de Descanso.

A empresa Prospecta de São Paulo está realizando diversas apresentações da máquina em alguns municípios do Sul do Brasil. O *kit* do equipamento acoplado ao trator tem um gerador de energia com reservatório de água e barra de eletrodos que faz a descargas elétricas nas plantas. A energia produzida, em contato com alguma parte da planta, emite a descarga elétrica e causa alteração irreversível na fisiologia planta, ocasionando sua morte em poucos dias.

O processo de descargas elétricas não gera nenhum efeito colateral na fauna nem na biologia do solo, não contamina o lençol freático, não deixa resíduo e mantém a integridade



do meio ambiente. O fator limitante na aquisição do equipamento pelos agricultores da região é o alto custo, que chega a R\$250 mil. É um equipamento que se enquadra perfeitamente nos princípios da agricultura sustentável, sendo uma das alternativas ante o uso indiscriminado de agrotóxicos na agricultura. A Epagri, com sua equipe técnica, tem apoiado e incentivado a busca por alternativas visando melhorar os sistemas de produção orgânica que existem aqui no município de Descanso e região.

Mais informações, inclusive sobre a máquina: Zolmir Frizzo, Epagri/Descanso, telefone: (49) 3623-0192.

Sementes

Epagri na Festa Nacional das Sementes Crioulas

Para difundir os trabalhos que desenvolve no cuidado das sementes crioulas e de polinização aberta e produção agroecológica, a Epagri participou da Festa Nacional das Sementes Crioulas realizada em Anchieta nos dias 21 e 22 de abril. Conforme informações de Mateus Seganfredo, da equipe de Ater da Epagri de São Miguel do Oeste e da equipe da Epagri de Anchieta, composta pela auxiliar Tânia Moscon e pelos extensionistas rurais Orlando Fuchs e Ivan José Canci, a participação foi muito proveitosa.

Foram distribuídas e expostas sementes de três variedades de milho e uma de feijão desenvolvidas pela Empresa, além de sementes de diversas outras espécies mantidas pelo Cetrec, Cepaf e Escritórios Municipais de Anchieta e Princesa, com destaque para plantas de cobertura de solo. Procurou-se destacar, ainda, no estande, a produção de alimentos orgânicos para consumo próprio e comercialização local, com a mostra de dezenas de produtos oriundos da agricultura familiar anchietaense que possuem grande potencial de expansão, como é o caso de diversas frutíferas e olerícolas.



“O estande da Epagri foi, sem dúvida, o que mais tinha diversidade de sementes

e propágulos de plantas cultivadas, graças ao trabalho das equipes local e regional e principalmente com a valiosa colaboração do Cepaf e do Cetrec, mostrando que o trabalho integrado entre as unidades e com a sociedade é fundamental”, afirmou o extensionista Ivan Canci. Os representantes da Epagri, que receberam os visitantes no estande, garantiram que a Empresa foi “bem mostrada” para todo o país. Passaram pela festa cerca



de 15 mil pessoas de quase todos os estados brasileiros e de diversos países da América Latina e da Europa, e os comentários foram todos elogiosos.

Mais informações: Epagri/Escritório Municipal de Anchieta, e-mail: emanchieta@epagri.sc.gov.br
Na foto, os extensionistas da Epagri de Anchieta Tânia Moscon e Orlando Fuchs.

2013

Adubação

Biodecompositor ecológico

A Epagri de Itapema e a Secretaria Municipal de Agricultura, junto com alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Paulo Reis, realizaram uma atividade especial envolvendo a preservação do meio ambiente, construindo, no dia 14 de maio, o primeiro biodecompositor ecológico da unidade. O trabalho foi realizado na escola pelas extensionistas da Epagri Ilhane Terezinha Marcon e Maria de Fátima Stippe e pelo funcionário da Secretaria da Agricultura de Navegantes Thiago Santos da Cruz que. Junto com os alunos do 5º ano, com a diretora Josiane Simas, o professor Marcus Prates e o funcionário da unidade Dalmir de Souza realizaram a oficina de construção do biodecompositor após palestra explicativa. Além de aprenderem sobre a importância de tratar o lixo orgânico, os alunos ajudaram na montagem do equipamento, que já se encontra em funcionamento na referida escola.



O biodecompositor ecológico vai produzir adubo orgânico, que pode ser utilizado em hortas, vasos e jardins. As crianças depositaram restos de alimentos, cascas de frutas e outros tipos de materiais decompositores no equipamento, que agora integra a escola.



A tecnologia pode ser adaptada em qualquer espaço.

Maria de Fátima Stippe explicou que o processo de produção gera dois tipos de adubo, um na forma sólida e outro na forma líquida. O chorume (líquido) produzido pode ser utilizado em uma semana. Já o adubo sólido necessita de seis meses até completar seu ciclo. A profissional também ressaltou a importância da construção

do biodegradável ecológico no ambiente escolar. “É fundamental trabalhar com os alunos a questão orgânica, porque eles repassam todas as informações para os pais e para a comunidade. A criação do biodegradável ecológico é importante porque o lixo orgânico não faz parte da coleta seletiva e pode ser utilizado como adubo de qualidade”, afirmou Maria de Fátima.

A Escola Vereador Paulo Reis está localizada na zona rural de Itapema e atende 378 alunos nos turnos matutino e vespertino, que terão contato com o novo equipamento. Vale lembrar que, quando destinado corretamente, o lixo orgânico pode reduzir cerca de 90% do peso e dois terços do volume de resíduos transportados de uma residência ao aterro sanitário.

Mais informações: Epagri/Itapema, e-mail: emitapema@epagri.sc.gov.br.

Encontro de produtores orgânicos

O encontro foi realizado na propriedade de Jair Dallabona, em Timbó, no dia 22 de maio, com demonstração de método sobre rotação de culturas. O objetivo foi conscientizar os produtores rurais no sentido de que pratiquem a adubação verde em suas propriedades e adotem a rotação de culturas, além de motivá-los a aderirem ao grupo de produtores orgânicos da região.

Na ocasião, o engenheiro agrônomo da Epagri de Timbó, Nilto Barella, falou sobre adubação verde como prática indispensável para recuperar e preservar o solo e sobre a importância de praticar a rotação de culturas. Os agricultores observaram a incorporação de adubação verde em uma área, que foi realizada com máquinas cedidas pela prefeitura de Timbó e aproveitaram a



oportunidade para visitar o plantio de algumas frutíferas produzidas no sistema orgânico pelo feirante e proprietário Dallabona. Participaram do encontro agricultores e técnicos da região. O encontro teve apoio da Associação de Produtores Orgânicos de Timbó (Proog), da Prefeitura Municipal e do SC Rural.

Mais informações: Nilto Barella e Kátia Marly Zimath de Mello, Epagri/Timbó, telefone: (47) 3382-0024, e-mail: emtimbo@epagri.sc.gov.br.

Agroecologia geral

Agroecologia recebe prêmios na Assembleia Legislativa de Santa Catarina

A Epagri, representada pelo diretor Luiz Antonio Palladini, foi uma das entidades homenageadas durante ato solene do Fórum Permanente da Agricultura Agroecológica e Sustentável em Santa Catarina nessa terça-feira, 8 de outubro. Para atender os produtores, a Epagri atua na pesquisa de plantas mais resistentes a pragas e na extensão junto aos agricultores. “Levamos a tecnologia e estimulamos a formação de grupos para a produção e comércio desses produtos”, explicou Palladini.



Há 20 anos, o agricultor Ivo Durigon, de Descanso, no Oeste, resolveu migrar da lavoura convencional para a orgânica. Motivado pelo sucesso financeiro, em 2004 passou a produzir 100% em sua propriedade seguindo os métodos agroecológicos, sem insumos químicos. “Saí das dívidas da agricultura convencional para o lucro”, afirmou Ivo, que é vice-presidente da Cooperativa

dos Produtores Biorgânicos (CooperBiorga), entidade também homenageada no evento.

O reconhecimento e a promoção dos serviços prestados ao desenvolvimento da consciência ecológica marcaram a solenidade conduzida pelo deputado Padre Pedro Baldissera (PT), presidente do fórum, que declarou: “Queremos promover a conscientização para a produção e para o consumo saudável do nosso povo”. Padre Pedro pontuou ainda

diversas ações que são realizadas pelo fórum em todo o Estado. O destaque foi a promoção de um seminário em Pinhalzinho, no primeiro semestre, que reuniu mais de 2 mil pessoas. “Vamos promover muitos debates sobre o tema”, reforçou o deputado.

O deputado Dirceu Dresch (PT) destacou o aumento do consumo dos alimentos orgânicos no país. “Nos últimos 10 anos, foi de 40%”. Dresch ainda frisou que as linhas de crédito para esse segmento devem aumentar, assim como os benefícios fiscais para os produtores para estimular ainda mais a produção limpa. “São cerca de 3.500 famílias no Estado que têm produção orgânica”. Famílias agricultoras de todo o Estado participaram do ato solene no Parlamento, que recebeu uma exposição dos mais variados tipos de produtos orgânicos cultivados em Santa Catarina.

Entidades homenageadas – Agricultura Agroecológica

- Associação das Microbacias de Guaraciaba
- Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste
- Comissão Orgânica em Santa Catarina (CPOrg-SC)
- Rede Ecovida de Agroecologia em Santa Catarina
- Núcleo e Estudos em Agrobiodiversidade (NEABio/UFSC)
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
- Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agreco)
- Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro)
- Cooperativa Mista de Produção, Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis e Produtos Agropecuários do Sul do Brasil (OesteBio)
- Associação dos Pequenos Agricultura do Oeste Catarinense (Apaco)
- Grupo Agroecológico Guapovida
- Associação dos Pequenos Agricultores Produtores de Sementes Crioulas Orgânicas e Derivados
- Associação dos Produtores Ecológicos de Porto União (Afruta)
- Recanto da Natureza, Santo Amaro da Imperatriz
- Cooperativa dos Produtores Agroecológicos de Joinville e Região (Coopaville)
- Associação dos Colonos Ecologistas do Vale Mampituba (Acevam)
- Cooperativa Ecológica dos Agricultores, Consumidores e Artesãos da Região Serrana (EcoSerra)
- Cooperativa Ecológica de São Joaquim e Região (Econeve)
- Associação dos Produtores Ecológicos Água Corrente
- Cooperativa dos Produtores Biorgânicos (Cooperbiorga)
- Associação dos Agricultores Ecologistas de Ituporanga – Aecit

- Movimento de Mulheres Camponesas (MMC)
 - Agricultores familiares homenageados
- Amauri José Wartha
- Antonio José Knob
- Anderson Zapelini
- Helio Luiz Steffens
- Ivo Hübner
- Olidio Benachio
 - Entidades homenageadas – Agricultura Urbana
- Grupo Comunitário Revolução do Baldinho (Cepagro)
- Núcleo Assistencial Humberto de Campus (NAHC)
- Laboratório de Educação do Campo e Estudos da Reforma Agrária (UFSC/Lecera)

Aquecedor solar

Aquecedor solar de baixo custo

Nos dias 22 e 23 de agosto, foi realizada uma oficina de instalação de aquecedor solar de água de baixo custo (ASBC) na propriedade do agricultor Nilton Vicente de Souza, na comunidade do Núcleo Celso Ramos, em Frei Rogério. Foi uma ação conjunta entre o Escritório Municipal da Epagri, Cresol/Frei Rogério e Coopertec, de Chapecó, com a participação de 17 agricultores e técnicos da Epagri e Cresol de Curitibaanos.

A oficina foi organizada pela Epagri e Cresol de Frei Rogério e ministrada pelo técnico agrícola Vilceo José Sehnem, da Coopertec, para atender a necessidade do agricultor Nilton em ter água quente disponível para higiene e limpeza dos materiais e equipamentos da sala de ordenha que possui na propriedade. A oficina teve duração de 2 dias, período em que foi feita a montagem das placas de forro de



PVC alveolar modular, a caixa de água foi revestida com isolante térmico e os canos, além do isolante, foram revestidos com bambu para não perder calor. Depois desses procedimentos, foram realizados testes de vazamento e de temperatura. “Gastaremos menos energia elétrica para aquecer água e chegar ao ponto da temperatura que precisamos”, afirmou Nilton, que gastou um pouco mais de R\$300,00 com o sistema, que tem capacidade para armazenar 250 litros de água quente, mas com a economia de energia o sistema se paga.

“O agricultor Nilton Vicente de Souza é mutuário do Banco da Terra, hoje chamado Crédito Fundiário, beneficiário do Sistema troca x troca do Governo do Estado com calcário e forrageiras, é assistido pelo Escritório Municipal da Epagri e, com esse aquecedor solar, a propriedade conta agora com quatro tecnologias ambientais de baixo custo: um trocador de calor, que é um equipamento que aproveita o calor da fumaça do fogão a lenha para aquecer a água utilizada no chuveiro e na pia da cozinha, foi instalado em novembro de 2012; um carneiro hidráulico para bombear água de um açude para a dessedentação (matar a sede) de bovinos de leite nos piquetes, instalado em dezembro de 2012; e agora o aquecedor solar de água para a lavação da sala e das ordenhadeiras e, ainda, um sistema de tratamento de esgoto doméstico. Com essas tecnologias, a família economiza mais de R\$200,00 por mês”, informa o extensionista de Frei Rogério, Élcio Pedrão.

Mais informações: Epagri/Frei Rogério, telefone: (49) 3257-0045, e-mail: emfreiogerio@epagri.sc.gov.br.

Aquecedor solar simples e sustentável

O aquecedor solar é um sistema simples e prático que promove o aquecimento de água, utilizando garrafas PET transparentes de refrigerantes de 2 litros e caixas de leite.

“É mais um trabalho realizado pela Epagri e Secretaria da Agricultura de Bandeirante em benefício do meio ambiente”, afirmou a extensionista da Epagri de Bandeirante Francisca Freiburger.

Parecido com os aquecedores solares industriais, o ecológico se diferencia pelo material utilizado. As garrafas PET envolvem canos PVC e caixas de leite pintadas de



preto para absorver o calor solar e aquecer a água que passa pelo sistema, sai da caixa em temperatura ambiente que lentamente se eleva, retornando para a caixa para ser distribuída para chuveiro, pia ou sala de ordenha. O sistema visa, além da economia de energia elétrica, à reciclagem direta das embalagens dos produtos consumidos, revertendo em projetos socioambientais.

“O sol é uma energia positiva que move o mundo, mas que pode ser usado para protegê-lo. Ter compromisso e responsabilidade individual na hora de consumir, descartando corretamente as embalagens dos produtos, é ter consciência ambiental e beneficiar o meio ambiente”, acredita Francisca, revelando que em Bandeirante foram instalados seis aquecedores ecológicos em propriedades rurais, tanto para uso doméstico como no estábulo, e as famílias estão satisfeitas com o sistema que funciona muito bem. “Para cada aquecedor solar foram utilizados 300 litros descartáveis de garrafas PET e 300 caixas de leite que foram coletados em campanhas educativas junto às escolas de São Miguel do Oeste”, destacou Francisca.

Para ela, os benefícios que um aquecedor solar ecológico proporciona são inúmeros, como a economia de energia e a redução da degradação do meio ambiente. “Eu nem acreditava que a água ficaria tão quente. Chegou a 42 graus!”, contou um agricultor da comunidade de Linha Prata, onde foi instalado um aquecedor solar. “Agora queremos instalar um aquecedor também no estábulo, pois é muito bom ter água quente para realizar as atividades que envolvem a ordenha”, afirmou outro agricultor da localidade.



“Mesmo sabendo que o aquecedor funciona somente nos dias ensolarados, as famílias rurais que instalaram o aquecedor solar ecológico estão satisfeitas com os benefícios conquistados com sua instalação”, conta Francisca.

Mais informações: Epagri/Escritório Municipal de Bandeirante, telefone: (49) 3626-0012, e-mail: franciscafreiberger@epagri.sc.gov.br.

Fruticultura

Banana orgânica de Biguaçu ganha selo de qualidade

O prefeito municipal de Biguaçu, José Castelo Deschamps, reuniu-se com técnicos da Secretaria Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Aquicultura e da Epagri no dia 27 de agosto para tratar do lançamento do selo de certificação de qualidade da banana orgânica produzida no município. O lançamento do selo de certificação da banana orgânica de Biguaçu será feito no próximo dia 19 de setembro, no auditório do Centro Educacional David Crispim Corrêa, com a participação das instituições parceiras e dos produtores. Participaram do encontro o secretário de agricultura, Elson João da Silva, o diretor Leandro Rodrigues, o engenheiro-agrônomo da Epagri Cícero Luiz Brasil, o produtor Luciano Zanghelini e a assessora de marketing da Rede Hippo de Supermercados, Tatiane Pereira.



A ação tem como objetivo a cooperação entre os órgãos públicos, as empresas privadas e os produtores para fomentar ações que visem ao atendimento técnico aos agricultores que cultivam produtos orgânicos em Biguaçu. “Este selo é o resultado de um trabalho árduo que a Epagri, em parceria com o Governo Municipal de Biguaçu, vem desenvolvendo há bastante tempo em prol da agricultura familiar, estimulando o cultivo de produtos orgânicos”, destacou Cícero Brasil. Ele também lembra que assim o agricultor poderá agregar maior valor a seus produtos e contribuir para o desenvolvimento do campo. “Começaremos com seis agricultores, mas nosso objetivo é alcançar a todos”, disse Cícero.

Para o secretário Elson, o selo da banana orgânica de Biguaçu é mais uma prova dos resultados positivos que as ações conjuntas entre órgãos públicos das três esferas, da sociedade e da iniciativa privada podem gerar. “Seremos sempre parceiros de ações que visem à promoção e ao desenvolvimento rural. O agricultor foi e sempre será a base da economia, mas é quem menos recebe nesse processo. Somente por meio de ações como estas é que eles poderão agregar valor a seus produtos e garantir melhor condição de vida a suas famílias”, afirmou Elson.

Mais informações: Cícero Luiz Brasil, Epagri/Biguaçu, e-mail: cicero@epagri.sc.gov.br.

Certificação da banana em Biguaçu



Um grupo de agricultores de Biguaçu cumpriu, no dia 24 de maio, mais uma etapa do processo de certificação da banana produzida em Sistema Agroflorestal (SAF) para solicitação do selo orgânico da fruta. O encontro foi na propriedade de Josiel Peres, na comunidade de Canudos, em Três Riachos, onde aconteceu uma oficina de pós-colheita de banana e os

agricultores obedeceram aos procedimentos indicados pela Certificadora Rede Eco Vida.

Além dos agricultores de Biguaçu, participaram da referida etapa comitiva de Itapema, organizada pelo extensionista Wilmar Benjamin Schmitt, integrada pelo vereador Vanio César Vieira e seu assessor, Idalecio Antunes Junior, o vereador Mouzatt Barreto com o assessor Ronimar Santos, o produtor Selmo dos Santos e o agricultor que cultiva plantas bioativas em Porto Belo, Ademir Martinhago. Também acompanhou o grupo o diretor de agricultura e pesca de Itapema, Elias Joel Severino. A comitiva de Itapema acompanhou a oficina e participou de reunião com os agricultores, visando obter informações de como o município poderia ser inserido no processo de certificação orgânica.

A oficina contou com a colaboração do pesquisador da Estação Experimental de Urussanga Luiz Augusto M. Peruch, doutor em fitopatologia, que vem avaliando mensalmente a unidade implantada em 2012 na propriedade do agricultor Alécio de Souza, em São Marcos. Essas avaliações fazem parte de um projeto de pesquisa sobre nutrição e fitossanidade da banana orgânica, trabalho apoiado pelo SC Rural. Na oportunidade, os participantes foram convidados por Peruch para a apresentação, em março de 2014, dos resultados e considerações sobre o SAF, no qual trabalha em pesquisa participativa. “O pesquisador ressaltou aos presentes a importância desse sistema único encontrado em nosso litoral que se apresenta nesta região litorânea dos municípios do Centro-Norte de Santa Catarina”, informou o extensionista da Epagri de Biguaçu Cícero Luis Brasil.

A oficina foi direcionada aos cuidados e procedimentos da pós-colheita, desde o corte do cacho, transporte, vias de acesso, despenca e pré-lavação até a aplicação de produtos naturais que oferecem à fruta uma melhor apresentação e mais durabilidade, o que é interessante à comercialização.



Após as considerações pelos produtores nos quesitos de manejo, custo do produto, fornecedor e discussão de diversas informações necessárias ao esclarecimento de dúvidas, foi realizada a reunião com os agricultores e a comitiva de Itapema para a troca de experiências.

Ficou agendada com o grupo de Biguaçu, para o próximo dia 21 de junho a visita de verificação que já é a busca do selo orgânico. “Destacamos a importância da atividade que garante a produção de alimentos sem impacto ao meio ambiente”, revelou Cícero, que considera valioso também o legado cultural da identificação da banana do mato, como é tratada pelos tradicionais produtores de banana em sucessivas gerações, perpetuando o trabalho em harmonia na condução de um sistema único na produção de bananas.

Mais informações: Cicero Luis Brasil, extensionista, Epagri/Biguaçu, telefone: (48) 3243-4100.

Dia de campo sobre banana orgânica



Uma equipe de pesquisadores da Epagri de Urussanga e de Itajaí e extensionistas de Criciúma, Araranguá e Florianópolis organizaram o encontro, no dia 7 de novembro, na Comunidade de Pinheirinho, no município de Jacinto Machado. O objetivo foi apresentar e discutir novas tecnologias para o cultivo orgânico de banana a agricultores e técnicos da região sul do Estado, envolvendo os municípios de Criciúma, Araranguá,

Turvo, Praia Grande, Timbé do Sul e Jacinto Machado. Aumentar a renda do agricultor e oferecer melhor qualidade ao consumidor são as principais metas do Projeto Cultivo Orgânico da Banana.

O Dia de Campo contou inicialmente com palestras técnicas sobre certificação orgânica, cultivares de banana, ação dos agrotóxicos sobre a saúde humana e controle integrado de doenças. O extensionista Carlos Frischknecht, da Epagri de Jacinto Machado, explicou que a maioria dos produtores orgânicos de banana do Sul do Estado já possui certificação, ou seja, o selo verde que indica que o produto é de qualidade e que segue normas rígidas de produção. Isso propicia ao agricultor melhor valor de mercado e ao consumidor a garantia de que está levando para casa alimento isento de agrotóxicos e aditivos químicos.

O agrônomo Antonio Carlos Ferreira da Silva, pesquisador aposentado da Epagri, destacou que experimentos científicos no Litoral Sul catarinense com hortaliças, num período de 10 anos, demonstraram que a produção orgânica, de maneira geral, exigiu menos custo e mão de obra semelhante ao produto convencional, porém com vantagens para o ambiente e para a saúde.

O pesquisador Márcio Sônego discorreu sobre as principais variedades ou cultivares de banana em uso no Estado e apresentou variedades mais resistentes às principais doenças da banana, como a sigatoka amarela, sigatoka negra e mal do Panamá. Em relação às doenças, o pesquisador Luiz Augusto Martins Peruch revelou que, além do uso de cultivares resistentes, as doenças podem ser manejadas por métodos de desfolha e cirurgias que reduzem em até 80 % a proliferação das doenças, evitando o uso de fungicidas. “Hoje em dia produtos de baixo impacto ambiental, como caldas, óleos minerais e vegetais, biomassa cítrica, apresentam boa eficácia contra as doenças”, informou Peruch.

Após as palestras, os participantes se deslocaram à propriedade do bananicultor Antonio Ranakoski, localizada em área de morro, onde foi apresentado um estudo de utilização de diferentes fontes de adubação orgânica. Antonio revela que está mais satisfeito e realizado agora do que antes, quando cultivava no sistema convencional. “Na produção orgânica eu tenho que me dedicar mais à atividade, mas compensa, pois estou recebendo valor maior pelo produto e minha produtividade aumentou”, afirmou. O produtor, junto com outros seis bananicultores vizinhos, têm comércio garantido, entregando para os principais supermercados da região.

Homeopatia

1º Seminário Regional de Homeopatia na Agropecuária

O evento será realizado nesta sexta-feira, 16 de agosto, a partir das 13h30, no auditório da Amrec. O objetivo é apresentar aos técnicos, agricultores e lideranças da região os fundamentos da homeopatia e sua aplicação tanto na produção animal quanto na vegetal. O Seminário integra a Agroponte – Feira do Agronegócio e Agricultura Familiar.



Com a busca por parte dos consumidores de produtos cada vez mais limpos e seguros para sua família, a homeopatia apresenta-se atualmente como uma ciência capaz de tratar o sistema agropecuário com baixos custos e, ainda mais, sem deixar resíduo algum nos alimentos a serem consumidos pela população e no meio ambiente em geral.

Segue a programação do Seminário:

13h30 – Abertura.

14h – Fundamentos da homeopatia e sua aplicação na agropecuária – Pedro Boff, pesquisador, Epagri/Estação Experimental de Lages.

15h30 – Homeopatia aplicada à produção animal – Marcelo Pedroso, médico-veterinário homeopata, Epagri/Gerência Regional de Criciúma.

17h – Encerramento.

O Seminário é promovido pela Epagri e pela Cidasc e conta com o apoio do Funturismo, Secretaria Estadual de Turismo Cultura e Esporte, Ministério da Pesca e Aquicultura, Governo Federal, Unibave, Banco do Brasil, Prefeitura de Criciúma, Emtursul e Nossa Casa Feiras e Eventos.

Mais informações: Marcelo Pedroso, médico-veterinário homeopata, Epagri/Gerência Regional de Criciúma, telefone: (48) 3403 1084, e-mail: mpedroso@epagri.sc.gov.br.

Preparados homeopáticos influenciam composição mineral de cebola orgânica

A Estação Experimental da Epagri de Ituporanga tem pesquisado o uso de substâncias ultradiluídas, também denominadas preparados homeopáticos, em cebola no sistema de produção orgânica. O uso de preparados homeopáticos no manejo de vegetais é permitido pelas normas orgânicas por apresentar baixo poder residual nos alimentos e impacto no ambiente.

As substâncias ultradiluídas são manipuladas na Estação Experimental da Epagri de Lages sob a coordenação do pesquisador Pedro Boff e avaliadas no campo pelos pesquisadores da Estação Experimental de Ituporanga. “A cebola é produzida tradicionalmente com o uso de agroquímicos, porém a produção de cebola orgânica em escala familiar tem sido apoiada e pesquisada pela Epagri em Santa Catarina”, informa o pesquisador da E.E. Ituporanga, Paulo A. S. Gonçalves.

Na composição mineral de cebola são encontrados diferentes minerais, como cálcio, ferro, fósforo, magnésio, potássio, sódio e selênio. Os teores desses minerais dependem, entre outros fatores, de sua concentração no solo. Em pesquisa recente, divulgada na Revista Agropecuária Catarinense em novembro de 2012, disponível no site <http://www.epagri.sc.gov.br>, foi observado que o



preparado homeopático de calcário de conchas 6CH apresentou alto valor de cálcio nos bulbos produzidos. O preparado *Natrum muriaticum* 12CH apresentou maiores níveis de fósforo, ferro, silício e potássio. Esses resultados abrem a perspectiva de estudo da qualidade nutricional de alimentos e da nutrição de plantas influenciados pelo uso de homeopatia.

O trabalho de pesquisa foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), em parceria com as Estações Experimentais

da Epagri de Ituporanga e da Embrapa Hortaliças de Brasília (DF), representadas respectivamente pelos pesquisadores Paulo A. S. Gonçalves, João Vieira Neto e Patrícia G. B. de Carvalho.

Mais informações: Paulo A. S. Gonçalves, pesquisador, Epagri/Estação Experimental de Ituporanga, telefone: (47) 3533-1409, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br.

Na foto, área experimental de cebola, com aplicação de preparados homeopáticos, sendo avaliada pelos empregados da Epagri/EEItuporanga, operários rurais, Moacir Nascimento (à esq.) e Márcio Freitas (à dir.).

Seminário sobre homeopatia



O encontro, nos dias 8 e 9 de maio, no Centro de Treinamento de Chapecó (Cetrec), teve como premissas as diretrizes do programa pecuária de desenvolvimento de sistemas sustentáveis, de base agroecológica e difusão de tecnologia para melhoria de qualidade e segurança do leite, além de fornecer subsídios para a sanidade animal. Esse primeiro seminário sobre homeopatia contou com o apoio

do SC Rural e foi promovido pela UGT-1, com a participação de 28 técnicos, além de pesquisadores do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf) e extensionistas sociais. O seminário pretendeu iniciar uma discussão regional sobre o assunto, fazendo um apanhado sobre sua base filosófica e sua aplicação em plantas e animais, além de divulgar uma nova visão para o futuro da agricultura.

Participaram como palestrantes os médicos-veterinários especialistas em homeopatia Everton Poletto, de Chapecó, e Marcelo Pedroso, da Gerência Regional de Criciúma, o engenheiro-agrônomo doutor em ecologia de produção e conservação de recursos naturais e especialista em homeopatia vegetal Pedro Boff, da Estação Experimental de Lages, e o extensionista Edy Alexandre Bortoluzzi, do Escritório Municipal de Xanxerê.

Mais informações: Everton J. Poletto, Epagri/Chapecó, e-mail: evertonpoletto@epagri.sc.gov.br.

Hortaliças

Controle biológico em Antônio Carlos

No dia 2 de setembro foi feita a primeira distribuição em massa de ácaros predadores da criação do agricultor Edésio Schmitt, na comunidade da Usina, em Antônio Carlos. A família Schmitt vem sendo assistida pelas engenheiras-agrônomas da Epagri Rosilda Helena Feltrin e Cassiele Lusa Mendes Bley na produção de chuchu.

Essa produção vem sendo estudada mais a fundo desde 2008, com um trabalho no Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) Chuchu, juntamente com outras 50 famílias do município e de Anitápolis, que se dedicam ao cultivo dessa planta. Contam também com a assessoria do agrônomo da equipe de Ater da Gerência Regional de Florianópolis, Jamil Abdala Fayad.



A família Schmitt, assim como as demais que trabalham nesse sistema que visa à saúde das plantas entre suas prioridades, já conseguiu diminuir a quantidade de insumos pela metade, aumentando sua lucratividade e a produtividade, simplesmente com algumas mudanças no manejo da lavoura. “Diminuir a quantidade de herbicidas na lavoura já foi um grande avanço”, conta Lúcia Schmitt. “O próximo passo é tirar completamente o inseticida/acaricida do sistema”, garante Edésio, que desde maio deste

ano vem produzindo os próprios ácaros predadores que estão sendo disseminados na lavoura de chuchu com auxílio das técnicas municipais e do pesquisador da Epagri de Caçador Ildelbrando Nora. “No começo não é fácil, mas quando a gente vai pegando o jeito, acaba se apaixonando pelo trabalho com os bichinhos e vê a velocidade com que eles controlam o ácaro-praga. Aí sim sabemos a importância deles



no sistema”, afirmou Edésio Schmitt, pioneiro na criação massal de ácaros para controle biológico na agricultura familiar da região litorânea do Estado. A intenção do trabalho com SPDH – Chuchu é que as práticas utilizadas nesse sistema se disseminem para as demais hortaliças do município e para os demais produtores do Estado.

Mais informações: Cassiele Lusa Mendes Bley e Rosilda Helena Feltrin, Epagri/Antônio Carlos, telefones: (48) 3665-6394/3665-6393.

Epagri de Tunápolis incentiva o cultivo de hortas, pomares e jardins

A equipe da Epagri de Tunápolis tem promovido diversas ações para incentivar as implantações e revitalizações de hortas, jardins e pomares no município. Entre elas estão métodos grupais, como cursos, oficinas, reuniões técnicas com demonstração de métodos, além do individual de visitas às propriedades.

Em 2012 foram realizados quatro cursos de jardineiro, três oficinas sobre hortas e tratamentos orgânicos, uma reunião técnica com demonstração de métodos em fruticultura, além de dezenas de visitas às famílias, orientando sobre a organização dos arredores das casas, manutenção e cultivo de hortas e pomares domésticos. Na comunidade de Raigão Alto, por exemplo, um grupo de agricultores se reuniu para



participar de um dos cursos de jardineiro. O curso, de 16 horas, contou com a participação de 11 agricultores e foi realizado na propriedade de Loreno e Ana Follmann. Durante o curso, os participantes aprenderam técnicas de manutenção e revitalização de um jardim residencial. Esse mesmo grupo reuniu-se num segundo curso, no final do mês de janeiro deste ano, dessa vez na casa de Maria Madalena e Roque Kautzmann, para aprender sobre olericultura básica.

Neste curso os participantes aprenderam técnicas para a formação de uma horta, como preparação dos canteiros (marcação e formação), escarificação do solo, técnicas de irrigação, plantio das hortaliças e tratamentos agroecológicos. Ambos foram promovidos pela Epagri, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de Itapiranga e o Senar.

Ainda no ano passado, outro público atingido pelas ações da Epagri foi o de pais e alunos das escolas municipais do interior. Eles participaram de cursos e oficinas sobre hortas, jardins e pomares. Novos grupos já estão sendo formados e diferentes ações deverão ocorrer ao longo do ano.



“As atividades realizadas nas escolas contribuem para os alunos compreenderem o perigo da utilização de agrotóxicos, a necessidade da preservação do meio ambiente, além do desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe e a importância da cooperação”, disse a extensionista rural de Tunápolis, Flávia Maria de Oliveira.

Ela destacou também outras vantagens, como o maior contato com a natureza e a modificação dos hábitos alimentares. Para os agricultores, as principais contribuições dessas ações estão voltadas à qualidade de vida, ao cultivo de alimentos para o autoabastecimento e à preservação do espaço onde vivem.

Mais informações: Epagri/Tunápolis, telefone: (49) 3632-1375, e-mail: emtunapolis@epagri.sc.gov.br.

Epagri lança publicação sobre produção orgânica de hortaliças

Na quinta-feira, 15 de agosto, às 14h, no Auditório da Amrec, em Criciúma, mais uma publicação será lançada pela Epagri, sendo os autores, os engenheiros-agrônomos pesquisadores da Estação Experimental de Urussanga Antonio C. Ferreira da Silva, aposentado, e Luiz Augusto



M. Peruch, e extensionistas de Criciúma, Darlan R. Marchesi; Içara, Edson B. Teixeira; e Nova Veneza, Donato Lucietti. A publicação *Produção orgânica de hortaliças no litoral sul catarinense* será lançada por ocasião do 1º Workshop de Comercialização e Rastreabilidade de Hortaliça (FLV), promovido pela Epagri/Gerência Regional de Criciúma e pela Cidasc.

Em maio de 2009 foi lançado o livro *Cultive uma horta e um pomar orgânicos – sementes e mudas para preservar a biodiversidade*, em Urussanga, por ocasião da XI Festa do Ritorno Alle Origini. O livro, editado e comercializado pela Epagri, foi direcionado para as pessoas interessadas em produzir hortaliças e frutas orgânicas, através da implantação de hortas e pomares domésticos.

Constam da programação do evento as seguintes palestras:

1. Rastreabilidade de hortaliças (FLV). Palestrantes: Fábio Dazzi, da Empresa Paripassu, Florianópolis, SC, e Jefferson Dagostin, do Grupo Angeloni, Criciúma (SC);
2. Estratégias e parcerias entre supermercados e produtores de FLV. Palestrante: Antonio C. Poletini, da Acats, Florianópolis, SC;
3. Perspectivas e estratégias de comercialização de frutas, legumes e verduras (FLV) na agricultura familiar. Palestrante: Dra. Anita Gutierrez, da Ceagesp, São Paulo, SP.

Produção Orgânica de Hortaliças para o Litoral Sul Catarinense (Boletim Didático)

As hortaliças são de vital importância na prevenção de doenças e na manutenção da saúde das pessoas. A procura por esses alimentos, produzidos sem agroquímicos e com técnicas sustentáveis, preconizadas no sistema de produção orgânica, é cada vez maior. A produção orgânica de hortaliças é um tema de relevância, principalmente considerando-se a enorme carência de informações e também de tecnologias apropriadas para esse sistema de produção.

Este boletim didático, dirigido especialmente aos técnicos e agricultores, com 204 páginas e 73 ilustrações, é constituído, basicamente, de três partes: a) princípios básicos para o sucesso do cultivo orgânico; b) recomendações técnicas para o cultivo orgânico das principais hortaliças; e c) resultados de pesquisa obtidos na Estação Experimental de Urussanga e em propriedades de agricultores do litoral sul catarinense. A publicação também mostra, passo a passo, como produzir o composto orgânico e os produtos alternativos para o manejo de doenças e pragas, com menores riscos ao meio ambiente. As recomendações para o cultivo de hortaliças orgânicas estão apoiadas nos conhecimentos gerados ou adaptados pela Epagri, na experiência dos pesquisadores e técnicos que prestam assistência técnica, na experiência dos agricultores e também na bibliografia citada e consultada.

A publicação comprova que são mitos as afirmações de que o sistema de produção orgânico é menos produtivo, é mais caro e, ainda, produz alimentos de qualidade inferior, quando comparado com a agricultura convencional. Com as técnicas preconizadas neste boletim, pretende-se melhorar o desempenho das hortaliças no sistema de cultivo orgânico, utilizando-se racionalmente e protegendo os recursos naturais (solo, água e nutrientes). Visa-se também, proporcionar, além de uma remuneração mais justa ao agricultor através da agregação de valor, redução do custo de produção, humanização do seu trabalho e, o mais importante, uma contribuição para melhorar as relações entre o homem e o meio ambiente e proteger as futuras gerações.

Lançamento:

Dia 15 de agosto de 2013 (quinta-feira)

Local: Auditório da Amrec, Av. Santos Dumont, 855, ao lado do Centro de Eventos em Criciúma, SC

Início: 14h

Tomates agroecológicos no Cetrar

O cultivo em abrigo de olerícolas implantado em outubro descomeça a dar frutos no Centro de Treinamento de Araranguá (Cetrar). No abrigo de 40m² foram plantados tomate, pepino e pimentão, respeitando os princípios do Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), entre eles: adubação verde, eliminação de agrotóxicos



e adubos altamente

solúveis, racionalização do uso e melhoria da qualidade da água. Este último obtido através da irrigação por gotejo com água proveniente da captação da água da chuva.

Para o responsável pelo Cetrar, Luiz Carlos Piva, a construção do abrigo e a implantação da horta didática representam uma importante referência para o planejamento das ações da Epagri na região. “Hoje podemos demonstrar que com baixo investimento e utilizando tecnologia que promove a saúde das plantas, conseguimos produzir tanto para o consumo próprio como para gerar renda para a agricultura

familiar, com respeito ao meio ambiente”, afirmou Luiz. O trabalho de implantação da horta foi coordenado pelo responsável do programa Olericultura na UGT 8, Darlan Rodrigo Marchesi, com o apoiador do programa na região, Carlos Frischknecht.

Vista parcial do abrigo para cultivo de olerícolas e do sistema de captação de água da chuva

Resultados do cultivo de tomateiro em Sistema de Plantio Direto de Hortaliças em ambiente de abrigo

Mais informações: Epagri/Gerência Regional de Araranguá, e-mails: lidianecamargo@epagri.sc.gov.br e piva@epagri.sc.gov.br.

Treinamento sobre hortas domésticas ecológicas

O treinamento aconteceu nas dependências do Escritório Municipal da Epagri de Passo de Torres no dia 25 de junho, focando o aproveitamento e manejo de resíduos orgânicos, como cascas de legumes e frutas produzidos na cozinha e a construção de abrigo para semeadura e produção de mudas.

O treinamento pretendeu melhorar a alimentação e a renda das famílias pescadoras e agricultoras do município de



Passo de Torres. Ele foi coordenado pela extensionista da Epagri enfermeira Marinesa Freitas e ministrado pelo engenheiro-agrônomo da Epagri de Praia Grande Silvio Dauffenbach, com recursos do projeto Atepa.

A técnica baseia-se na produção de hortaliças em cima do papelão e sobre a grama, sem a necessidade de revolvimento do solo, utilizando como substrato a matéria orgânica dos resíduos da cozinha, esterco de animais, cinzas e palha ou grama seca. “Os participantes saíram muito satisfeitos, pois o método

dessa produção é prático, funcional e ecológico, produzindo hortaliças de qualidade para o próprio consumo das famílias”, revelou Marinesa.

Mais informações: Epagri/Posso de Torres, e-mail: empassodetorres@epagri.sc.gov.br.

Sementes

Epagri de Araranguá discute agrobiodiversidade

Buscando aprofundar a discussão sobre segurança alimentar, diversificação na agricultura e resgate de sementes crioulas, a Epagri/Gerência Regional de Araranguá realizou, no dia 19 de junho, um seminário sobre agrobiodiversidade. Pela manhã, os extensionistas que participaram do evento conheceram o Kit Diversidade, projeto implementado em Guaraciaba no ano de 2004.

A experiência foi apresentada pelo então facilitador do Projeto Microbacias Adriano Canci e pelo extensionista local Clístenes Guadagnin, que são os autores do livro *Kit diversidade: estratégias para a segurança alimentar e valorização das sementes locais*. O kit é uma caixa com sementes e mudas produzidas pelos próprios agricultores com o intuito de resgatar variedades locais para diversificação e para o próprio abastecimento familiar com segurança e sustentabilidade ambiental.



Seguindo a mesma temática, no período da tarde, foi apresentada a experiência do câmbio de sementes, administrada pelo extensionista da Emater de Mampituba Murilo Cabral Nunes. Para promover essa troca é realizado, desde 2009, um concurso que premia a horta com maior variedade de plantas. O projeto abrange os nove Clubes de Mães do município e é realizado anualmente.

Para finalizar o Seminário, que contou com o apoio do SC Rural, foi apresentado

o trabalho de conclusão de curso *Conservação in situ de etnovariedades de milho e vulnerabilidade às mudanças climáticas*, feito pela graduanda em biologia Cíntia Karina, da Epagri de Timbé do Sul. Ela entrevistou agricultores e fez um levantamento de variedades de milho crioulo que ainda são produzidos no município. “Essas três experiências são complementares e nos mostram que com simples ações podemos desencadear um processo de resgate de variedades e espécies que merecem ser conservadas, pois além dos aspectos produtivo e nutricional, elas guardam parte da nossa história”, afirma a engenheira-agrônoma da Epagri Lidiane Camargo.

Mais informações: Epagri/Gerência Regional de Araranguá, telefone: (48) 3522-0894.

2014

Adubação

Epagri de Anchieta realiza oficina inédita sobre bokashi



“Bokashi” é uma palavra de origem japonesa cujo significado é matéria orgânica fermentada. O adubo bokashi é utilizado para melhorar as condições biológicas do solo e, assim, a disponibilidade de nutrientes. Quando comprado, é muito caro, chegando a R\$25,00 o quilo. Diante da demanda da Associação de Orquidófilos Anchietaenses, em parceria com olericultores orgânicos, a equipe da Epagri de Anchieta

foi buscar informações para preparar esse adubo milenar. A extensionista Simone, de Paraíso, repassou um material informativo com o qual, com outros que ajudaram a embasar e entender todo o processo, foi possível fazer uma oficina de qualidade com resultados adequados.

Participaram da oficina, que teve quatro etapas de meio dia cada, 14 mulheres com interesses ligados à produção e à fertilização orgânica de orquídeas, que já é uma tradição em Anchieta, com a Exposição Regional de Orquídeas, e também na produção limpa de olerícolas e frutíferas.



Mais informações: Epagri/
Paraíso, telefone: (49) 3627-
0202, e-mail: emparaíso@epagri.sc.gov.br.

Agroecologia geral

Encontro sul-catarinense de agroecologia



O evento será realizado na próxima terça-feira, 11 de novembro, no Teatro Municipal Pallazo Delle Acque, em Nova Veneza. Será promovido pela Epagri local com o objetivo de estimular a produção limpa de alimentos e a segurança alimentar, utilizando sistema agroecológico de cultivo e criação. Serão abordados três temas principais: controle biológico; sementes e mudas crioulas e homeopatia animal e vegetal, conforme programação:

9h às 9h45 – Inscrição

1h – Palestra e painel de debate:

Controle Biológico de Pragas e Doenças — Panorama e perspectivas para a agricultura familiar brasileira

Palestrante: Ivan Cruz, entomologista, pesquisador da Embrapa, Sete Lagoas (MG)

12h – Almoço

13h15 – Oficina de troca de sementes e mudas crioulas — Guardiães da biodiversidade

Instrutoras: Vanessa F. do Nascimento; Simone de Aguiar; Dirce V. Sandrini e Acelir T. da Silva, da Epagri

14h – Minicurso: Homeopatia na agricultura e na pecuária catarinense

Instrutor: Marcelo S. Pedroso, da Epagri

15h – Encerramento

Durante o encontro, haverá também a participação de expositores de produtos



alternativos para controle biológico, nutrição de plantas e outras ferramentas auxiliares ao cultivo e à criação orgânica. O evento é uma iniciativa das gerências regionais da Epagri de Araranguá, Criciúma e Tubarão, com apoio do Programa SC Rural.

Mais informações e inscrição (com número limitado): Darlan R. Marchesi, Epagri/Criciúma, telefone: (48) 3403-1070, e-mail: darlan@epagri.sc.gov.br.

Grupo de agroecologia de Araranguá planeja ações para 2015



O Grupo de Agroecologia de Araranguá (Gaia) finalizou na última sexta-feira (29) o planejamento das ações para 2015. Foram definidos trabalhos que deverão ser conduzidos no Centro de Treinamento da Epagri de Araranguá (Cetrar) e nos municípios. Os principais são: instalação de Unidades de Referência, realização de oficinas, criação e fortalecimento de grupos temáticos nos municípios, entre outros. A próxima etapa será inserir as ações do Gaia nos projetos que são prioridades na UGT 8.

Também foi determinado que o foco para 2015 será intensificar a certificação participativa. Para o coordenador do Gaia, o engenheiro-agrônomo, Silvio Roberto Daufenbach, “há uma demanda dos agricultores pela celeridade no processo da certificação participativa. Acreditamos que a Epagri, por sua capilaridade na região e pelos profissionais sensíveis à questão da agroecologia, possa contribuir no processo de certificação bem como acompanhar as famílias que buscam essa forma de certificação”.

O método utilizado para fazer o planejamento usou técnicas da pedagogia da cooperação e foi conduzida pelo engenheiro-agrônomo Douglas George de Oliveira, que recentemente concluiu uma capacitação na área.

Mais informações: lidianecamargo@epagri.sc.gov.br, fone: (048) 3522-0894.



1º Seminário sobre agroecologia de Bom Retiro



O seminário, com o tema “Sustentabilidade em prol da vida”, realizado no dia 18 de junho, objetivou sensibilizar os agricultores presentes e futuros para a biodiversidade. O evento faz parte do Plano de Trabalho da Epagri e contou com recursos do SC Rural. Foi organizado e realizado pelo Escritório da Epagri de Bom Retiro em parceria com a Prefeitura Municipal, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Retiro, a Cresol, o Instituto Federal de Santa Catarina (*Campus* de Urupema) e agricultores agroecológicos.

O primeiro palestrante, o engenheiro-agrônomo Hernandes Werner, da Estação Experimental da Epagri de Ituporanga, falou sobre práticas de manejo agroecológico do solo, destacando a necessidade de buscar o equilíbrio ambiental. Segundo Werner, “em agroecologia se diz que uma planta não tem pragas e não tem doenças porque é forte, ao contrário da agricultura convencional, na qual uma planta é forte porque não tem pragas e doenças”.

Em seguida, no intervalo foi feito o Café Musical Sabores da Terra, com exposição e degustação de produtos agroecológicos, como geleias, panificados, sucos, doce de gila, mel, pinhão e derivados de leite, entre outros, acompanhados de música ao vivo. Logo após, os participantes foram ver de perto como fazer, na prática, compostagem, vermicompostagem e biofertilizantes nas oficinas coordenadas pelos agricultores Lauro Pereira da Rosa, Agenor Scarabelot e Lindalva Scarabelot respectivamente. Para a agricultora Leni Marian Catanheiro, da Comunidade do Paraíso da Serra, é de grande importância esse seminário de agroecologia na cidade: “Traz muito conhecimento para nós”, afirmou.

Dando continuidade às palestras, Christiny Nikiforck abordou o tema “Mexa-se, Reconstrua-se”, e a engenheira-agrônoma Simone A. Pereira, do Centro Vainei, de Lages, trouxe informações sobre certificação da produção agroecológica. Fechando a programação técnica, a palestrante Carolina Custódio Amorim, agrônoma do IFSC – *Campus* Urupema, falou sobre recursos naturais, enfatizando a importância da conservação e recuperação

desses recursos para a sustentabilidade e biodiversidade do ecossistema.

O seminário possibilitou aos 70 participantes, agricultores, lideranças, técnicos e jovens do meio rural e estudantes da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão, a oportunidade de visitar a exposição de produtos agroecológicos, interagir com os palestrantes, aprender com as oficinas e saborear alimentos provenientes da produção agroecológica local. Nos encaminhamentos finais do seminário, Vergínio Moretti, agricultor agroecológico, agradeceu a presença e colaboração de todos e anunciou o próximo Encontro do Grupo de Agroecologia para o dia 9 de julho.

Mais informações: Epagri/Bom Retiro, e-mails: charles@epagri.sc.gov.br e evaldo@epagri.sc.gov.br.

Seminário de agroecologia discute rumos da agricultura familiar



Mais de 300 participantes, entre agricultores, técnicos e estudantes universitários e do ensino médio, estiveram reunidos no 1º Seminário Regional de Agroecologia, em Curitiba, no dia 9 de outubro. O evento foi organizado por Epagri, UFSC, Prefeitura de Curitiba, Cooptrasc, Rede Ecovida, Rede de Educação Cidadã, Cresol, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Movimento das Mulheres Camponesas e Coneva Jr.



Os agricultores familiares são responsáveis por 70% dos alimentos básicos, mas detêm somente 24% das terras e recebem 14% do crédito rural, ao passo que os grandes produtores de *commodities* para exportação possuem 76% das terras, conseguem 86% do crédito rural e produzem somente 30% dos alimentos para a população. Esses dados foram divulgados no Seminário

por dois dos técnicos organizadores, Neide Forlan e Estevan Munhoz, respectivamente Secretária Municipal de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente e professor da disciplina de Economia Rural da UFSC/Curitiba. Eles destacaram, ainda, que 100 hectares na propriedade agrícola familiar consegue empregar 15 pessoas, enquanto as grandes propriedades empregam menos de duas.

Na parte da manhã ocorreram duas grandes palestras com debates. O professor Rubens Nodari, do Departamento de Melhoramento Genético Vegetal da UFSC/ Florianópolis, ressaltou a importância da produção agroecológica para os agricultores familiares. Ele participou de recentes encontros com agricultores e consumidores sul-americanos e norte-americanos e observou que a demanda por alimentos de alta qualidade biológica está aumentando em torno de 15% ao ano mundialmente. Nessas regiões visitadas ele observou que os jovens estão cada vez mais preocupados com a alimentação e estão preferindo produtos orgânicos, uma tendência que também está ocorrendo no Brasil. Nodari enfatizou que a produção sustentável de alimentos deve passar pela manutenção da biodiversidade nas propriedades, com rotação de culturas, utilização de policultivos e resgate das sementes dos agricultores familiares.

O segundo palestrante foi a agricultora Iraci de Lara, de Irineópolis, que recebeu prêmio do Ministério da Cultura por sua atividade de educadora rural. Ela falou sobre sua produção familiar, destacando o uso de insumos encontrados na propriedade, evitando a compra de produtos externos. Iraci mostrou que, apesar de contar somente com sua mão de obra e do marido, e sem equipamentos sofisticados, consegue produzir muitas coisas. O segredo, disse ela, é contar com a ajuda de agricultores vizinhos, num trabalho solidário, cooperativo, como deve ser a agricultura familiar. Ela demonstrou grande vitalidade, apesar dos 60 anos de idade e do esforço no trabalho campeiro. E ainda sobra tempo para ministrar cursos e palestras para agricultoras.

Na parte da tarde ocorreram oficinas técnicas durante as quais especialistas em várias áreas transmitiram conhecimentos sobre produção orgânica de hortaliças, cereais orgânicos, preparo e uso de caldas e de biofertilizantes, homeopatia, pastoreio Voisin, produção de uva



orgânica, certificação participativa, cooperativismo e associativismo. Três pesquisadores da Epagri ministraram oficinas: Produção Agroecológica de Grãos, por Cirio Parizotto, da Estação Experimental de Campos Novos; Abrigo de cultivo para alimentos agroecológicos, por José Angelo Rebelo, da Estação Experimental de Itajaí; e Homeopatia e Saúde Vegetal, por Elisângela Madruga, da Estação Experimental de Lages.

Mais informações: Paulo Sergio Tagliari, Epagri/GMC/Florianópolis, telefone: (48) 3665-5367, e-mail: ptagliari@epagri.sc.gov.br.

Alimentos orgânicos

Greenpeace enaltece o programa de alimentação escolar de Guabiruba



Cinco integrantes do Greenpeace, organização global que promove campanhas para defender o meio ambiente, estiveram em Guabiruba registrando o funcionamento do Programa de Alimentação Escolar, que tem quase 50% da sua origem na agricultura familiar. Eles filmaram, fotografaram e colheram informações na Escola de Educação Infantil São

Pedro, no Viveiro Municipal e na propriedade do agricultor do bairro Planície Alta que entrega produtos para a merenda, Celestino Dirschnabel.

As imagens e informações farão parte de uma campanha lançada mundialmente em 2015 para mostrar a produção agroecológica desde o campo até o prato e seus benefícios para produtores e para a comunidade. Eles retrataram o momento de refeição das crianças, o preparo dos alimentos e também a entrega dos produtos nas escolas. Nutricionistas da Secretaria de Educação e a secretária Edna Maria da Silva Jasper e o secretário de Agricultura, Moacir Boos, acompanharam a visita. A Epagri de Guabiruba se orgulha de participar do Programa Alimentação Escolar.

Essa campanha do Greenpeace é feita por duas equipes. Uma brasileira, que documentou assentamentos da reforma agrária que cultivam arroz orgânico no Rio Grande do Sul e iniciativas da agricultura urbana em São Paulo. Depois de Santa Catarina, eles vão registrar a iniciativa do algodão agroecológico no semiárido paraibano e o sistema agroflorestal no Pará.



O fotógrafo inglês Peter Caton, que esteve em Guabiruba, recentemente foi à China e ao Camboja e seguirá para o Quênia. As imagens dele serão usadas numa exposição mundial em Milão, entre maio e outubro de 2015. Algumas das registradas em Guabiruba estarão nesta exposição.



A coordenadora de campanhas do Greenpeace Brasil, Gabriela Vuolo, afirma que a experiência da merenda orgânica é importante para a campanha porque o Brasil é pioneiro nesse tipo de política pública, a qual alia a produção agroecológica com uma alimentação saudável e equilibrada nas escolas. “Nós entramos em contato com a Ecovida, que nos colocou em contato com

CooperTrento e chegamos até a cidade de Guabiruba pelo percentual da merenda que vem da agricultura familiar. Nós viemos conferir como é a história da merenda orgânica e da agricultura familiar para divulgarmos para outros lugares, principalmente nos grandes centros urbanos”, pontua Gabriela.

Para a secretária de Educação do município, a visita foi muito importante e mostrou que a cidade está no caminho certo. “Saber que podemos servir de modelo e incentivo para outras cidades nos deixa muito felizes e motivados a trabalhar ainda mais. No ano passado tivemos mais de 40% da merenda oriunda da agricultura familiar. Neste ano, os dados ainda não foram fechados, mas acreditamos que o número tenha aumentado”, revela a secretária.

Em 2013, os gêneros adquiridos da agricultura familiar foram cebola, tomate, batata-doce, pepino, aipim, brócoli, chuchu, abóbora, couve-flor, beterraba, repolho,

alface, feijão-preto, nata, queijoinho, tangerina, banana, mamão, maçã, laranja, batata-inglesa, sucos integrais, suco de fruta polpa, geleias, pêssego e abacaxi em calda, farinha de mandioca, caldo de peixe, filé de peixe e arroz-branco.

O total foi um percentual de 42,17% dos recursos repassados pelo FNDE e 46% contabilizando os recursos próprios. Os fornecedores são de Guabiruba, Brusque, Nova Trento, Canelinha, Tijucas e Timbó, totalizando 13 agricultores e 2 cooperativas.

Mais informações: Epagri/Guabiruba, e-mail: emguabiruba@epagri.sc.gov.br.

Excursão de produtores do Oeste visita Antonio Prado

O Programa Atividades Não Agrícolas e Autoabastecimento, da Unidade de Gestão Técnica 9 da Epagri (UGT-9), integrada pelas regiões de Palmitos e São Miguel do Oeste, promoveu, nos dias 14 e 15 de maio, uma excursão para extensionistas sociais e técnicos com destino a Antônio Prado, RS, para visitar experiências de sucesso na produção de alimentos orgânicos. Esse tipo de produção acontece há muitos anos e já está consolidado no município gaúcho.

O programa já desenvolveu com esse grupo dois cursos de capacitação com o tema Horta e Pomares para Autoabastecimento, sempre com o viés da produção de alimentos saudáveis e seguros com base agroecológica.

O grupo visitou a propriedade da família de Eduardo e Verônica Pontel, que possui produção de tomates, hortaliças, batata-salsa e batata-doce orgânicos, contando com três estufas de produção e com mercado garantido em feiras da região. Também conheceu a Agroindústria de Orgânicos Pérola da Terra, onde a família Forlin fabrica sucos de diversas frutas e molho de tomate orgânico, e a família de Jamir Vigolo, coordenador do Cooperativa de Agricultores Ecológicos de Ipê e Antonio



Prado (Aecia), que produz hortaliças, uva e maçã, contando com a agroindústria que fabrica sucos e vinho orgânico.

Os participantes da excursão ouviram o depoimento do agricultor José Tondello, que investiu em orgânicos e garantiu renda e qualidade de vida para toda a família. Ele produz principalmente morango e hortaliças, entre diversos outros alimentos.

O sistema de produção integrada e agroflorestal e a agroindústria de sucos de frutas nativas foram conhecidos junto à família de Nélio Bellé. O roteiro seguiu com a visita à Associação de Artesãos de Antonio Prado, com destaque para o trabalho realizado em palha de trigo e milho e diversos trabalhos manuais, e à vinícola Primo Fior, da Cooperativa Pradense, que industrializa a uva de diversos produtores rurais. Neste último, o enólogo responsável apresentou o processo de produção com dicas para a fabricação do vinho em pequena escala. Finalizando, os técnicos e agricultores catarinenses conheceram um empreendimento familiar de turismo rural, a Pousada Zanotto, que possui autossuficiência em alimentos para os visitantes, com horta e pomares, pesque-pague, colha e pague, pousada e restaurante, mantendo ainda a atividade comercial de fruticultura.

A visão geral das experiências visitadas é de que o trabalho com orgânicos na região vem sendo realizado há cerca de 20 anos e aos poucos foi se consolidando e gerando renda satisfatória para as famílias. Outra questão presente é o costume das feiras semanais nas cidades, como Caxias do Sul e Porto Alegre, grandes centros consumidores e adeptos dos produtos orgânicos. Além disso, os mercados institucionais como PAA e PNAE absorvem grande parte dessa produção diferenciada, seja *in natura*, seja industrializada.

“Também ficou clara a relevância do trabalho da cooperativa Aecia em organizar os agricultores, promovendo trocas de conhecimento técnico para melhoria da atividade”, afirmou a extensionista da Epagri de São Carlos Lilian Mortari Castelani, que considerou a excursão muito valiosa, pois envolveu também conhecimento das áreas de gestão de negócios, mercados, fruticultura e olericultura. “A avaliação final dos extensionistas foi muito positiva, pois diversas atividades com as famílias rurais poderão utilizar as experiências vivenciadas na viagem”, revelou Lilian.

Mais informações: Lilian Mortari Castelani, Epagri/São Carlos, e-mail: liliancastelani@epagri.sc.gov.br.

Site da cooperativa de Ipê e Antonio Prado: www.aecia.com.br.

Aquecedor solar

Oficina sobre aquecedor solar



A Epagri de Coronel Freitas, em parceria com a Cresol e a Coopertec, e com apoio da Prefeitura Municipal, realizou a oficina para implantação de um aquecedor solar na Escola Integral Municipal Simões Lopes. A aquisição do material foi viabilizada com recursos do SC Rural. A atividade foi coordenada pelo técnico da Cooperativa Central de Tecnologia, Desenvolvimento e Informação (Coopertec), Vilceo Jose

Sehnm. Os alunos do 4º e 5º anos foram sensibilizados para a implantação desse sistema, que também contou com o envolvimento na execução da atividade da direção da escola, de professores e de agricultores.

O aquecedor solar tem a capacidade de captar e armazenar a energia do sol para aquecer a água. O sistema é confeccionado a partir de componentes hidráulicos de PVC e é composto de coletores de energia solar, reservatório revestido termicamente e tubulação própria para água quente. O sistema utilizado na escola é de baixo custo e de fácil confecção, podendo ser construído por qualquer pessoa a partir de um manual que é de domínio público. O aquecedor solar tem a vantagem de utilizar o calor solar para economizar a energia elétrica e, além disso, o uso da energia solar é ecologicamente correto, pois não polui, não causa danos à natureza e é inesgotável. É uma tecnologia que consegue agregar economia, conforto e respeito ao meio ambiente.

A continuidade desse trabalho será uma atividade envolvendo escolares e comunidade. Está programada para o mês de agosto e pretende demonstrar a metodologia e o funcionamento do sistema bem como realizar avaliação e possíveis encaminhamentos de mais ações.

Mais informações: Fábria Tonini ou Carla Tumelero, Epagri/Coronel Freitas, telefone: (49) 3347-1377.



Certificação

Epagri de Timbó promove encontro sobre certificação

A Epagri de Timbó promoveu encontro, no Pavilhão Municipal de Eventos Henry Paul, com o objetivo de oficializar e fazer a entrega de certificados às famílias timboenses que produzem hortifrutigranjeiros orgânicos. Os engenheiros-agrônomos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) Eduardo Amaral e Francisco Powel fizeram a entrega dos certificados. O evento contou com a participação de feirantes, consumidores, autoridades e agentes do Mapa.

“Uma grande conquista”, afirmou o presidente da Associação dos Produtores Orgânicos de Timbó (Proorg), Jair Francisco Dallabona, referindo-se à declaração de produtor orgânico através do sistema OCS. O evento, realizado pelo Mapa, Proorg, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Epagri, credenciou as famílias de agricultores orgânicos.



Na oportunidade, também foi apresentada à comunidade a Associação de Produtores Orgânicos e realizada a entrega aos sócios da declaração de produtor orgânico através do sistema Organização por Controle Social (OCS). “Esse documento garante que os produtos comercializados na feirinha do pavilhão municipal são totalmente orgânicos. Cada estande recebeu uma placa de identificação e o certificado, que deverá ficar exposto para toda a população”, informaram os extensionistas da Epagri de Timbó Nilto Barella e Kátia Marly Zimath de Mello, lembrando que a Proorg é a segunda associação de produtores orgânicos de Santa Catarina que faz venda direta aos consumidores. “É um prazer trabalhar com este grupo, pois entre eles existe muito calor humano, com trocas de favores, de sementes crioulas e, em especial, de conhecimentos”, ressaltou Barella.

O presidente da Proorg destacou que ser produtor de orgânicos é produzir alimentos ditos “limpos”, ou seja, livres por completo de agrotóxicos e de adubos minerais. “Os objetivos devem ser definidos e direcionados na preservação do meio ambiente, da saúde de quem produz e saúde e bem-estar de seus consumidores”, afirmou Kátia Marly.

Os extensionistas da Epagri de Timbó Nilto e Kátia Marly relataram que durante o ano são realizadas entre os produtores, no mínimo, duas visitas técnicas a cada propriedade orgânica. “Além de crescerem juntos e trocarem experiências bem-sucedidas, um passa a ser fiscal do outro, no sentido de haver honestidade e transparência nessa louvável missão de produzir alimentos saudáveis à humanidade”, revelou Kátia Marly.

A Proorg promoveu o encontro, que contou com o apoio da Epagri, do Mapa e da Prefeitura Municipal de Timbó por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Mais informações: Epagri/Timbó, telefone: (47) 3399-3077, e-mail: emtimbo@epagri.sc.gov.br.

Fruticultura

Dia de Campo da banana orgânica

O Dia de Campo foi realizado na propriedade da família de Orlando e Loiva Cesa e a iniciativa foi da Epagri de Criciúma e do SC Rural. O objetivo foi para apresentar informações sobre a certificação e resultados de pesquisas nas áreas de manejo, cultivares, adubação e doenças. A propriedade está situada na comunidade de Terceira Linha Sangão, na zona rural de Criciúma, e possui Certificação Orgânica da Rede Ecovida.



A cultura da banana é estratégica para a agricultura regional, ocupando cerca de 800 hectares no município de Criciúma e mais de 7.500 hectares em toda a região Sul de Santa Catarina. Também é a região do estado de Santa Catarina que possui mais agricultores com certificação orgânica. No caso da banana orgânica, são quase 100 produtores que contam com pelo menos quatro a cinco associações ou cooperativas

organizadas com certificação. “Isso envolve agricultores familiares, atacadistas e diferentes mercados consumidores, constituindo um segmento de grande movimentação econômica e organização social”, informa a extensionista da Epagri de Criciúma Maristela Borgert.

Ela destaca que o evento contou com a participação de mais de 50 produtores rurais do município e da região, técnicos da Epagri, Cidasc e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), além de lideranças das Associações de Bananicultores.

O encontro propiciou aos participantes novos conhecimentos sobre tecnologias aprimoradas no cultivo de banana orgânica. A programação envolveu temas referentes a produção orgânica e sua certificação, variedades de banana, nutrição e sanidade da banana. Esses assuntos motivaram os produtores, pois foram práticas visualizadas *in loco* e as dúvidas foram esclarecidas. Além disso, na propriedade está sendo executada Pesquisa Participativa que envolve os agricultores familiares, a Estação Experimental de Urussanga, o escritório local da Epagri e a Gerência Regional de Criciúma.

O tema central da pesquisa é a nutrição de bananeiras como estratégia para aumento do rendimento e controle de doenças em sistema orgânico de produção. Os resultados iniciais desse trabalho foram apresentados e discutidos com os participantes pelos técnicos da Epagri envolvidos na ação, como Roberto F.



Longhi, Maristela Borgert, Márcio Sônego, Darlan R. Marchesi e Luiz A. M. Peruch. O extensionista Roberto Longhi, do mesmo escritório, comentou que a bananeira responde bem à fertilização com adubos orgânicos e compostos e não utiliza produtos químicos no beneficiamento final, seja na limpeza, seja na conservação em câmaras frias.

Para o controle de doenças são utilizados produtos com mínimo impacto ambiental, como óleo mineral, óleo vegetal, biomassa cítrica e calda bordalesa. Já o pesquisador Márcio Sônego, da Estação Experimental de Urussanga, informou que a Epagri há trinta anos trabalha com cultivares de banana e destacou que as variedades Enxerto, Branca e Catarina são as mais plantadas no Brasil. Ele explicou que a região Sul do Estado tem bom potencial de produção e apresenta um clima que favorece o desenvolvimento da banana, principalmente em relação à doença da sigatoka negra, que em outros países e regiões chega a dizimar os bananais. Outros cultivares também são recomendados para plantio, como Nam ou Baby Prata, Platina e IAC 2001.

O pesquisador Luiz Augusto Peruch, da E.E. Urussanga, revelou que uma prática eficiente de controle de doenças é a desfolha ou cirurgia das folhas atacadas por doenças como a sigatoka amarela, que chega a causar perdas consideráveis. Ele orientou que quando a doença avança de 15% a 30% da área foliar, o produtor deve proceder ao corte da folha, e quando a área é pequena, a partir de 1%, o processo de cirurgia ou pequenos cortes localizados controlam muito bem a doença.

As pesquisas da equipe da Epagri do Projeto Banana vêm demonstrando que a utilização de adubos orgânicos, como esterco de aviário compostado mais pó de rocha, seguindo as análises de solo, suprem adequadamente as necessidades nutricionais dos bananais, devendo os produtores verificar principalmente a condição do nutriente potássio, o mais exigido pela cultura. O extensionista Darlan Marchesi, da Gerência Regional de Criciúma, revelou que 70% dos nutrientes que a banana utiliza para seu desenvolvimento podem originar-se dos materiais que sobram dos bananais, como folhas, restos de caules e raízes, capins, etc. “Tudo é aproveitado, e isso representa economia de custos para os agricultores”, enfatiza o técnico.

Esse Dia de Campo é o segundo de uma série de três, e o primeiro ocorreu em novembro do ano passado em Jacinto Machado. O próximo está previsto para acontecer neste mês, no dia 24 de abril, em Biguaçu, com apresentação da consolidação de resultados da pesquisa com a bananeira orgânica.

Mais informações: Luiz Augusto Peruch e Márcio Sônego, Epagri/E.E. Urussanga, telefone: (48) 3465-1766, e-mails: lamperuch@epagri.sc.gov.br e sonego@epagri.sc.gov.br, Darlan Marchesi e Roberto F. Longhi, Epagri/Criciúma, e-mails: darlan@epagri.sc.gov.br e longhi@epagri.sc.gov.br; e Maristela Borgert, Epagri/E.M. Criciúma, telefone: (48) 3403-1083, e-mail: mob@epagri.sc.gov.br.

Tarde de campo sobre a banana orgânica em Biguaçu



O encontro foi promovido pela Estação Experimental de Urussanga, pela Gerência Regional de Florianópolis e pelo Escritório Municipal da Epagri. Foi no dia 24 de abril, na propriedade de Alécio José de Souza, e faz parte de projeto de pesquisa financiado pelo SC Rural.

O evento contou com a presença de

agricultores de Biguaçu, Antônio Carlos, Itapema e Corupá. Além de técnicos da Epagri, compareceram o gerente regional da Epagri de Florianópolis, José Orlando Borguezan, e o Secretário Municipal de Agricultura de Biguaçu, Elson João da Silva.

Na abertura do encontro, Borguezan parabenizou o grupo pela iniciativa, lembrando a importância de investir numa agricultura orgânica para a produção de alimentos limpos e de qualidade. “A Epagri permanecerá atenta para ampliar a produção orgânica em várias culturas”, destacou.

Na primeira parte do dia de campo os participantes ouviram palestras que trataram da produção orgânica de alimentos, da certificação de produtos orgânicos, dos sistemas agroflorestais e da fitossanidade da bananeira. Em sua intervenção, o extensionista Altamiro Morais Matos Filho chamou a atenção para o fato de o Brasil ser o maior consumidor de agrotóxicos do mundo (consome 20% da produção mundial), apesar de não ser o maior produtor rural, o que indica o uso exagerados desses produtos químicos nas lavouras nacionais.

A produção da banana orgânica em Biguaçu se dá no sistema agroflorestal, no qual o cultivo é feito em associação deliberada com árvores, arbustos e palmeiras. As características dessa forma de cultivar foram apresentadas pelo pesquisador Fábio Zambonim, que destacou a valorização do conhecimento tradicional dos agricultores da região, que há gerações usam esse sistema para o cultivo de banana.

Na última palestra do dia o pesquisador da Estação Experimental de Urussanga Luiz Augusto Martins Peruch falou sobre as principais doenças que afetam as bananeiras no Brasil. Ele falou das técnicas de desfolha e de cirurgia para combater o mal da sigatoka e lembrou que o ideal é sempre empregar mais de uma prática no manejo de pragas e doenças.

O experimento visitado foi na propriedade de seu Alécio, que não escondia a satisfação. Em tom de brincadeira, ele dizia que gostaria que a pesquisa fosse mais longa, para que pudesse alcançar todos os dez hectares de seu bananal. O agricultor falou da evolução dos preços que conseguiu, graças à adesão ao sistema orgânico: deixou de vender uma caixa de 15kg de banana convencional por R\$7,00 para passar a vender a mesma quantidade de banana orgânica por R\$30,00.

Esse foi o último dia de campo realizado pelo projeto de pesquisa em banana orgânica. Os outros encontros foram realizados em Criciúma e Jacinto Machado.

Mais informações: Luiz Augusto Peruch Epagri/E.E. Urussanga, telefone: (48) 3465-1766, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br e Altamiro Matos Filho, Epagri/Sede, telefone: (48) 3665-5272 , e-mail: miro@epagri.sc.gov.br.

Grãos

Dia de campo sobre produção agroecológica de grãos



A Estação Experimental da Epagri de Campos Novos e a Udesc, *Campus* de Lages, promoveram, no dia 20 de fevereiro, um dia de campo sobre “Produção Agroecológica de Grãos” com a participação de 130 agricultores, técnicos e estudantes. O evento contou com o apoio da Gerência de Extensão Rural e Pesca e do SC Rural.



No período da manhã foram apresentadas três palestras. A primeira, ministrada pela professora da Udesc de Lages Cileide Maria Medeiros Coelho, tratou da “Qualidade de sementes de arroz e feijão no sistema agroecológico”. A segunda foi proferida pelo pesquisador da Estação Experimental da Epagri de Campos Novos Cirio

Parizotto, que abordou o tema “Sistema agroecológico de produção de grãos”. E a última, sobre “Homeopatia na agropecuária”, foi apresentada pelo engenheiro-agrônomo Marcos Copacheski, da Udesc de Lages, e pelo pesquisador Pedro Boff, da Estação Experimental da Epagri de Lages.

No período da tarde os participantes visitaram os trabalhos de pesquisa no campo. Foram visitados experimentos que estão sendo desenvolvidos com as culturas de milho, feijão e arroz de sequeiro no sistema agroecológico.

O interesse sobre o tema tratado pelos palestrantes tem relação direta com o aumento da demanda de alimentos livres de contaminantes pelos consumidores, que estão cada vez mais preocupados com a qualidade de vida. Dessa forma, a perspectiva de

crescimento da produção agroecológica é muito positiva pelo aumento da demanda, pela normatização do setor e pelo lançamento do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Brasil Agroecológico, com expressivos investimentos, aliado a programas já existentes, como o PNAE e PAA, assegurando o mercado da produção aos agricultores.

Mais informações: Cirio Parizotto, Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, telefone: (49) 3541-3503, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.

Dia de campo sobre arroz irrigado orgânico

O Centro de Treinamento da Epagri de Araranguá (Cetrar) realizou, no dia 26 de março, o Dia de Campo sobre Sistema de Produção Orgânica de Arroz irrigado. O encontro contou com a participação de mais de cem produtores do Sul do Estado, além de técnicos da Epagri e do Ministério da Agricultura e de entidades parceiras, como cooperativas, prefeituras e empresas privadas.



O Dia de Campo propiciou aos participantes verificar as últimas tecnologias sobre a produção orgânica de arroz irrigado, como a produção de semente básicas, tipos especiais de arroz e manejo da produção. Esses assuntos formavam três estações, em pleno campo de produção ao lado do Cetrar e três grupos de participantes se revezavam, visitando uma estação por vez com a presença de técnicos que explicavam os avanços na cultura e solucionavam as dú-

vidas. O Diretor de Extensão Rural da Epagri, Ditmar Alfonso Zimath, afirmou que a produção orgânica já é uma realidade palpável para os agricultores catarinenses e, apesar das dificuldades inerentes ao processo, novas técnicas e pesquisas desenvolvidas e adaptadas pela Epagri estão ajudando na produção que hoje em dia está cada vez mais demandada pelos consumidores.

A pesquisadora da Epagri/Estação Experimental de Itajaí Ester Wickert explicou que os tipos de arroz denominados especiais, tais como vermelho, preto, jasmim, arbóreo e cateto ou integral, agregam valor ao produto e, além de não conterem agrotóxicos, pos-



suem maior teor de substâncias antioxidantes, beneficiando a saúde humana. Por outro lado, a pesquisadora revelou que esses tipos de arroz também podem ser utilizados na produção convencional e, se os produtores respeitarem os prazos de carência dos pesticidas, há menor risco de contaminação dos alimentos.

Os pesquisadores Moacir Schiocchet e Gabriela Neves Martins,

também da Estação Experimental de Itajaí, falaram da importância de utilizar sementes de qualidade na produção orgânica. “Os produtores de sementes básicas orgânicas devem não só se ater às normas regulares das sementes convencionais mas também observar os princípios, as regulamentações do sistema orgânico, o que exige mais cuidados”, alertam Moacir e Gabriela. Eles ainda mostraram os cultivares de arroz orgânico mais utilizados pelos agricultores catarinenses e recomendados pela Epagri, destacando o Epagri 108, 109 e 113. Atualmente, estão entrando outros cultivares, como o Epagri 119 e o 120.

Os extensionistas da Epagri Donato Lucietti e Renê Kleveston mostraram que a produtividade do arroz no sistema orgânico chega perto da do arroz convencional, que utiliza bastantes agroquímicos, como inseticidas, herbicidas e fertilizantes industriais. Na produção orgânica ou agroecológica os orizicultores fazem uso de técnicas diferenciadas, mais naturais, com quase nenhum impacto ambiental, como é o caso dos marrecos-de-pequim, que se alimentam de insetos causadores de danos à cultura. Outra tecnologia aprovada pelos estudos da Epagri e por agricultores da região Sul do Estado é o uso da cama de aviário, que substitui os adubos químicos.

Atualmente existem 2 mil famílias de agricultores orgânicos em Santa Catarina cultivando diversos produtos, e 640 deles possuem certificação oficial, o selo orgânico. Marco José Rosso, Gerente Regional da Epagri de Araranguá, revelou que existe a possibilidade de os produtores catarinenses de arroz orgânico comercializarem seu produto para as Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Já foram feitos contatos com entidade vinculada à Olimpíada e, em princípio, foi prevista colocação de 150 toneladas do alimento orgânico para serem utilizadas na alimentação dos atletas dos vários países participantes.

Mais informações: Moacir Schiocchet e Ester Wickert, pagri/E.E. Itajaí, e-mails: mschio@epagri.sc.gov.br, esterwickert@epagri.sc.gov.br, Donato Lucietti, Epagri/Nova Veneza, e-mail: donato@epagri.sc.gov.br, ou Marcos José Rosso, Epagri/Araranguá, e-mail: rosso@epagri.sc.gov.br.

Plantio de arroz sequeiro para consumo próprio



Pelo segundo ano, a Epagri de Urussanga promove o plantio coletivo de arroz de sequeiro. Desta vez, foi realizado no dia 18 de setembro, e se destina ao consumo das próprias famílias do grupo temático em Segurança Alimentar, da Microbacia Amigos do Rio Armazém.

Foi semeada uma variedade de arroz fornecida pelo casal Agenor e Maria de Fátima Carvalho Rosseti, integrantes do grupo temático que há 30 anos plantam essa variedade na comunidade de Armazém. É uma variedade crioula e adaptada às condições climáticas do local. Com esse plantio, as famílias estão resgatando a produção de arroz sequeiro e trazendo de volta para a mesa um alimento saudável, sem agrotóxicos e de sabor muito agradável. É o resgate de sabores e saberes da cultura local.

O plantio foi realizado na propriedade da agricultora Terezinha Coan Pereira, que relembrou com o grupo que, quando criança e adolescente, auxiliava seus pais no plantio dessa cultura, na propriedade que ficava na região Oeste de Santa Catarina. Segundo ela, essa atividade a fez retornar ao passado e lembrar do sabor gostoso do arroz plantado e colhido em casa.

Esse grupo já realizou diversos trabalhos, como resgate e troca de sementes crioulas, produção coletiva de melado e açúcar mascavo, viagens educativas e encontros sobre segurança alimentar. O objetivo é diversificar a produção de alimentos agroecológicos para o autossustento através do resgate de alimentos que já fizeram parte da alimentação das famílias de agricultores que foram perdidos com o passar do tempo. “É a produção de alimentos saudáveis para a garantia de qualidade de vida das pessoas”, afirmou a extensionista da Epagri local Maria Cristina Cancellier da Costa.

Mais informações: Maria Cristina Cancellier da Costa, Epagri/Urussanga, telefone: (48) 3403-1091.



Semeadura comunitária de sementes crioulas

Para promover a discussão da preservação das sementes crioulas cultivadas há séculos por pequenos agricultores familiares, um grupo de técnicos, agricultores, consumidores e representantes de entidades como Epagri, UFSC, Rede Ecovida e Deconor reuniram-se no dia 24 de fevereiro, em uma propriedade orgânica, no município de Paulo Lopes, totalizando 15 pessoas.



Ao final das discussões, os participantes realizaram uma semeadura comunitária de sementes crioulas de milho e feijão-vagem. Esse ato teve o objetivo não só de semear um produto alimentar mas também expressar uma ação simbólica para demonstrar a importância de preservar um material genético que vem sendo cultivado há várias gerações por famílias de agricultores em todo o Sul do Brasil. Outro objetivo foi possibilitar o encontro do rural com o urbano e, por meio do diálogo, buscar a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

“Para os grandes produtores rurais de grãos, que produzem mais para a exportação, as empresas multinacionais de sementes não causam danos diretamente, porém para os pequenos e médios produtores familiares, que são responsáveis pelo maior volume da produção de alimentos do Brasil, esse mercado impõe uma competição desigual”,

afirmou o engenheiro-agrônomo Nelson Jacomel Júnior, presidente da Associação Biodinâmica do Sul (Abdsul). Para ele, isso acontece porque boa parcela dos agricultores familiares no Brasil e na América Latina produz há centenas de anos com suas próprias sementes, crioulas, adaptadas às suas condições de produção. Jacomel explica que, com a concentração pelas



empresas transnacionais de grande volume de sementes e de poucas variedades, os agricultores familiares são pressionados a comprar sementes que representam um custo a mais, além de serem materiais aos quais se aplicam altas doses de adubos químicos e agrotóxicos. “Isso causa uma erosão genética por diminuição da diversidade e, no caso de serem geneticamente modificadas, contaminam a produção dos pequenos agricultores. Se forem produtores orgânicos, perdem valor do seu cultivo na hora da venda”, diz Jacomel.

Glaico José Sell, proprietário do Sítio Dom Natural, onde se realizou o encontro, comentou: “produzo há 15 anos dentro do sistema orgânico e tenho estudado e observado que os alimentos cultivados dessa maneira possuem mais nutrientes do que os alimentos convencionais. Isso propicia às pessoas mais saúde e aos agricultores segurança para suas famílias e renda maior, pois há uma demanda crescente de alimentos naturais e ecológicos por parte dos consumidores”. Glaico ressalta, por outro lado, a necessidade de maior apoio por parte de políticas públicas que apoiem os agricultores orgânicos, mas sem paternalismo.

Nelson Jacomel relata ainda que nos últimos anos tem ocorrido uma série de encontros semelhantes em várias regiões do planeta, demonstrando a crescente preocupação de agricultores, agrônomos, consumidores e autoridades em vários países em relação à perda do controle das sementes pelos agricultores que há séculos vêm cultivando e preservando plantas com alto valor alimentar e alta biodiversidade. E para o próximo mês de maio, entre os dias 22 e 25, serão realizadas a Quarta Festa da Semente Biodinâmica e a Terceira Reunião de Guardiões de Sementes da Rede de Sementes Livres, na cidade de Inconfidentes, MG.

Mais informações: Paulo Tagliari, Epagri/GMC, telefone: (48) 3665-5367, e-mail: ptagliari@epagri.sc.gov.br ou com os organizadores do encontro: Nelson Jacomel Jr., e-mail: terranovaestrela@gmail.com e Glaico José Sell, e-mail: glaicojosesell@bol.com.br.

Hortaliças

Abriço plástico para a produção de olerícolas orgânicas

A Epagri de São Bonifácio orientou a construção do abriço plástico na propriedade de Ema e Carlos Schaden, no referido município, que já dispõe de grupos de produção de olerícolas orgânicas bem estruturados. Seus pontos de comercialização estão na região da



Grande Florianópolis, onde há grande demanda pelos produtos orgânicos por parte das pessoas que buscam qualidade e saúde.

Ema e Carlos Schaden, do Canto dos Schaden, próximo à sede de São Bonifácio, trabalham já há 14 anos com agricultura orgânica, sendo hoje certificados pela Rede Ecovida. Fazem uma feira semanal percorrendo as ruas

de São Bonifácio e vendem principalmente em sua propriedade seus diversos produtos coloniais, como geleias, compotas, doces, mel e em especial olerícolas orgânicas. Na busca do aprimoramento de sua produção, procurando contornar as intempéries e com o apoio da Epagri, buscaram a orientação para a construção de um abrigo plástico com sistema de irrigação por gotejo.

Primeiramente, foram conhecer a tecnologia em Camboriú. Depois, buscaram crédito, que foi oferecido pela Cresol e recursos do Pronaf, com incremento do Juro Zero, via Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR). A construção foi realizada com mão de obra familiar: o irmão Sidnei Schaden foi um dos ajudantes. A obra foi concluída no dia 19 de agosto, com a colocação do plástico sobre o abrigo. Com o auxílio do engenheiro-agrônomo da Epagri de Florianópolis Altamiro Mattos, será instalado o sistema de irrigação por gotejo, completando a obra.

A agricultora Ema está ansiosa por cultivar suas verduras no abrigo. Seu marido, Carlinhos, já está providenciando a fertilização e o preparo dos canteiros. A orientação técnica e o auxílio na construção foram executados pelo engenheiro-agrônomo da Epagri de São Bonifácio Sebastião Gilberto Pagani Vieira.

A partir da esquerda, Sidnei, Carlos, Ema e Sebastião Gilberto Pagani Vieira, este da Epagri de São

Bonifácio, que orientou a construção do abrigo Mais informações: Epagri/São Bonifácio, e-mail: emsaobonifacio@epagri.sc.gov.br.

Curso de olericultura orgânica

A Epagri, a Prefeitura Municipal e o Senar promoveram o curso nos dias 20 e 21 de março em Nova Itaberaba. O objetivo foi ensinar técnicas que permitam cultivar vegetais na propriedade sem utilizar substâncias químicas danosas à saúde humana, desde o cultivo até o consumo.

O curso contou com a participação de 14 agricultoras, animadas a dar continuidade e melhorar a produção de alimentos, buscando soluções naturais para combater e prevenir pragas e insetos nas hortas. As alunas, preocupadas em oferecer o melhor para suas famílias, pretendem até mesmo comercializar o excedente, melhorando também a renda familiar. Também foram incentivadas a multiplicar esses conhecimentos nos grupos de que participam em suas comunidades.

O curso foi organizado pela extensionista social da Epagri em Nova Itaberaba, Simone Costa Trindade, em parceria com a Prefeitura Municipal. A Prefeitura cedeu o espaço e o Senar disponibilizou a instrutora Cidiane Petkovicz.

Mais informações com: Simone Silva da Costa Trindade, Epagri/Nova Itaberaba, fone (49)3627-4095, e-mail: simonecosta@epagri.sc.gov.br.



Horto medicinal em Tunápolis



O plantio de mudas de plantas bioativas foi iniciado no dia 1º de julho. Foi organizado pela Pastoral da Saúde, em parceria com a Paróquia Santíssima Trindade, a Epagri e a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

Os trabalhos de implantação do horto em Tunápolis começaram no ano passado, com os agentes da Pastoral visitando outros espaços

na região para reconhecimento e disponibilização da área pela Paróquia. O planejamento foi realizado e as ações foram acontecendo ao longo de um ano. Para a extensionista rural da Epagri Flávia Maria de Oliveira, o horto de plantas medicinais é um espaço de aprendizado e troca de saberes entre as gerações. “O horto trará inúmeros benefícios à população, como a facilidade de encontrar e identificar as plantas, estudar e trocar informações sobre sua utilização, proporcionando qualidade de vida, prevenção a doenças e promovendo a saúde de forma popular e natural”, acredita Flávia.

Para a agente de Pastoral Clarice Thomas, o uso das plantas medicinais na cura faz parte do desenvolvimento e da relação do ser humano com o ambiente. São conhecimentos milenares aprendidos com as experiências e transmitidos de geração em geração. Para ela, é necessário resgatar esses conhecimentos e saberes populares, recuperando as plantas medicinais nativas da região. Para Maria Kipper, agente de Pastoral, nesse trabalho é importante envolver a comunidade para mais pessoas poderem aprender e ensinar compartilhando conhecimento e preservando o ambiente. Ela faz um convite aos interessados em conhecer o espaço, que fica ao lado na casa paroquial.



Mais informações: Flávia Maria de Oliveira, Epagri/Tunápolis, telefone: (49) 3632-1002, e-mail emtunapolis@epagri.sc.gov.br.

Epagri de Lebon Régis promove visita técnica a hortas agroecológicas

A Epagri de Lebon Régis, com apoio do Programa SC Rural, promoveu uma excursão integrada por 25 agricultores, no dia 9 de setembro, para conhecer os trabalhos desenvolvidos na Estação Experimental de Campos Novos e no Centro de Treinamento da mesma cidade (Cetrecampos), na condução de hortas agroecológicas.

Capitaneados pelo engenheiro-agrônomo da Estação Experimental de Campos Novos Círio Parizotto, o grupo recebeu informações sobre fertilidade do solo no cultivo



agroecológico, adubação verde, controle de pragas e doenças, compostagem, rotação de culturas, cobertura de solo, manejo de estufas e outras práticas utilizadas no sistema de produção agroecológico. Essas práticas contribuem para o equilíbrio do sistema, resultando na garantia de alimentos produzidos sem agroquímicos, portanto limpos e saudáveis.

Vários agricultores que participaram da excursão têm na olericultura importante fonte de renda para a família. É o caso de Cleci dos Santos, que achou a excursão muito importante, pois poderá aplicar os conhecimentos adquiridos imediatamente na sua propriedade, conforme relatou.

Mais informações: Rosana Kokuszka, Epagri/
Lebon Régis, telefone: (49) 3561-6864, e-mail:
rosana@epagri.sc.gov.br.



Pecuária

Homeopatia animal em São João do Sul



Na atividade leiteira há três anos, o casal José e Terezinha Rodrigues Silveira vai aplicar a homeopatia no manejo das 34 vacas do rebanho. “Desisti de plantar fumo após me intoxicar com agrotóxicos e migrei para o gado de leite. Agora quero utilizar a homeopatia para tratá-los”, afirmou o agricultor. A família conta com o acompanhamento da Epagri desde o

início da atividade leiteira. “Fizemos um projeto de crédito para ampliação do rebanho e melhoria das instalações e estamos recebendo a visita dos técnicos”, revelou.

Para início da utilização da homeopatia no rebanho foi feita uma oficina no dia 25 de junho passado na propriedade do casal. O encontro contou com a presença de técnicos da Epagri e agricultores da Cooperativa Regional de Agricultores Familiares e Artesanato (Coopersertão). O médico-veterinário homeopata da Epagri de Criciúma, Marcelo Silva Pedroso, coordenou a capacitação apresentando os princípios da homeopatia e demonstrando os passos para utilização dos preparados. Nessa parte prática foram utilizados *kits* disponibilizados pelo Laboratório de Homeopatia da Estação Experimental da Epagri de Lages. “A homeopatia vem sendo aplicada no Sul Catarinense desde 2006, e na região de Araranguá, o propulsor foi a realização de capacitação para os técnicos da Epagri no ano passado”, informou Marcelo.

Para o gerente regional de Araranguá, Marcos José Rosso, esse trabalho é o reflexo do que a Epagri pode representar às famílias. “Temos o trabalho dos extensionistas do escritório municipal de São João do Sul João Armando Neves, que presta toda a assistência à atividade produtiva, e Leonirce Benincá, que coordena o Grupo de Bioativas. Esse grupo conta com a participação da agricultora, cujos conhecimentos



adquiridos foram decisivos na busca de uma vida mais saudável para a família”, afirmou Rosso. Ele também destacou as ações da Coopersertão, criada por iniciativa da Epagri municipal, que organiza os produtores e comercializa a produção. “Além disso, contamos com o apoio do Marcelo, da região de Criciúma, que acompanhará o uso da homeopatia na propriedade. São várias ações que, somadas, mudam a vida das famílias”, afirmou.

Mais informações: Gerência Regional de Araranguá, telefone: (48) 3522-0894, e-mails: lidianecamargo@epagri.sc.gov.br e mpedroso@epagri.sc.gov.br.

Grupo de agricultores de Porto União visita PRV em Santa Elena

O grupo, composto por 26 produtores rurais, fez a visita no dia 4 de junho, acompanhado pelo extensionista rural da Epagri de Porto União Daniel Dalgallo, com o objetivo de conhecer o trabalho sobre Pastoreio Racional Voisin (PRV). A programação ficou a cargo do extensionista da Epagri de Santa Helena, Marciano Frosi, com destaque para o processo de implantação. Os resultados desse sistema em uma unidade familiar já consolidada nos princípios do PRV e

em outra com apenas um ano de trabalho e o contato com suas diferenças, os impactos provocados, as dificuldades encontradas e o depoimento dessas famílias que seguem o referido sistema de produção de leite a pasto.

Pela manhã foi visitada a propriedade rural da Família Back, na comunidade de Vinte Colônias. Lá, estão-se completando 5 anos de adoção do PRV. À tarde a visita foi



na propriedade da família Grezele, da comunidade de Bela Vista. Além de Frosi, a recepção e o acompanhamento do grupo estiveram a cargo do médico-veterinário da Epagri de São Miguel do Oeste Paulo Roberto Carneiro Maia.

Os agricultores saíram satisfeitos com as unidades visitadas e, segundo eles, o que mais impressionou, apesar da época, foram a produção de pasto e a diversidade de espécies forrageiras. Outro importante resultado que surpreendeu é que em 2009 a renda líquida/ha na propriedade era de R\$660,00, e em 2013 foi de R\$4.777,00. Considerando a redução de 80% da silagem e a não utilização de ração, ainda assim a produção de leite foi 26% superior, com 20% menos de animais nesse período de 5 anos na Unidade Familiar Back, que já possui 143 piquetes. “Mesmo na unidade com um ano de PRV, já foi reduzido o uso da silagem em 20%, o que acontece pela quantidade e qualidade da pastagem produzida nesse sistema”, explica Frosi.

Mais informações: Epagri/Santa Helena, telefone: (49) 3633-1122, e-mail: emsantahelena@epagri.sc.gov.br.

Quer publicar na

Agropecuária? Catarinense!

Agora ficou mais fácil enviar artigos e acompanhar a tramitação dos trabalhos.

O novo sistema de editoração eletrônica permite gerenciar *on-line* os trabalhos e ainda oferece:

- Autonomia para os autores
- Acompanhamento da tramitação
- Mais visibilidade para a produção científica

Acesse: publicacoes.epagri.sc.gov.br



 www.epagri.sc.gov.br

 www.youtube.com/epagritv

 www.facebook.com/epagri

 www.twitter.com/epagrioficial

 [epagri](https://www.instagram.com/epagri)